

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

VIDAS INVISÍVEIS

12 - 2020

LUÍSA ALVES SANTANA

LUÍSA ALVES SANTANA

VIDAS INVISÍVEIS

Centro de Assistência à População em Situação de Rua
através do Edifício Reabilitado

Pontifícia Universidade Católica De Goiás
Escola de Artes e Arquitetura
Trabalho de Conclusão de Curso 2
Orientadora: Evelyn Soares

GOIÂNIA - GO
12 - 2020

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado saúde e força para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. À minha mãe, Lucimar Alves, verdadeiramente a maior mestra da minha vida que sempre acreditou em mim e manteve a fé. Ao meu pai, Jail Santana, que me ajudou com suas precisas e incisivas pontuações. À minha irmã, Jéssica Alves, quem mais esteve comigo durante este processo, me apoiando e incentivando nos momentos difíceis, além de compreender a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. À minha tia, Suelene Alves, que sempre foi muito solícita e prezou pela minha educação. À minha avó, Juraci Alves, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Sou grata também à professora Evelyn Soares, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Aos meus amigos, por todo apoio e pela ajuda, que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. Agradeço ao Paulo Dias, proprietário de um dos edifícios em estudo, que me concedeu informações cruciais para este desenvolvimento. Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente participaram da realização desse projeto.

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho consiste em demonstrar a importância de contribuir para uma cidade que atenda a grande diversidade entre seus habitantes, inclusive a população em situação de rua, além de cumprir a função de propriedade diante a reabilitação de edifícios subutilizados, em especial, dois edifícios localizados no St. Central de Goiânia-GO, sendo a região que mais concentra esta população na capital. Portanto, será analisado o processo teórico para o embasamento deste tema e, posteriormente, o projeto, contemplando a compatibilização entre as diversas áreas do campo arquitetônico a fim de torná-lo parte da comunidade. O edifício assume um caráter público aberto para parcerias privadas, garantindo a rotatividade das atividades, as quais atendem uma quantidade de usuários flexível e preparadas para casos extremos. Por fim, a composição final busca um diálogo com o entorno e convida o indivíduo para utilizar o espaço, assim como a comunidade, integrando-os e, por fim, reabilitando-os.

Palavras-chave: população em situação de rua, edifício subutilizado, reabilitação, função de propriedade.

INTRODUÇÃO

PROCESSO TEÓRICO

01 TEMA.....	10
02 TEMÁTICA.....	11
03 JUSTIFICATIVA.....	12
04 DIRETRIZES CONCEITUAIS.....	16
05 ESTUDOS DE CASO.....	17
05.1 HIDDEN HOMELESS, REINO UNIDO.....	18
05.2 OFICINA BORACEA, SÃO PAULO-SP/BR.....	20
05.3 CENTRO POP, GOIÂNIA-GO/BR.....	21
06 USUÁRIOS.....	22
07 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	25
08 LEITURA DO LUGAR.....	28
08.1 ESCOLHA DO LOCAL.....	36
08.2 DIAGNÓSTICO.....	40

O PROJETO

09 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	45
10 PRÉ DIMENSIONAMENTO.....	46
11 PLANO DE MASSAS.....	47
12 IMPLANTAÇÃO.....	50
13 COMPOSIÇÃO FORMAL.....	51
14 EXISTENTE.....	52
15 MODIFICAÇÃO.....	53
16 ESTRUTURA.....	56
17 SETORIZAÇÃO.....	58
18 ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO.....	60
19 PLANTAS.....	62
20 CORTE TRANSVERSAL.....	76
21 CORTES LONGITUDINAIS.....	78
22 CONCLUSÃO.....	80
23 ANEXOS.....	82
23.1 ANEXO A: PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO URBANÍSTICA DO CENTRO.....	82
23.2 ANEXO B: QUANTITATIVO DE ÁREAS DE IMÓVEIS PREDIAIS, TERRITORIAIS E GERAL, POR BAIRROS, GOIÂNIA 2010.....	83
24 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	84

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe um centro de assistência social através da reabilitação de dois edifícios subutilizados no Setor Central de Goiânia que beneficie a população em situação de rua. Sendo que são duas problemáticas invisíveis aos olhos da sociedade, por isso o nome do projeto Vidas Invisíveis, o programa propõe a reabilitação tanto para o Edifício quanto para o Usuário, reinserindo-os na sociedade de modo com que os torne visíveis novamente.

TEMA

ASSISTÊNCIA SOCIAL E REABILITAÇÃO DE ÁREAS CENTRAIS

TEMÁTICA

CENTRO DE ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
ATRAVÉS DO EDIFÍCIO REABILITADO

LOCAL

SETOR CENTRAL, GOIÂNIA - GO/BR

USUÁRIOS

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ABREVIACIONES

SEMAS: Secretaria Municipal de Assistência Social

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFG: Universidade Federal de Goiás

NECRIVI-UFG: Núcleo de Estudos Sobre Criminalidade e Violência da Universidade Federal de Goiás

SEPLANH: Secretaria de Planejamento Urbano e Habitação de Goiânia

CNEN: Comissão Nacional de Energia Nuclear

OMS: Organização Mundial da Saúde

PSR: População em Situação de Rua

RGEU: Regulamento Geral das Edificações

CENTRO POP: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua

OVG: Organização das Voluntárias de Goiás

HAJ: Hospital Araújo Jorge

AACG: Associação de Combate ao Câncer em Goiás

SUS: Sistema Único de Saúde

RMG: Região Metropolitana de Goiânia

PROCESSO TEÓRICO

“VOCÊ ENXERGA OU NEM VÊ?”

01. TEMA

O tema do projeto VIDAS INVISÍVEIS é baseado em dois temas, sendo:

1) ASSISTÊNCIA SOCIAL:

A assistência social tem como base da sua atuação a questão sociopolítica, buscando a humanidade social através da própria realidade que está inserida. Tem como objetivo promover ações como: educação, lazer, esporte, saúde e políticas públicas. Seu campo de intervenção inclui questões sociais do cotidiano, onde busca a construção de uma ordem social igualitária e justa. Sendo assim, é preciso conhecer as especificidades da demanda da assistência social para que o programa funcione de fato. Possui caráter crítico e a função é de realizar o planejamento, gerenciamento, execução e assessoramento dos programas e serviços sociais. É uma preocupação do mundo atual e tem se diversificado, tendo em vista as crescentes demandas das questões sociais da sociedade brasileira.

2) REABILITAÇÃO DE ÁREAS CENTRAIS:

A reabilitação de áreas centrais tem como objetivo enfrentar os problemas de degradação urbana relacionado ao abandono de territórios consolidados e/ou com infraestrutura subaproveitada. Possui foco no cumprimento da função social da propriedade e pretende promover e sustentar a diversidade funcional e social, identidade cultural, vitalidade econômica e a preservação do patrimônio cultural.

O Programa de Reabilitação propõe projetos e intervenções urbanas, entre uma das alternativas encontra-se para a população em situação de rua, valorizando e qualificando o espaço público. Sendo assim, é capaz de proporcionar uma melhor qualidade de vida e incentivar a ocupação dessas áreas com usos diversificados e práticas mistas. A requalificação destas edificações é possível principalmente pela questão do reaproveitamento da estrutura e infraestrutura que são contempladas por um contexto consolidado.



FIGURA 01 - AÇÕES ASSISTÊNCIA SOCIAL; ORG.: AUTORAL

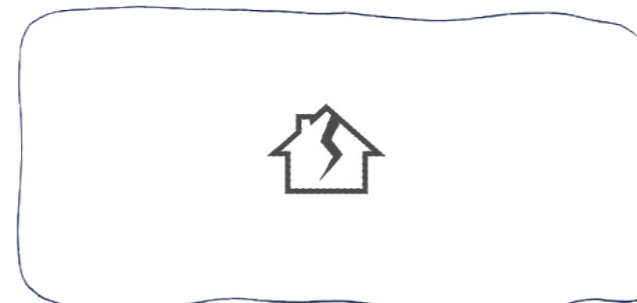


FIGURA 02 - OBJETO DA REABILITAÇÃO; ORG.: AUTORAL

02. TEMÁTICA

A temática aborda um:

CENTRO DE ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ATRAVÉS DO EDIFÍCIO REABILITADO

Este projeto tem como objetivo resguardar os direitos humanos de todo cidadão, neste caso, a população mais vulnerável que possui carências de acesso a saúde, educação, moradia, informação e lazer. Além disso, o projeto busca responder a descentralização e ao processo de abandono do Centro de Goiânia-GO, contando com a participação da comunidade através da integração e inserção social.

A reabilitação do edifício ocioso acontecerá por meio de reformas pontuais, sendo que é considerado o baixo custo quando confrontado ao orçamento de construções inteiramente novas. Essa alternativa visa a preservação ambiental, evitando a intervenção em áreas ainda não urbanizadas.

Busca-se ainda a implantação da unidade baseada nas políticas públicas consolidadas, além da promoção de atividades profissionalizantes capazes de gerar vínculo entre todos os integrantes dessa comunidade/bairro.

Observa-se a necessidade de incentivo a diversidade e a integração comunitária através da concepção do espaço urbano, atendendo a necessidade da responsabilidade e sustentabilidade social e promovendo a convivência em espaços públicos. Isso acontece através do compartilhamento de experiências e conhecimentos de maneira coletiva, humanizando as relações sociais em faixas etárias e classes sociais diversas.

Nesse contexto, desenvolve-se o sentido de cidadania e o respeito pelo espaço público, de forma com que seja um aglutinador social a população e não mais um processo de segregação socioespacial. Para isso foram feitos levantamentos de equipamentos existentes na capital goiana, os quais têm como objetivo fomentar o desenvolvimento social, além de estudos de caso nacionais e internacionais.

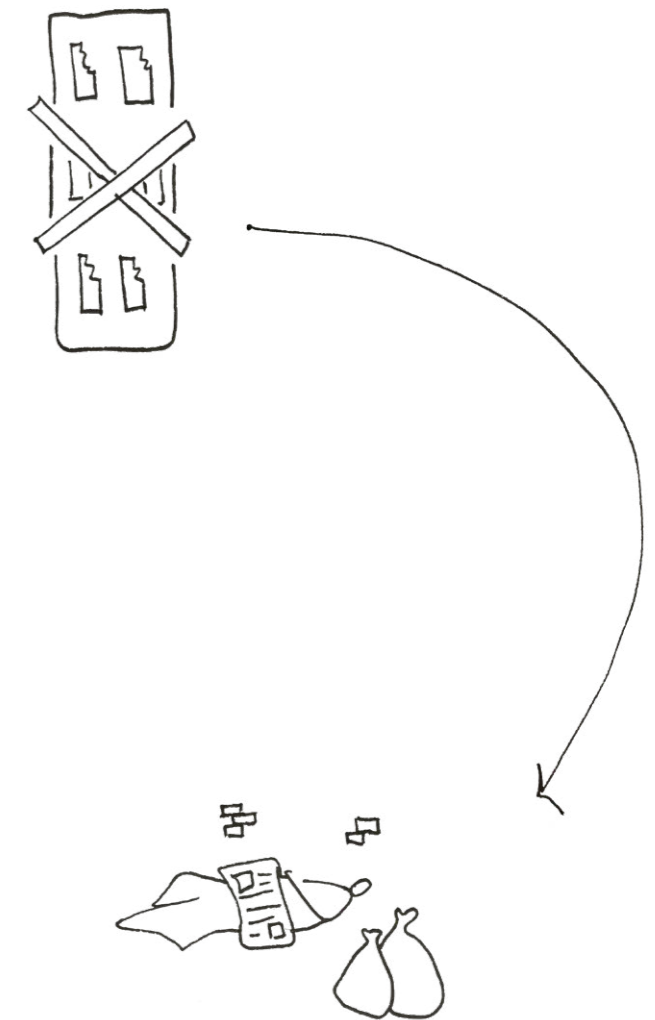


FIGURA 03 - ED. SUBUTILIZADO E PSR; ORG.: AUTORAL

03. JUSTIFICATIVA

A população em situação de rua junto ao processo de abandono de áreas centrais são preocupações atuais e tem sido objetos de estudo. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), os grandes municípios abrigam a maior parte dessa população, assim como em Goiânia. Estimando-se 1.516.113 habitantes (IBGE, 2019), a capital abriga 1380 pessoas em situação de rua (SEMAS, 2019), correspondendo a 1% do total.

1,5 MILHÕES DE HABITANTES

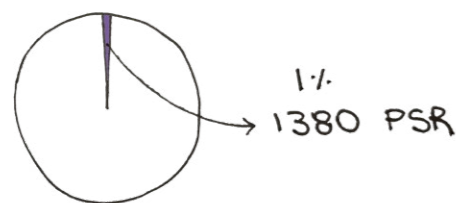


GRÁFICO 01 - NÚMERO DE HABITANTES E DA PSR; FONTE: SEMAS; ORG.: AUTORAL

Sendo assim, há a necessidade de centros de apoio, porém o município já conta com 3 unidades existentes de viés público.

“POR QUE MAIS UM CENTRO DE ACOLHIMENTO À PSR?”

1. DISCORDÂNCIA

Há discordâncias com o quantitativo de pessoas em situação de rua em Goiânia. Enquanto as informações de uma pesquisa realizada pela UFG e divulgada pelo próprio site da Prefeitura em 2019 apresentam 788 pessoas em situação de rua, uma nova pesquisa no mesmo ano pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) apresenta 1380 pessoas do mesmo grupo, aproximadamente o dobro de pessoas a mais. Isso dificulta a formulação e implementação de políticas públicas, demonstrando a FALTA DE CAPACITAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS E GESTORES desde o início da atuação.

Dênis Oliveira, um dos coordenadores estaduais do Movimento Nacional Da População Em Situação De Rua, participou do evento da divulgação do censo pela prefeitura e discordou da forma como foi feito. “Não se pode fazer o levantamento em apenas um dia. Seriam necessários, 4, 5 dias para ter um dado mais confiável. Alguns locais como a Avenida T-63 e o Setor Pedro Ludovico sequer foram visitados”.

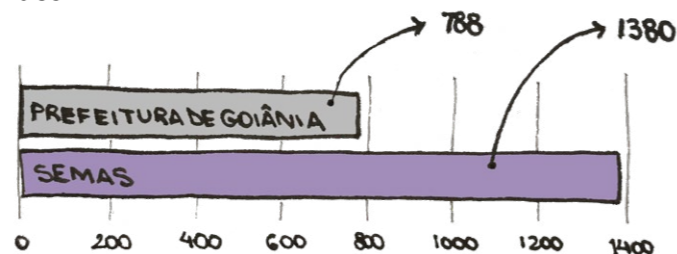


GRÁFICO 02 - DISCORDÂNCIAS; FONTE: PRÉF. DE GOIÂNIA, SEMAS; ORG.: AUTORAL

2. DISTÂNCIA

O Centro de Goiânia concentra a maior parte da PSR com 46,4% (SEMAS, 2015), porém nota-se que as 3 unidades existentes estão localizadas distantes dessa região.



FIGURA 04 - MAPA UNIDADES EXISTENTES EM GOIÂNIA; FONTE: GOOGLEMAPS; ORG.: AUTORAL

3. DEMANDA

As unidades de acolhimento existentes não conseguem atender nem mesmo a metade da demanda dessa população, sendo que a capacidade das 3 unidades corresponde a apenas 290 pessoas atendidas por mês de 1380, ou seja, apenas 22% do total, onde o restante de 78% desse público continua invisível aos olhos das políticas públicas e da sociedade.

- A) CASA DA ACOLHIDA CIDADÃ I : 150 pessoas;
- B) CASA DE ACOLHIDA CIDADÃ II: 60 pessoas;
- C) CENTRO POP: 80 pessoas.



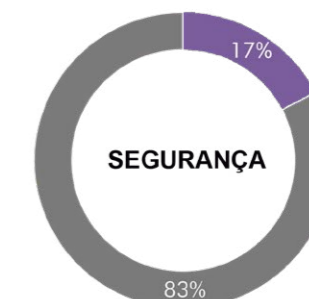
- CASA ACOLHIDA CIDADÃ I
- CASA ACOLHIDA CIDADÃ II
- CENTRO POP
- PÚBLICO NÃO ATENDIDO

GRÁFICO 03 - DEMANDA x UNIDADES EXISTENTES; FONTE: SEMAS; ORG.: AUTORAL

4. PRECONCEITO

A cidade de Goiânia ainda conta com o cenário agravado em virtude da violência física recorrente contra essa população. Há inúmeras reclamações relativas às abordagens de policiais militares e guardas municipais que, segundo os relatos, eram violentas, desumanas e arbitrárias, tanto na rua quanto na casa de acolhida (SOUZA, 2019).

Entre agosto de 2012 e maio de 2015 foram registradas 61 de 351 moradores de rua mortos durante os três anos na capital (NECRIVI-UFG, SEMAS), atribuindo-se o ocorrido a um grupo de extermínio policial, porém, a investigação ainda está em fase de averiguação (MAIS GOIÁS, 2017).



- MORTOS
- NÃO FERIDOS

GRÁFICO 04 - PSR MORTOS EM GOIÂNIA 2012-2015; FONTE: NECRIVI-UFG; ORG.: AUTORAL

Queixas recorrentes da população de rua quanto à abordagem policial, (SOUZA, 2019):

“SÓ PORQUE OLHEI NA CARA DO POLICIAL FUI AGREDIDO. COM A ROTAM NÃO TEM DIÁLOGO”.

“FUI VÍTIMA DE TORTURA E ABUSO POR POLICIAIS NA ÁREA DA RODOVIÁRIA, FUI OBRIGADA A VENDER DROGA, PERDI A VISÃO PORQUE DENUNCIEI”.

Integrante da população de rua denuncia tratamento desumano pelos próprios profissionais da casa da acolhida:

“BRIGAM, JULGAM E CHAMAM A GENTE DE VAGABUNDO, GRITAM E NÃO SABEM DA SITUAÇÃO DA NOSSA SAÚDE. DERAM FRALDA E POMADA MOFADA E ACHAM QUE ME COMPRAM COM PRESENTINHO.”

Se ainda há tantas pessoas em situação de rua em Goiânia, até mesmo nos locais em que já existem centros de apoio, então há sim um problema. Seja por discordância de dados, distância desfavorecida, demanda não atendida, e/ou preconceito das próprias autoridades com este grupo.

A CARÊNCIA DE INFORMAÇÃO, HIGIENE, SEGURANÇA E ABRIGOS CAPACITADOS SÃO DESAFIOS PARA MANTER A SUA PRÓPRIA EXISTÊNCIA.

“AINDA HÁ AGRAVANTES?”

DESINFORMAÇÃO

Entrevistado pelo grupo de ação local InvisívelGO, Leonardo relata a falta de informação que possui em relação a capital goiana por ter vindo de outra região. Apesar de que algumas pessoas desejam sair da situação de rua, muitas não possuem meios que os apoiem de fato.

VULNERABILIDADE SOCIAL

A vulnerabilidade social dessa população gera consequências à saúde pessoal e em 1987 implicou na saúde de todos os habitantes da região metropolitana. O descaso do lixo contaminado com CÉSIO-137 foi enterrado, porém encontrado por dois catadores de lixo que possuíam vínculo com a rua, e assim desencadearam a maior tragédia radioativa do mundo, atrás somente do acidente na usina nuclear de Chernobyl, em 1986, na Ucrânia, segundo a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

A fragilidade que essas pessoas estão dispostas ao mundo tornou-se um agravante após a pandemia do COVID-19 no ano de 2020 chegar em território brasileiro. As recomendações pela Organização Mundial da Saúde (OMS) exigiam que as pessoas se mantivessem em casa para diminuir a disseminação do vírus.

E COMO SERIA A SITUAÇÃO DAQUELES EM QUE A CASA É NA RUA?

FALTA DE RECONHECIMENTO

Apesar das características heterogêneas de suas dificuldades, esse grupo é tratado igualmente devido a relação com a pobreza extrema. Enquanto existe Joana, entrevistada pela autora no Centro de Goiânia, sendo mãe que trabalha como vendedora ambulante na região para sustentar cinco filhos, também existe Leonardo com o pé fraturado que foi levado em descaso pela saúde pública da capital. Faz-se necessário reconhecer os problemas específicos daqueles que não possuem a capacidade de levar a vida digna apesar de possuírem seus direitos, que são violados ou fragilizados.



FIGURA 05 - PSR NA PANDEMIA DO COVID-19; FONTE: AUTORA



FIGURA 06 - EDIFÍCIO SUBUTILIZADO NO ST. CENTRAL, GOIÂNIA; FONTE: AUTORA

“POR QUE O EDIFÍCIO SUBUTILIZADO?”

Além da proposta de contribuir com a demanda de busca por parte deste público na região central de Goiânia, ainda é preciso considerar a situação urbana de 473 edifícios abandonados na mesma região (SEPLANH, 2018), observa-se que estes têm sido espaço de moradia inadequada dessa população. Pela legislação, o poder público tem o dever de interferir em propriedades que não cumprem sua função social (ver NORMAS/LEGISLAÇÕES) - ou seja, que não sejam utilizadas corretamente para moradia ou para atividades econômicas, sociais e culturais. É preciso, então, requalificar os edifícios subutilizados do Centro sendo que, de acordo com Maria Ester, Arquiteta e Urbanista atuante na região:

“TODA EDIFICAÇÃO SEM USO E MANUTENÇÃO PODE CAUSAR ALGUM PREJUÍZO À SAÚDE HUMANA”.

A grande vantagem é o reaproveitamento da estrutura existente e da isenção de custos para fazer a infraestrutura da cidade chegar até ali pois já existe o saneamento, as ruas e o transporte público. A requalificação do espaço serve como potencializador para a região que tem sido desvalorizada pelo abandono dos edifícios em troca dos condomínios afastados e pelo preconceito às pessoas em situação de rua que tem gerado medo aos moradores, principalmente a noite quando o comércio é fechado e o Centro se torna deserto e confere ao grupo uma PRIVACIDADE DOMÉSTICA (BURSZTYN, 2000), sendo palco para aqueles que não tem onde dormir.

Ou seja, a solidariedade é norteada pela “experiência de que cada um deve fazer-se responsável pelo outro, porque todos devem estar igualmente interessados na integridade do contexto vital de que são membros” (HABERMAS, 2002, p. 75-76). Se existisse um sentimento de posse mútua, de que esses espaços são de direito e responsabilidade de todos, essa degradação não existiria e seu uso seria mais frequente. Pois, dessa forma todos esses espaços e equipamentos se tornariam uma extensão das nossas casas. Nesse contexto insere-se os centros de convivência comunitários.

04. DIRETRIZES CONCEITUAIS

Para que o programa de um centro de assistência à população em situação de rua (PSR) e a reabilitação de áreas centrais funcione e seja aplicável em qualquer outra região possui alguma dessas problemáticas, é preciso considerar os seguintes fatores:

OBJETIVOS:

- Resguardar os direitos humanos de todo cidadão, neste caso, a população mais vulnerável que possui carências de acesso a saúde, educação, moradia, informação e lazer;
- Responder à descentralização e ao processo de abandono do Centro do município.

PARA QUEM?

- Para todos os tipos de faixa etária e classes sociais diversas vulneráveis, como a PSR.

ONDE?

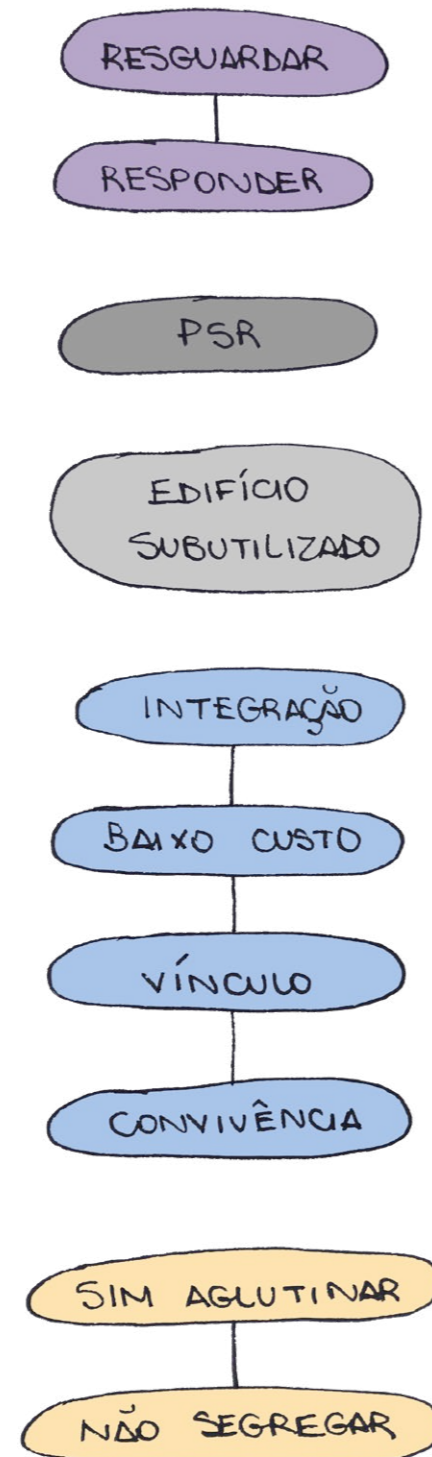
- Em um edifício subutilizado encontrado na região central do município.

COMO?

- Contando com a participação da comunidade através da integração e inserção social.
- A reabilitação do edifício ocioso acontecerá por meio de reformas pontuais, considerando o baixo custo;
- Busca-se ainda a promoção de atividades profissionalizantes capazes de gerar vínculo entre todos os integrantes dessa comunidade/bairro.
- Promovendo a convivência em espaços públicos através do compartilhamento de experiências de maneira coletiva.

PORQUÊ?

- Nesse contexto, desenvolve-se o sentido de cidadania e o respeito pelo espaço público, onde é preciso aglutinar e não segregar.



05. ESTUDOS DE CASO

Foram listados três estudos de caso, alguns como referência positiva e outros negativos para serem considerados no projeto Vidas Invisíveis.

NÍVEL MUNDIAL:

05.1 HIDDEN HOMELESS: IDEAS COMPETITION, LONDRES.

FIGURA 07 - MUNDO; ORG.: AUTORAL



NÍVEL NACIONAL:

05.2 OFICINA BORACEA, SP/BR.

FIGURA 08 - BRASIL; ORG.: AUTORAL



NÍVEL REGIONAL:

05.3 CENTRO POP, GOIÂNIA-GO/BR.

FIGURA 09 - GOIÂNIA; ORG.: AUTORAL



05.1 HIDDEN HOMELESS

LOCALIZAÇÃO: York Road, Londres
 ANO DO PROJETO: 2019
 ÁREA: 2.016 m²
 ARQUITETOS: Morris + Company

A proposta vencedora do concurso, patrocinada pelo New Horizon Youth Center em Londres, aborda a crise das pessoas em situação de rua. Produzida pelo escritório de arquitetura Morris + Company, o projeto conta com o reaproveitamento da estação de metrô abandonada York Road, contemplando a infraestrutura já existente com 3 pavimentos como um ALBERGUE E ESPAÇO DE CO-WORKING para essa população, além de atender às necessidades da comunidade local.

PROGRAMA E SERVIÇOS

O programa conta com um modelo replicável, oferecendo aos jovens em situação de rua uma solução para HABITAÇÃO DE CURTO/MÉDIO/LONGO PRAZO. Cada residente é tratado com igual dignidade através de princípios projetuais considerados e compartilhados que são incentivados pela permacultura através de oficinas de jardinagem. Espaços de co-working publicamente acessíveis e uma loja de caridade capacitam os moradores, que veem o seu lar compartilhado como um destino ativo para a comunidade local.

“OS DESABRIGADOS OCULTOS NÃO ESTARÃO MAIS ESCONDIDOS, MAS FICARÃO NO CENTRO DE UMA COMUNIDADE VIBRANTE RICA EM OPORTUNIDADES”, MORRIS+COMPANY.



FIGURAS
 10. Entrada; 11. Fachada; 12. Permacultura.

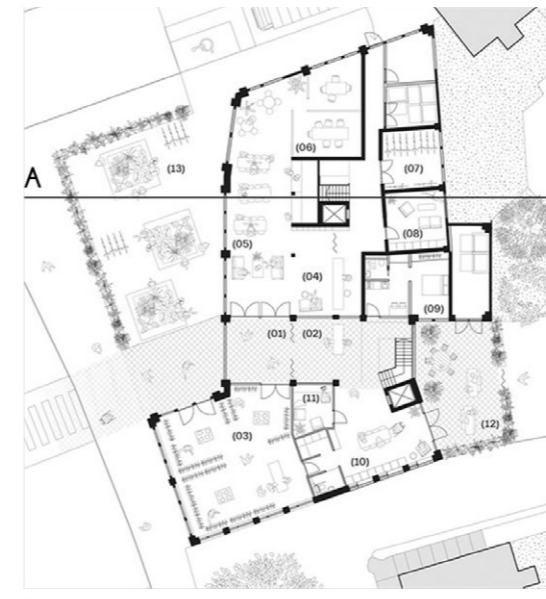


FIGURA 13 - PLANTA TÉRREO
 01 The Internal Street
 02 Shelter Entrance
 03 Charity Shop
 04 Co-living Reception
 05 Co-working
 06 Rentable Meeting
 07 Cycle Store
 08 Laundry/TV Room
 09 Operative Suite
 10 Laundry e Home Table
 11 Office/1:1 meeting
 12 Secret Garden
 13 Defensible Space
 14 Skate Park

POTENCIALIDADES

Possui 3 fachadas ativas, desconsiderando apenas a posterior. Sendo assim, cada módulo contempla uma vista para a rua.

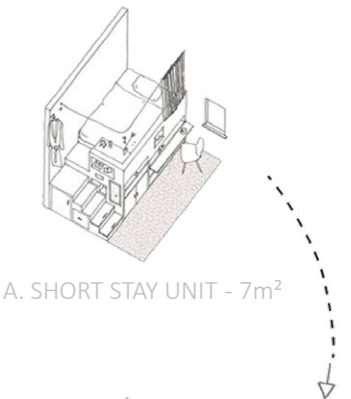
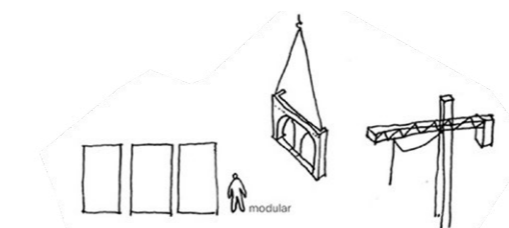
É evidente a importância da interação entre o público-alvo e a comunidade local através de ambientes como a Loja de Caridade (Charity Shop) voltadas para a arrecadação de itens de higiene/alimentação/vestuário.

APOIO + INCLUSÃO

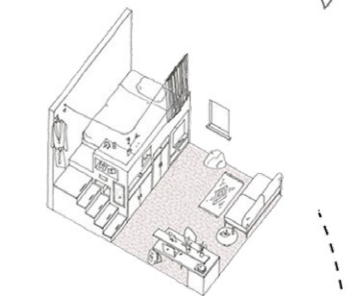
O projeto possui 5 identidades importantes para atender de fato essa população, sendo: dimensionável, modular, recreativo, integrado com a comunidade e proporcionando informação, que muitas vezes não possuem conhecimento de outros apoios que a cidade oferece que vão além da assistência social.

IDENTIDADE:

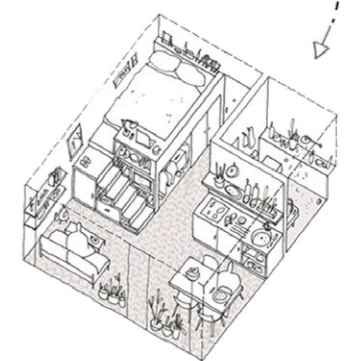
1. Dimensionável
2. Modular
3. Recreativo
4. Comunidade integrada
5. Informação.



A. SHORT STAY UNIT - 7m²



B. MID-STAY UNIT - 11,5m²



C. CO-LIVE UNIT- 21m²

05.2 OFICINA BORACEA

LOCALIZAÇÃO: São Paulo, SP-BR
ANO DO PROJETO: 2002-2003
ÁREA: 17.000 m²
ARQUITETOS: Roberto Loeb e Luis Capote

Como referência à nível nacional, o projeto Oficina Boraceia conta com um edifício para pessoas em situação de rua na região central de São Paulo, onde antigos galpões de transportes da prefeitura foram reformados e adaptados a fim de viabilizar o novo programa.

PROGRAMA E SERVIÇOS

O projeto conta com diversos serviços como: Oficinas profissionalizantes, restaurante, abrigos para idosos, albergues, oficinas temáticas (esportes, música, artes, cultura e idiomas), lavanderia e atendimento médico e odontológico.

POTENCIALIDADES

Contempla-se um núcleo de atendimento aos catadores de material reciclável, disponibilizando estacionamento para carrinhos e espaço para coleta seletiva e ainda um canil, com vagas para 30 animais que geralmente acompanham os desabrigados.

PROBLEMAS

Apesar da intenção dos arquitetos, há críticas quanto à dimensão do projeto. Ao tentar abranger muitos tipos de serviço, não foi levada em conta a heterogeneidade da população e o local se tornou um ambiente de segregação, onde a população de rua foi afastada da cidade.

“Ao imaginar todos os tipos de serviços que poderiam ser usados (todos os serviços, todas as atividades e ações cotidianas), o arquiteto tenta retirar o indivíduo da cidade, criando uma “cidade” dentro do terreno. Ora a pessoa em situação de rua deve ser trabalhado para que possa, assim como qualquer habitante, usar os serviços que a cidade oferece, quando precisar dos mesmos”. (COELHO, apud QUINTÃO. P. 104)



FIGURAS
14. Entrada; 15. Recepção; 16. Restaurante;
17. Oficina de Jardinagem; 18. Dormitório catadores; 19. Estacionamento carrinhos.

05.3 CENTRO POP

LOCALIZAÇÃO: Goiânia, GO-BR
ANO DO PROJETO: 2002-2003
ÁREA: 280 m²

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), faz parte das práticas de políticas públicas previstas no decreto nº 7.053/2009, da Presidência da República. Conta com serviços socioassistenciais e seus serviços são voltados para pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ ou sobrevivência.

PROGRAMA E SERVIÇOS

O espaço conta com recepção, cozinha, refeitório, banheiros com chuveiro, vestiários, lavanderia, salas de atendimento coletivo e individualizado. As pessoas acolhidas recebem kit de higiene pessoal e alimentação. Já a equipe profissional do espaço é composta por coordenadores, assistentes sociais, psicólogos, advogados, educadores sociais, recepcionistas, técnicos administrativos e serviços gerais.

POTENCIALIDADES

As atividades no Centro Pop são voltadas para a reinserção familiar dessas pessoas e encaminhamento para o mercado de trabalho. Para isso, são ofertadas oficinas, rodas de conversa e atividades culturais diversas, durante a semana, com o objetivo de desenvolver a coletividade, trabalhar a subjetividade e favorecer o fortalecimento da autoestima e autonomia.

PROBLEMAS

O programa é de atendimento temporário, aberto somente de segunda a sexta e em horário comercial. No entanto, o vereador afirma que além da estrutura precária, o Centro Pop não tem cumprido a função para o qual foi criado. “Estivemos lá e encontramos o local fechado às 15h, o assistido não consegue sequer jantar ali”, pontua Anselmo. Além disso há diversos relatos pela PSR sobre o preconceito e maus tratos que sofrem diante os funcionários.



IMAGENS
20. Entrada; 21. Recepção; 22. Intervenção policial.

06. USUÁRIOS

O projeto VIDAS INVISÍVEIS pretende atender as:

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (PSR)

“Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”, DECRETO Nº 7.053.

A NOMENCLATURA ‘POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA’ É ATUALMENTE A NOMENCLATURA ADEQUADA, ISSO PORQUE QUEBRA COM ESTEREÓTIPOS E CLARAMENTE ATRIBUI A TEMPORARIEDADE DESA SITUAÇÃO (APESAR DE PODER OCORRER TEMPORARIAMENTE OU PERMANENTEMENTE) (SILVA, 2006).

Essa população foi impelida para as ruas por circunstâncias que estão além de seu controle e a única saída é procurar formas de sobreviver (SNOW; ANDERSON, 1998, p.77).

MELO (2011) alerta para o perigo das generalizações, a exemplo da ‘pobreza’ que é uma característica que unifica essa população, porém não pode ser utilizada como algo genérico e único que os agrupa, o que descaracterizaria o grupo, que é HETEROGÊNEO e apresenta distintas demandas.

Apesar de que suas semelhanças os unem, como a INSEGURANÇA, INVISIBILIDADE PERANTE A SOCIEDADE e o DESCASO POR PARTE DO PODER PÚBLICO, ainda é preciso reconhecer suas especificidades que varia entre COR, GÊNERO E FAIXA ETÁRIA, os quais ainda possuem desafios diferentes que muitas vezes são agravados por DOENÇAS E/OU VÍCIOS (MELO, 2011, p. 39).

PERFIL SOCIAL

A PSR é composta por pessoas de todas as idades, considerando crianças, jovens, adultos e idosos, de ambos os sexos, de diferentes orientações sexuais, tanto pessoas que nela vivem desde a tenra idade, quanto pessoas que nela estão há pouco tempo. Pode ocorrer de perderem o contato com a família e podem ou não possuir trabalho. Em alguns casos, encontra-se a ocorrência de transtorno mental e/ou consumo de drogas, geralmente vivem em solidão, precariedade e péssimas condições de saúde. Entre eles é recorrente a existência de doenças tais como hanseníase, tuberculose e alguns tipos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) (MDS, 2009; MS, 2012).

“Morar na rua exige um conhecimento específico sobre a cidade, assim, eles constroem relações que revelam valores, percepções, compreensões que são próprias da experiência de viver nas ruas” (MELO, 2011, p. 39).

SEMELHANÇAS

DIFERENÇAS

COR

GÊNERO

IDADE

DESAFIOS

GRÁFICO 05 – CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE GOIÂNIA; FONTE: NECRIVI-UFG; ORG.: AUTORAL



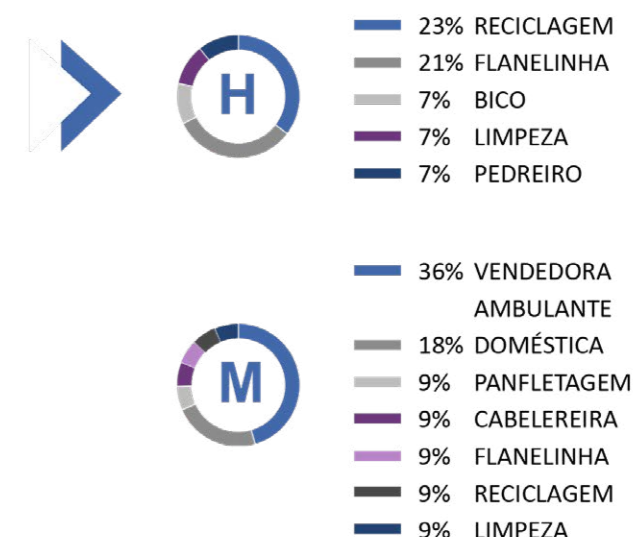
FIGURA 23 – VENDEDOR AMBULANTE NO ST. CENTRAL DE GOIÂNIA; FONTE: AUTORAL

DADOS

Segundo os dados do SEMAS de 2019, 1380 pessoas estão em situação de rua na capital goiana. Entre eles, cerca de 500 são considerados em situação de rua e 800 trabalham e retornam para moradias ou abrigos ao fim do dia.

De acordo com a pesquisa conduzida pelo NECRIVI-UFG, esta população, em Goiânia, se constitui predominantemente por pessoas do sexo masculino (80,6%), com idade média de 39,5 anos, caracterizados, em sua maioria, como solteiros (65,1%), não brancos (70,9%), escolaridade não além do ensino médio (primário incompleto 38%, ensino médio completo 13%, superior completo 0,5%) e possuem alguma profissão (mais de 81%).

Entre os homens, são ocupações recorrentes: reciclagem (23%) e flanelinha (21%), seguidas de bicos, limpeza e pedreiro (com 7% cada); entre as mulheres, vendedora ambulante (36%) e doméstica (18%), seguidas por panfletagem, cabeleireira, flanelinha, reciclagem e limpeza (com 9% cada).



Uma pesquisa geral, realizada em 71 municípios brasileiros pelo governo federal em 2007 e apresentada pelo Ministério da Saúde (MS, 2012), revela outras características desse grupo social. Apesar que a pesquisa constitui um diagnóstico da realidade da PSR em muitos municípios e que o período apurado é diferente do atual, é importante considerá-la pois ainda possui similaridade à realidade dos dias de hoje. Sendo assim, foi criada uma tabela para simplificar estas características:

TABELA 01 – CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA; FONTE: MS, 2012; ORG: AUTORAL

GERAL	%	ESPECÍFICO	%	EVENTUAL	
MOTIVOS DE SAÍDA PARA RUA	35,5	VÍCIOS (ALCOOLISMO/DROGAS)	71,3%	Citaram pelo menos um desses três motivos, sendo que podem estar correlacionados entre si ou um ser consequência do outro (MS, 2012).	
	29,8	DESEMPREGO			
	29,1	DESAVENÇAS FAMILIARES			
PREFERÊNCIA DE LOCAL PARA DORMIR	69,6	RUA			
	22,1	ALBERGUES/ INSTITUIÇÕES			
	8,3	ALTERNÂNCIA ENTRE RUA E ALBERGUE			
PREFERÊNCIA POR DORMIR EM ALBERGUE	69,3	FUGA DA VIOLÊNCIA			
	45,2	FUGA DO DESCONFORTO			
NÃO PREFERÊNCIA POR DORMIR EM ALBERGUE	44,3	FALTA DE LIBERDADE			
	27,1	HORÁRIO			
	21,4	PROIBIÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS			
ALIMENTAÇÃO	79,6	AO MENOS 1 REFEIÇÃO DIÁRIA	27,4%	COMPRA COMIDA COM SEU PRÓPRIO DINHEIRO	
	19	SEM REFEIÇÃO DIÁRIA			
SAÚDE	29,7	POSSUI ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE	10,1%	HIPERTENSÃO	
			6,1%	PROBLEMA PSIQUIÁTRICO/MENTAL	
			5,1%	HIV/AIDS	
			4,6%	NA VISÃO/CEGUEIRA	
	18,7	USO DE MEDICAMENTO	46,6%	POSTOS/CENTROS DE SAÚDE COMO PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO	
		CONSULTA MÉDICA	43,8%	PROCURAM HOSPITAL/EMERGÊNCIA	
HIGIENE	TOMAR BANHO		32,6%	NA RUA	
			31,4%	NOS ALBERGUES/ABRIGOS	
			14,2%	NOS BANHEIROS PÚBLICOS	
			5,2%	NA CASA DE PARENTES/AMIGOS	
			32,5%	NA RUA	
	NECESSIDADES FISIOLÓGICAS			25,2%	NOS ALBERGUES/ABRIGOS
				21,3%	NOS BANHEIROS PÚBLICOS
				9,4%	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
				2,7%	NA CASA DE PARENTES/AMIGOS
POSSE DE DOCUMENTAÇÃO	24,8	NÃO POSSUEM QUAISQUER DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO		*Dificulta a obtenção de emprego formal, o acesso aos serviços e programas governamentais e o exercício da cidadania.	
BENEFÍCIO GOVERNAMENTAIS	88,5	NÃO RECEBEM BENEFÍCIOS			
DISCRIMINAÇÕES	IMPEDIDOS DE ENTRAR EM ESTABELECIMENTOS;			SHOPPING CENTER	
				TRANSPORTE COLETIVO	
				BANCOS	
				ÓRGÃOS PÚBLICOS	
				ATENDIMENTO NA REDE DE SAÚDE E TIRAR DOCUMENTOS	

07. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Há 2 edifícios que serão reabilitados, sendo que ambos localizam-se no:

SETOR CENTRAL, GOIÂNIA-GO/BR.

Além de representar o núcleo de povoamento que mais tarde se desenvolveu, se expandiu e por fim foi descentralizado, o Setor Central, também conhecido como Centro, abriga a história da cidade através dos edifícios em estilo Art Déco como o Teatro Goiânia e o Palácio das Esmeraldas (sede do Governo do Estado de Goiás e residência oficial dos governadores).

Porém, atualmente a sua paisagem urbana tem sido composta por edificações (muitas vezes subutilizadas) e estacionamentos necessários para atender a grande circulação de pessoas por ser uma região de uso predominantemente comercial. A consequência desse uso é marcada pela grande movimentação da região durante o dia, entretanto, durante a noite o transporte coletivo leva de volta a população para seu bairro de origem, transformando o Centro em estado de abandono já que “as pessoas não tem motivos para irem ao Centro neste horário, e não sentem segurança para isso”, segundo o site GOIÁS DE NORTE A SUL. Mas quem são essas pessoas?

“ABANDONADO POR QUEM?”

Questões relativas enquanto que o número de pessoas em situação de rua é concentrado no Setor Central, os quais utilizam logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, onde é espaço capaz de gerar grandes oportunidades para essa população fazer bicos como flanelinhas e vendedores ambulantes encontrados nos semáforos espalhados pela região.

FIGURA 27 - GOIÁS/BR; ORG.: AUTORAL



FIGURA 28 - GOIÂNIA-GO; ORG.: AUTORAL



FIGURA 29 - CENTRO, GOIÂNIA; ORG.: AUTORAL



PARA A SOCIEDADE

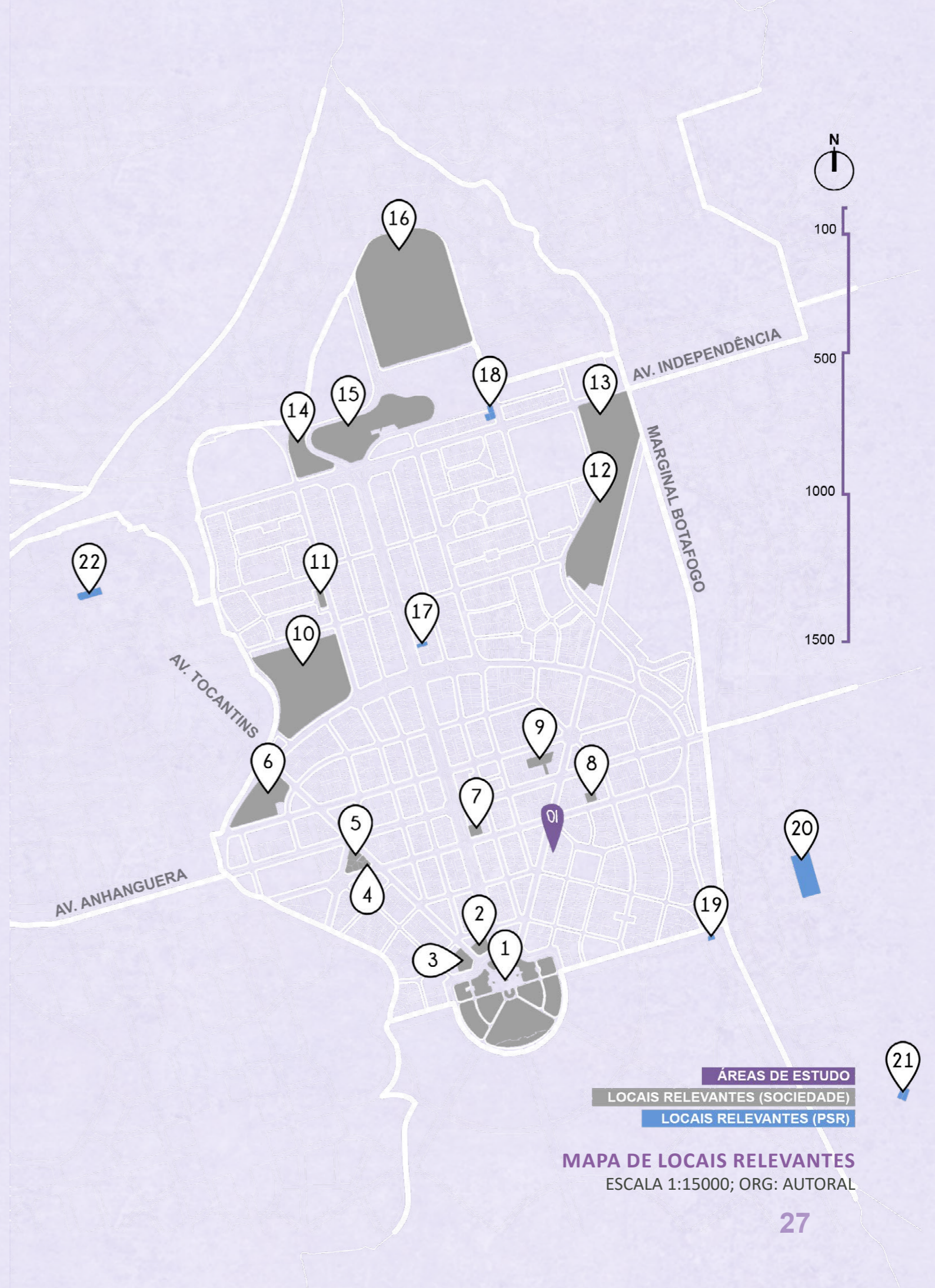
Além de conter o valor histórico da capital, o Setor Central também é responsável por equipamentos de grande relevância institucional, comercial, serviços e lazer. Isso, junto com o fácil acesso do transporte público que interliga todos os outros bairros ao Centro, reflete diretamente no fluxo intenso de pessoas na região principalmente durante o horário comercial.

PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Há tanto locais relevantes à nível social quanto à nível da PSR, conhecidos como alutinadores, sendo que são equipamentos que contribuem para a concentração dessa população na região por oferecer condições de sobrevivência devido aos serviços públicos oferecidos, conhecidos por BURSZTYN (2000) como “centros de consumo”.

LEGENDA DO MAPA

PRAÇA CÍVICA	1
TRE-GO	2
CORREIOS	3
CENTRO CULTURAL CORA CORALINA	4
TEATRO GOIÂNIA	5
CENTRO DE CONVENÇÕES	6
GRANDE HOTEL	7
MERCADO CENTRAL	8
CAMELÓDROMO DO CENTRO	9
ESTÁDIO OLÍMPICO	10
MERCADO POPULAR DA 74	11
PARQUE MUTIRAMA	12
PLANETÁRIO UFG	13
CÂMARA MUNICIPAL	14
ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	15
TERMINAL RODOVIÁRIO	16
RESTAURANTE CIDADÃO	17
ÁREA INTENSA DE PROJETOS SOCIAIS	18
CENTRO POP	19
ACCG, HOSPITAL ARAÚJO JORGE	20
CASA DA ACOLHIDA CIDADÃ II	21
SEMAS	22



ASPECTOS FÍSICOS-NATURAIS

(TOPOGRAFIA, INSOLAÇÃO, VENTOS DOMINANTES)

O Setor Central possui uma topografia com pouco declive, sendo que possui uma inclinação de apenas 0,17% (ver CORTE AA), considerando o desnível de 50m ao longo de 28.000m da sua região, entre o Sul (+770,000) em direção ao Norte (+720,000).

A fachada principal da Área de Estudo 01 recebe insolação durante a tarde, enquanto que a fachada lateral da Área de Estudo 02 contempla o sol da manhã que é mais agradável. Durante o período seco, a predominância dos ventos é na direção Nordeste e Sudeste e no período chuvoso predomina-se a direção Norte e Nordeste, ambas com velocidade moderada, entre 1,1 a 1,8 m/s (SIMEHGO, 2009).

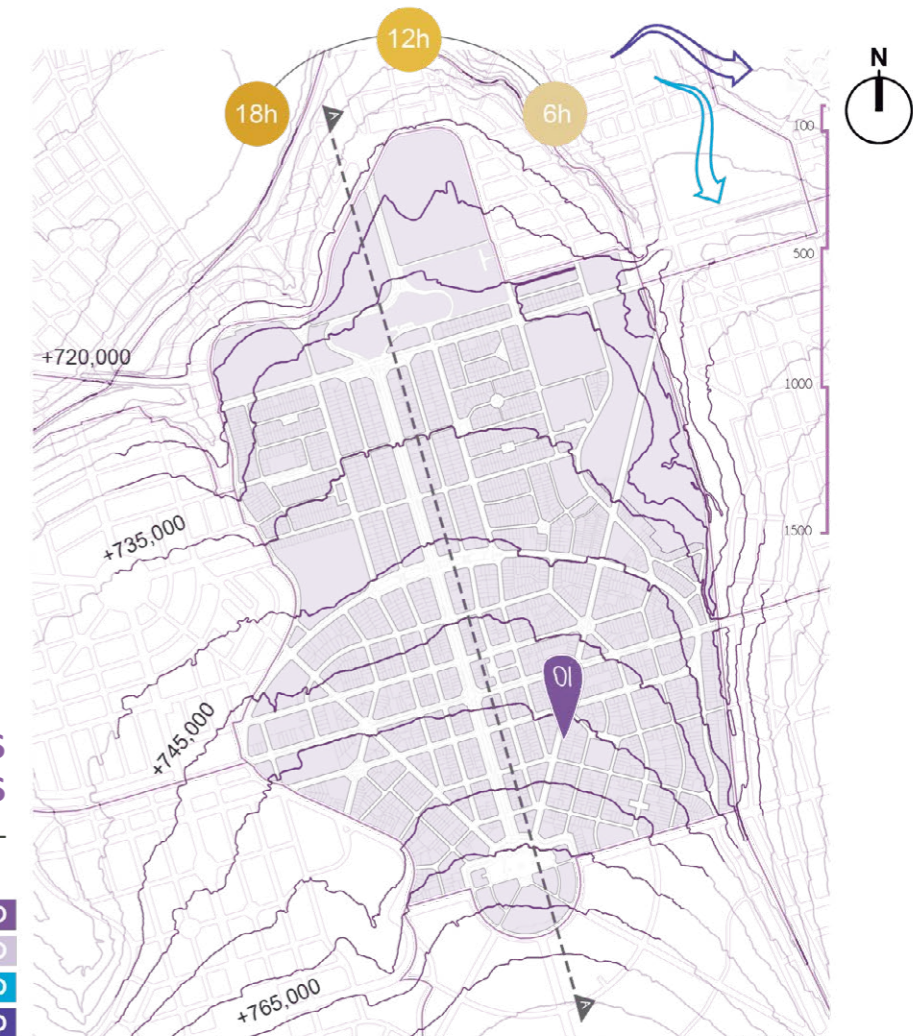


FIGURA 34 – CORTE AA DA TOPOGRAFIA; FONTE: AUTORAL; ORG: AUTORAL

INFRAESTRUTURA URBANA

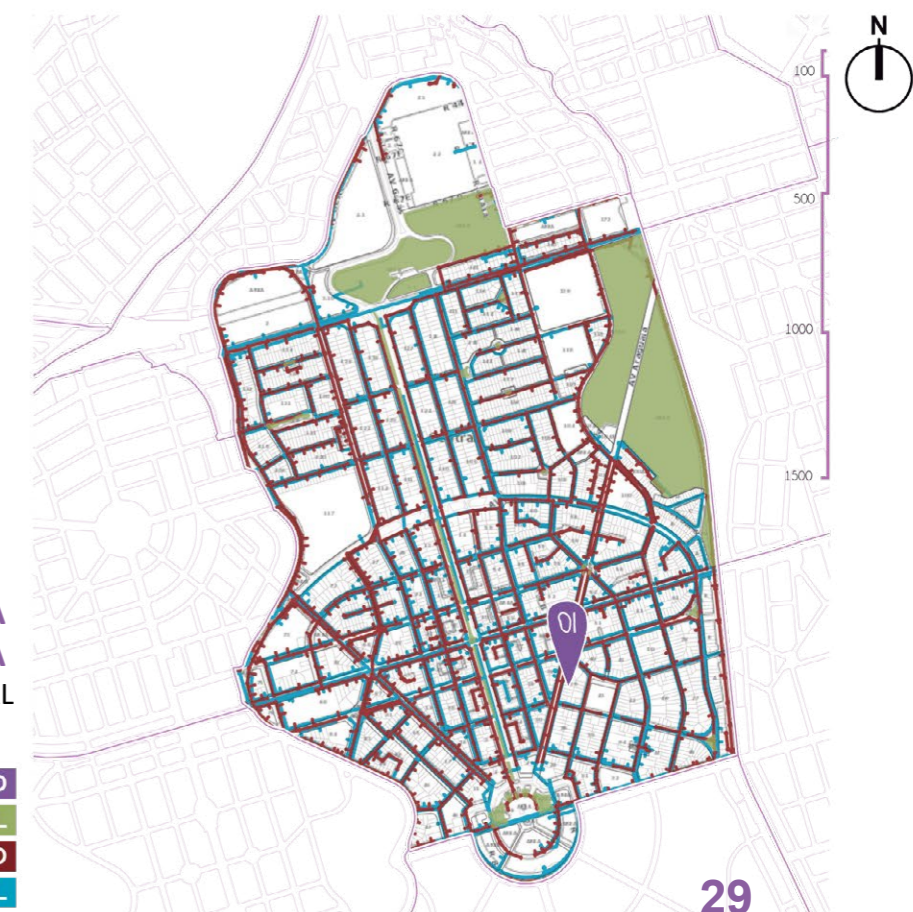
O Centro de Goiânia, por ser a primeira parcela projetada desde a década de 30, abriga a maior rede de infraestrutura do município, abastecido de rede pública de água e esgoto, área permeável e iluminação pública, contando ainda com a coleta de lixo de segunda a sábado. Entretanto, a antiga infraestrutura, mesmo que consolidada, deixa a desejar diante as demandas da atualidade:

- **REDE PÚBLICA DE ÁGUA E ESGOTO:**
O Setor Central é bem abastecido pela rede pública de água e esgoto, porém encontra-se problemas na sua conservação.
- **ÁREA PERMEÁVEL:**
Apesar de que possui um bom escoamento de água por estar situado entre dois córregos, a região possui pouca área permeável, dificultando a água chegar ao solo.
- **ILUMINAÇÃO PÚBLICA:**
O setor conta com a iluminação pública, porém é precária pois além da má distribuição da distância entre um poste e outro, muitos ainda coincidem com árvores de grande porte gerando zonas escuras e, assim, tornando-se ineficaz, o que influencia diretamente na segurança da região. A grande quantidade de fiação contribui para a poluição visual da paisagem urbana, sendo que até mesmo os postes são encontrados em má conservação.



ASPECTOS FÍSICOS-NATURAIS
FONTE: SIMEHGO; ORG.: AUTORAL

- ÁREAS DE ESTUDO
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- PERÍODO SECO
- PERÍODO CHUVOSO



INFRAESTRUTURA URBANA
FONTE: SEDETEC; ORG.: AUTORAL

- ÁREAS DE ESTUDO
- ÁREA PERMEÁVEL
- ESGOTO
- ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

O Setor Central abrange uma hierarquia viária com importantes avenidas à capital e à Região Metropolitana de Goiânia, capazes de interligar a maioria dos outros bairros com a área de intervenção.

VIAS EXPRESSAS

O setor é uma grande atração de pessoas, atingindo diversos públicos através da Feira Hippie junto ao pólo de Moda da 44 ao norte, influenciando a Av. Independência e atraindo diversas pessoas em situação de rua para a prestação de pequenos serviços ou “bicos” como flanelinhas, vendedores ambulantes e pedintes nos semáforos.

Já na Av. Goiás localiza-se inúmeras lojas onde se encontram vários tipos de produtos ligados, principalmente, para uso doméstico e para moda, com ocupação predominantemente comercial, contando ainda com o privilégio ao pedestre através de grandes calçadas e áreas verdes com pergolados.

A Av. Tocantins é a Via Arterial que alterna entre o uso predominantemente comercial e residencial, havendo alguns pontos de educação e lazer que garantem um movimento maior em relação a outras regiões durante o período da noite. A Av. Araguaia possui equipamentos importantes como o único shopping da região e interliga a Praça cívica até o Parque Mutirama, ponto de lazer mais relevante do setor.

VIA ARTERIAL

Enquanto isso a Marginal Botafogo é privilegiada pelo transporte público e individual, sendo a Via Expressa mais próxima da região e de grande influência, capaz de desafogar o trânsito e retirar parte do fluxo de carros do centro da cidade.

BAIRROS VIZINHOS

01 – SETOR MARECHAL RANDON: Se localiza a noroeste da área de intervenção e possui o uso predominantemente residencial;

02 – SETOR NOVA VILA: Localizado ao norte, o bairro faz divisa com a região da 44 e conseqüentemente é marcado pelo grande fluxo de pessoas em horário comercial.

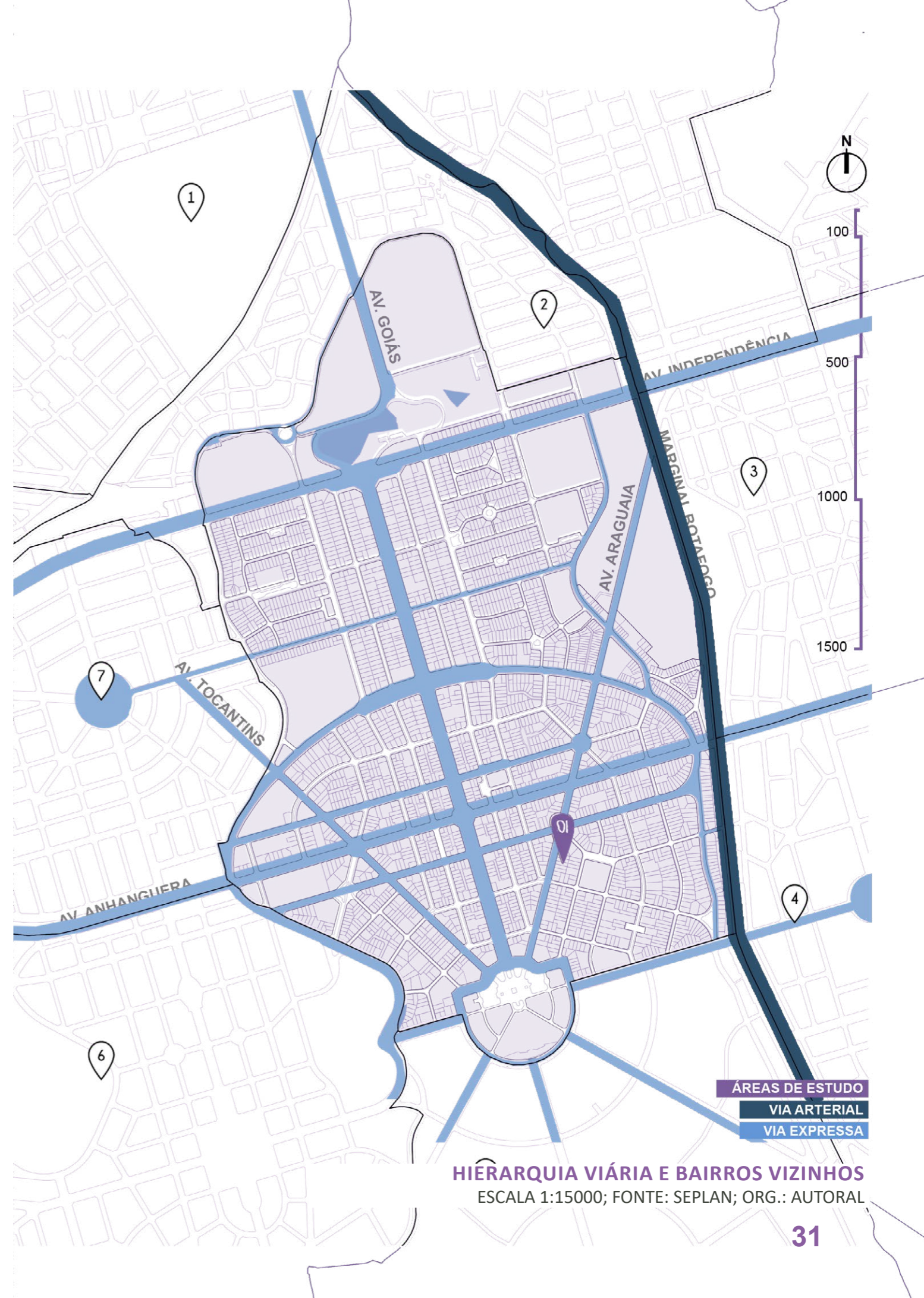
03 – SETOR LESTE VILLA NOVA: A leste do Centro, é visionado pelo público universitário para uso residencial devido a proximidade com as faculdades localizadas no Setor Universitário, o qual também faz fronteira, porém possui uma boa mistura de usos na região entre lazer, comércio e serviços, garantindo a movimentação de pessoas em diferentes horários.

04 – SETOR UNIVERSITÁRIO: Encontra-se a sudoeste da área de intervenção e é polo de atração dos universitários devido à capacidade de uso educacional (universidades e escolas importantes para a cidade), prosseguido pelo uso residencial e lazer.

05 – SETOR SUL: Localiza-se ao sul e abriga um acervo de importância histórica devido ao seu traçado determinado ao uso residencial, instaurado desde os primórdios da fundação da capital.

06 – SETOR OESTE: A sudoeste do Centro, o bairro conta com uma boa distribuição do uso residencial, comercial e de serviços.

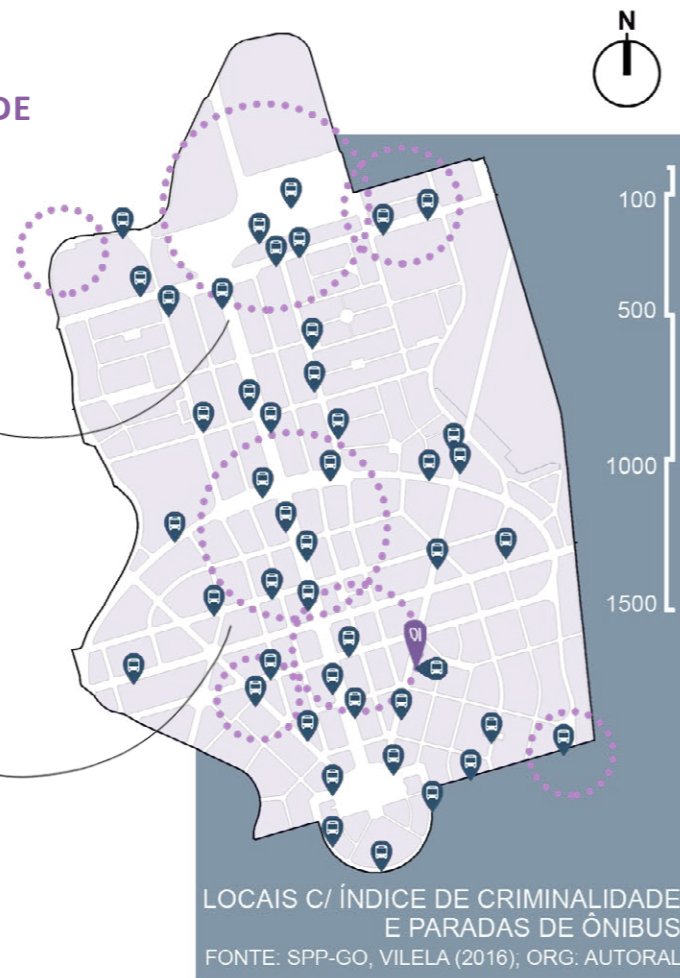
07 – SETOR AEROPORTO: Situado a oeste do Setor Central, o bairro possui uma mistura de usos/ocupações, porém, concentra-se no âmbito residencial.



PONTOS DE ÔNIBUS X ÍNDICE DE CRIMINALIDADE

Segundo a Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO), a região da Av. Independência é a mais acentuada sobre a presença de crimes no Setor Central, ressaltando uma quantidade significativa de usuários de drogas e PSR.

Já na Rua 03 o foco é de prostituição e assaltos. Sendo assim, é importante ressaltar a ocorrência dos delitos próximos aos locais com pontos de ônibus evidenciando a fragilidade dos usuários que ficam à mercê da insegurança (MIRA, 2017).



TIPOS DE TRANSPORTE

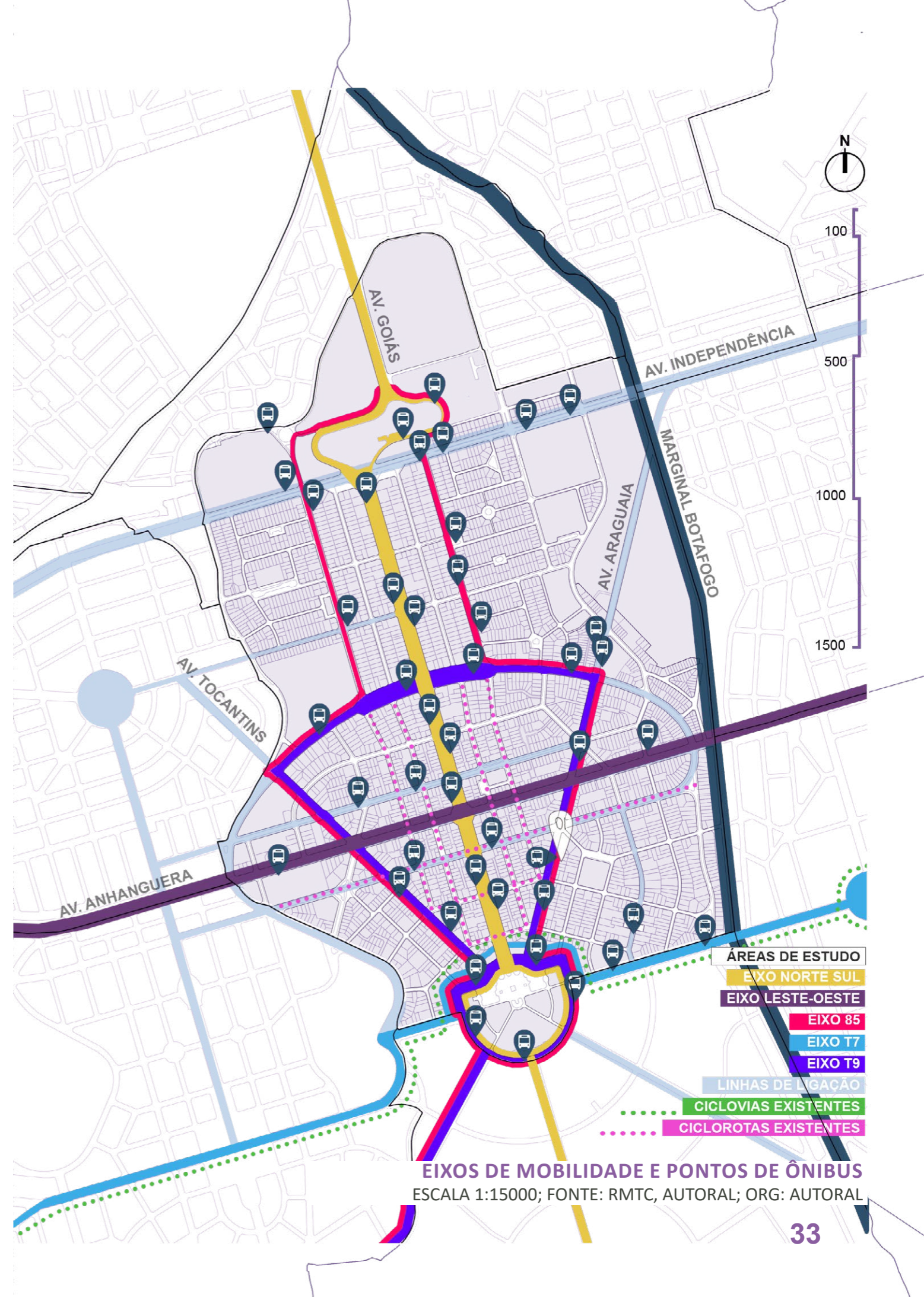
Além de ser uma importante conexão entre os diferentes espaços de Goiânia, o Centro abriga funções que atraem um grande fluxo de pessoas. Isso reflete diretamente no tráfego intenso ao longo dos dias úteis através do transporte de uso coletivo e individual, contando ainda com ciclovias e ciclorotas. Entretanto, Goiânia possui 0,79 veículo por cada habitante. Ou seja:

A FROTA DE VEÍCULOS É QUASE 3 (TRÊS) VEZES MAIOR QUE O DA POPULAÇÃO (O POPULAR, 2019).

Sendo assim, somando aos diversos pontos proibidos para estacionar ao longo das avenidas, a demanda por estacionamento se intensifica cada vez mais, uma vez que o transporte público se apresenta insuficiente.

O CENTRO ABRIGA 45 DOS 3.170 PONTOS DE ÔNIBUS AO LONGO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMTC, 2017).

A frota total que serve a RMG é composta por 1478 ônibus (MOBILIZE, 2012) e insuficiente para atender 550 mil de usuários por dia (G1, 2020). Enquanto isso, só o Eixo Anhanguera atende 43% da demanda, respondendo por mais de 240 mil passageiros por dia (SGC, 2013) pela extensão de 13,5km e com 24 locais de embarque/desembarque. Conhecida pelo tumulto que acontece principalmente em horário de pico, o Corredor articula toda a RMTC com a área central de Goiânia (SGC, 2013).



USOS E OCUPAÇÕES

MACRO REGIÕES

A configuração urbana do Centro sofreu alterações ao longo do tempo, sendo que, o BAIRRO POPULAR, antigo St. Norte e projetado para residir operários de indústria, foi anexado à região. Predomina-se o uso residencial e comercial, com falta de equipamentos culturais/públicos.

Já o CENTRO TRADICIONAL representa a maior quantidade de bens tombados do município e predominância do uso comercial/serviços, refletindo diretamente na vitalidade diurna expressiva graças a variedade de atividades que a região oferece.

SUB-REGIÕES

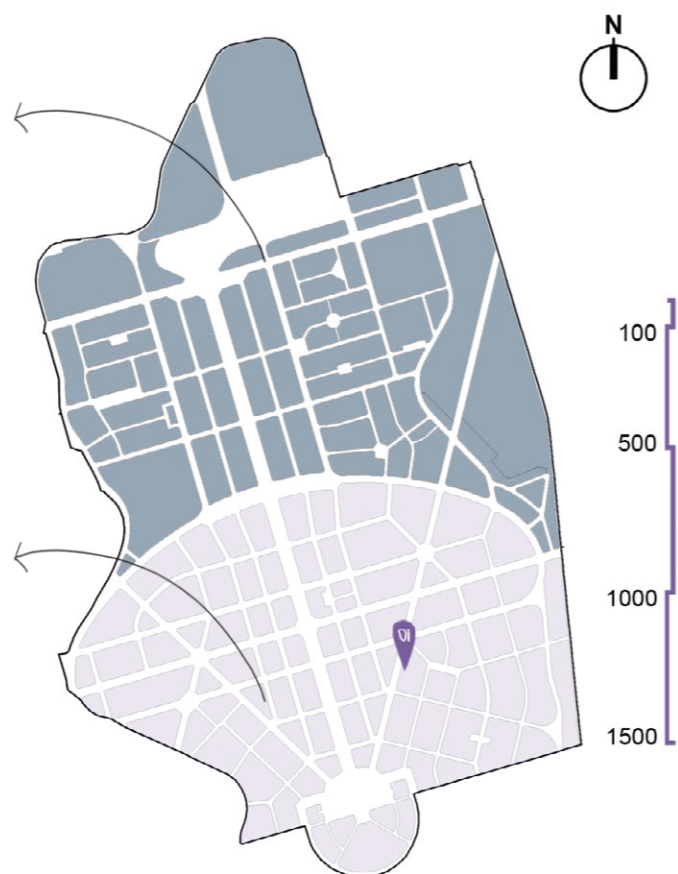
- 1 - REGIÃO 44: uso comercial e de serviços;
- 2 - RUA 74 E 68: uso residencial unifamiliar;
- 3 - AV. GOIÁS: uso misto, com ênfase no comércio e prestação de serviços;
- 4 - LAZER: Uso recreativo, lazer e diversão.
- 5 - ANHANGUERA: uso comercial e prestação de serviços;
- 6 - RUA 10: uso residencial multifamiliar (proximidade com o Bosque e St. Universitário);
- 7 - CÍVICA: uso institucional e público;

PREDOMINÂNCIA

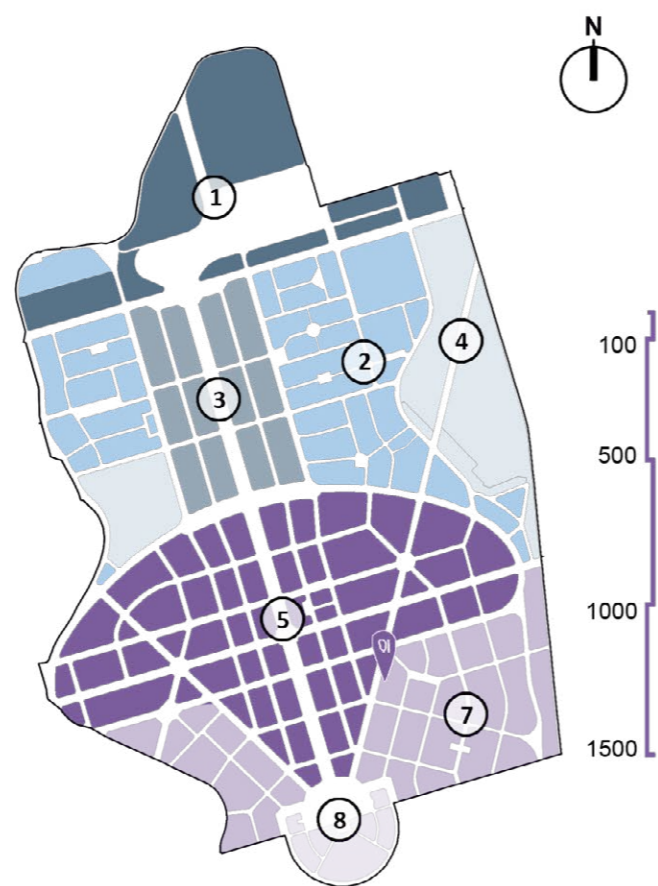
Nota-se a predominância do uso comercial, correspondendo a 41,23%, seguido por residências e estacionamentos/lotês vagos.

CONSEQUÊNCIA

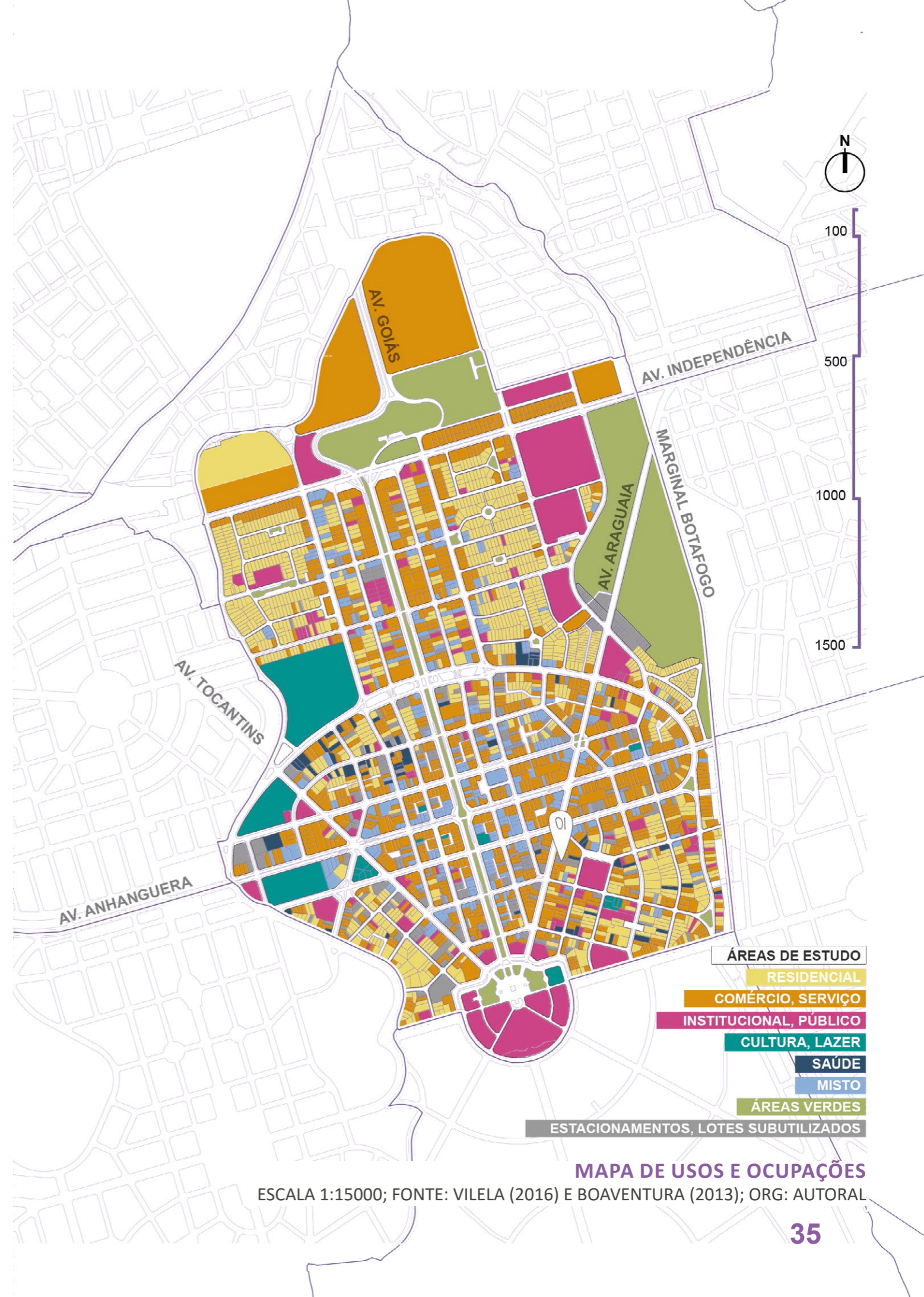
Torna-se aglutinador para a PSR pois oferece, oportunidades para fazerem bicos como flanelinhas, vendedores ambulantes e pedintes.



MACRO REGIÕES
ESC. 1:25000; ORG.: AUTORAL



SUB-REGIÕES
PREDOMINÂNCIA DE USO POR BAIRRO
ESC. 1:25000; ORG.: AUTORAL



MAPA DE USOS E OCUPAÇÕES
ESCALA 1:15000; FONTE: VILELA (2016) E BOAVENTURA (2013); ORG: AUTORAL

A escolha do local de intervenção, como parte da reabilitação de áreas centrais, partiu de uma análise inicial de 20 edifícios subutilizados existentes no St. Central, os quais posteriormente foram estudados e considerados as alturas de cada um, além da localização de cada. Por fim, optou-se por DUAS OPÇÕES como áreas de estudo que serão detalhadas.

EDIFÍCIOS SUBUTILIZADOS

Considerando os 2926 imóveis do Centro (ver ANEXO 03), 473 encontram-se em estado de abandono, gerando vazios urbanos que interagem com a sociedade de duas formas:

1. REPÚDIO: Acontece por moradores de unidades unifamiliares, multifamiliares, trabalhadores e pedestres próximos de algum edifício subutilizado que manifestam a falta de segurança que estes locais revelam, repudiando passar próximo e desencadeando receio até mesmo aos estabelecimentos vizinhos. Influencia diretamente no fluxo de pessoas que circunda a região, diminuindo a vitalidade do imóvel e seu entorno;
1. ATRAÇÃO: o repúdio de alguns gera, conseqüentemente, a privacidade doméstica para outros, como as pessoas em situação de rua que utilizam o edifício subutilizado como espaço de moradia e de sustento.

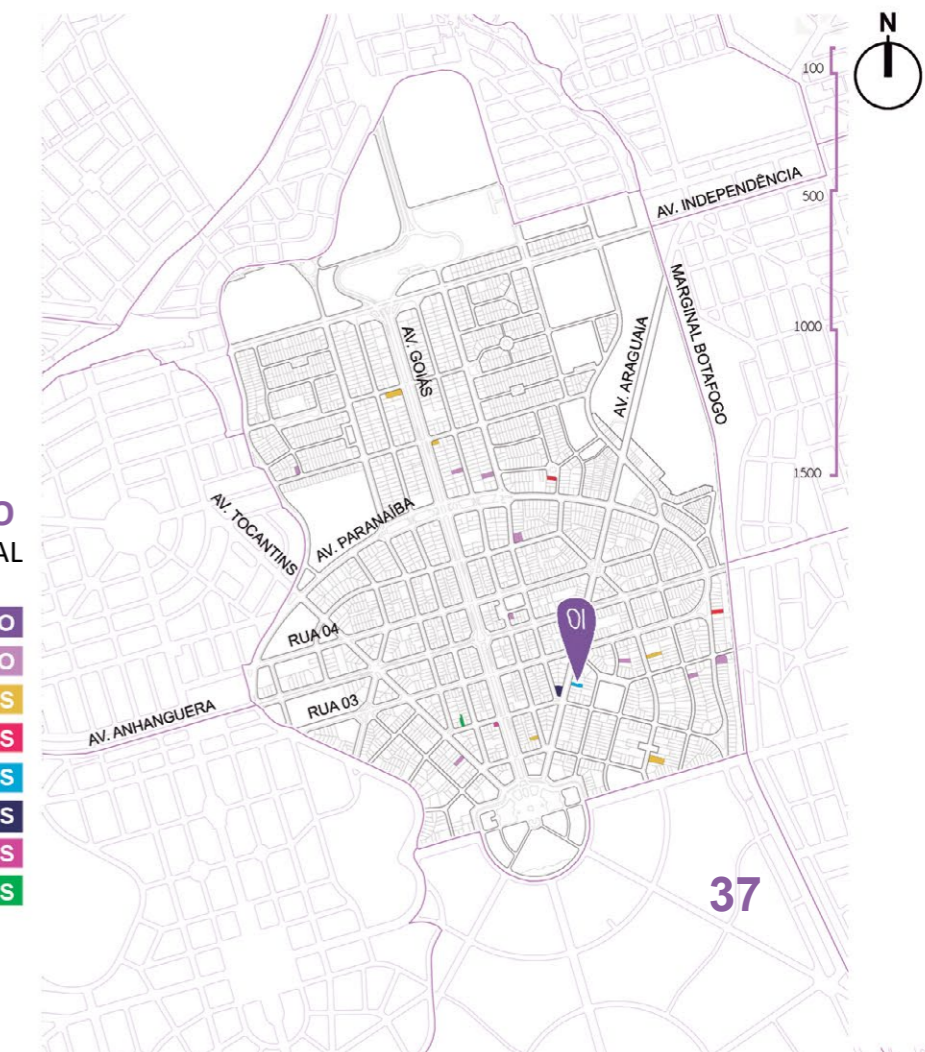
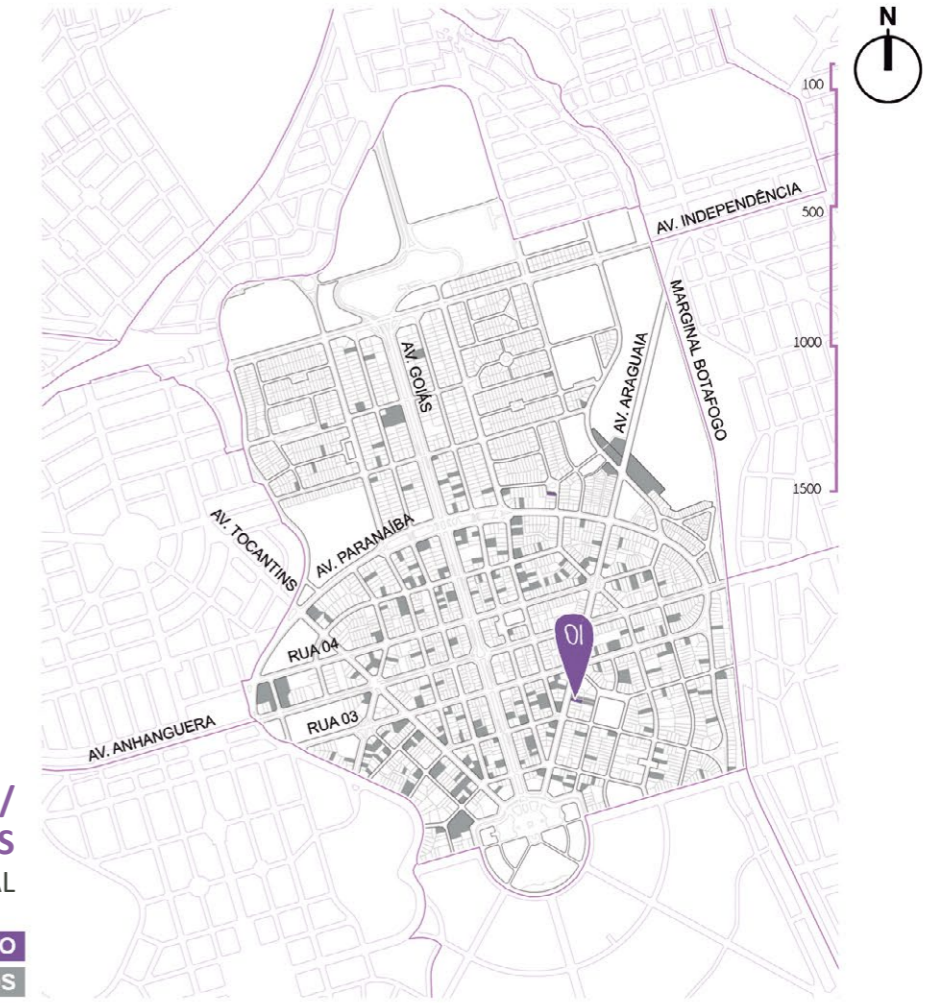


GABARITO

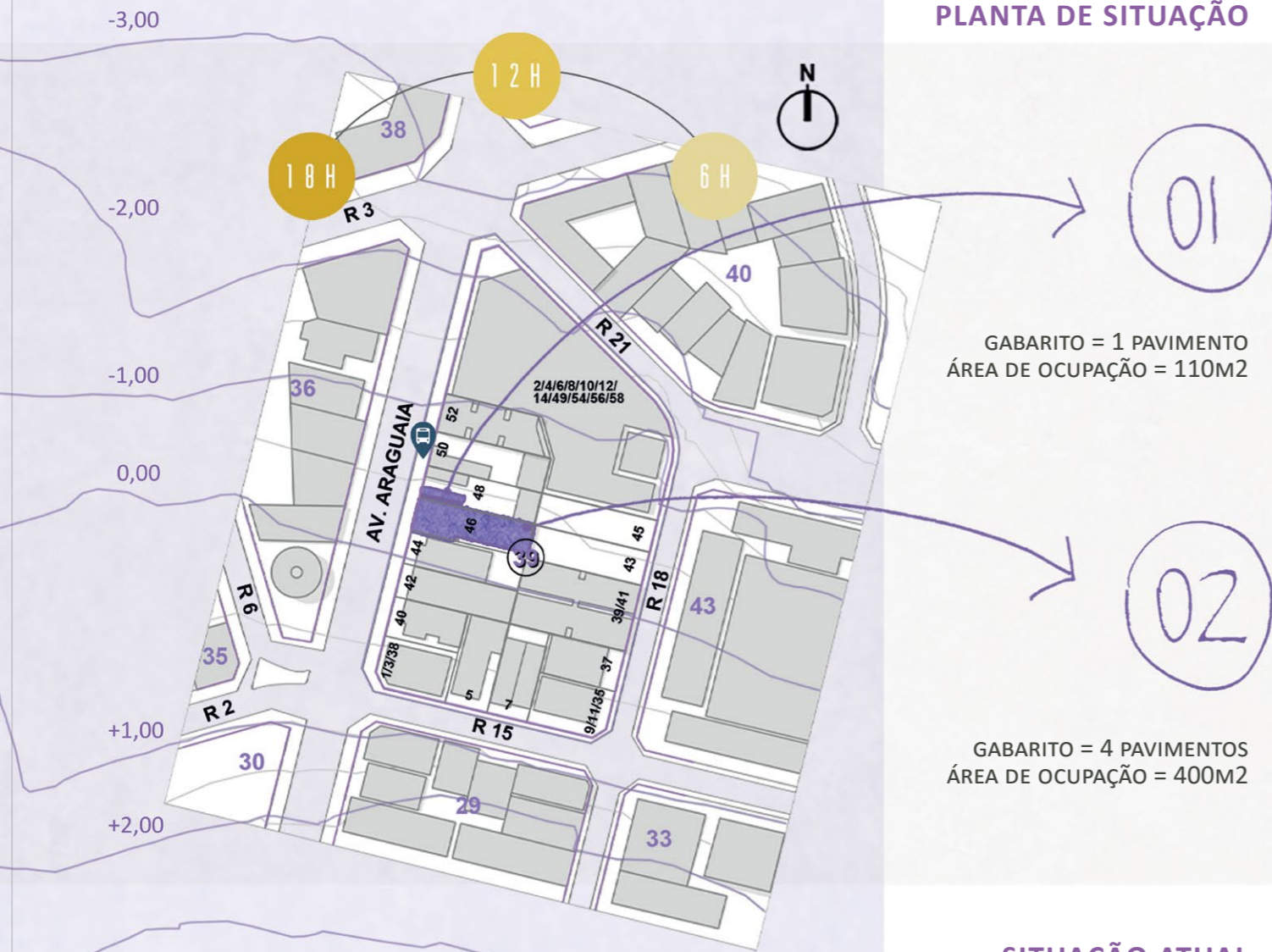
As alturas dos edifícios foram determinantes para a escolha da área de intervenção específica no Centro, pois relaciona-se de acordo com a demanda da quantidade de pessoas em situação de rua que o programa irá suportar. Sendo assim, o gabarito projetado foi relevante para a escolha final entre os 20 edifícios tratados.

Nota-se que a maioria possui menos que 2 PAVIMENTOS, porém foi preciso considerar a área construída da edificação, assim como o descarte de edifícios com mais de 4 PAVIMENTOS devido ao programa do projeto que é inviável atender a PSR com algum edifício muito alto, o qual demandaria maior segurança à longas distâncias.

Sendo assim, restou a uma área de estudo com 4 PAVIMENTOS e seu lote vizinho que encontra-se atualmente para aluguel, com 1 PAVIMENTO, propício para externar algumas atividades.



PLANTA DE SITUAÇÃO



ÁREAS DE ESTUDO

As áreas de estudo tratam-se de dois edifícios subutilizados vizinhos a fim de reabilitar ambos, sendo a Área de Estudo 01 uma edificação menor com 110m² e a Área de Estudo 02 com 400m² de área de ocupação no lote. Ambas possuem entre 1 e 4 pavimentos, respectivamente, diante uma topografia com pouca inclinação entre uma curva de nível e outra.

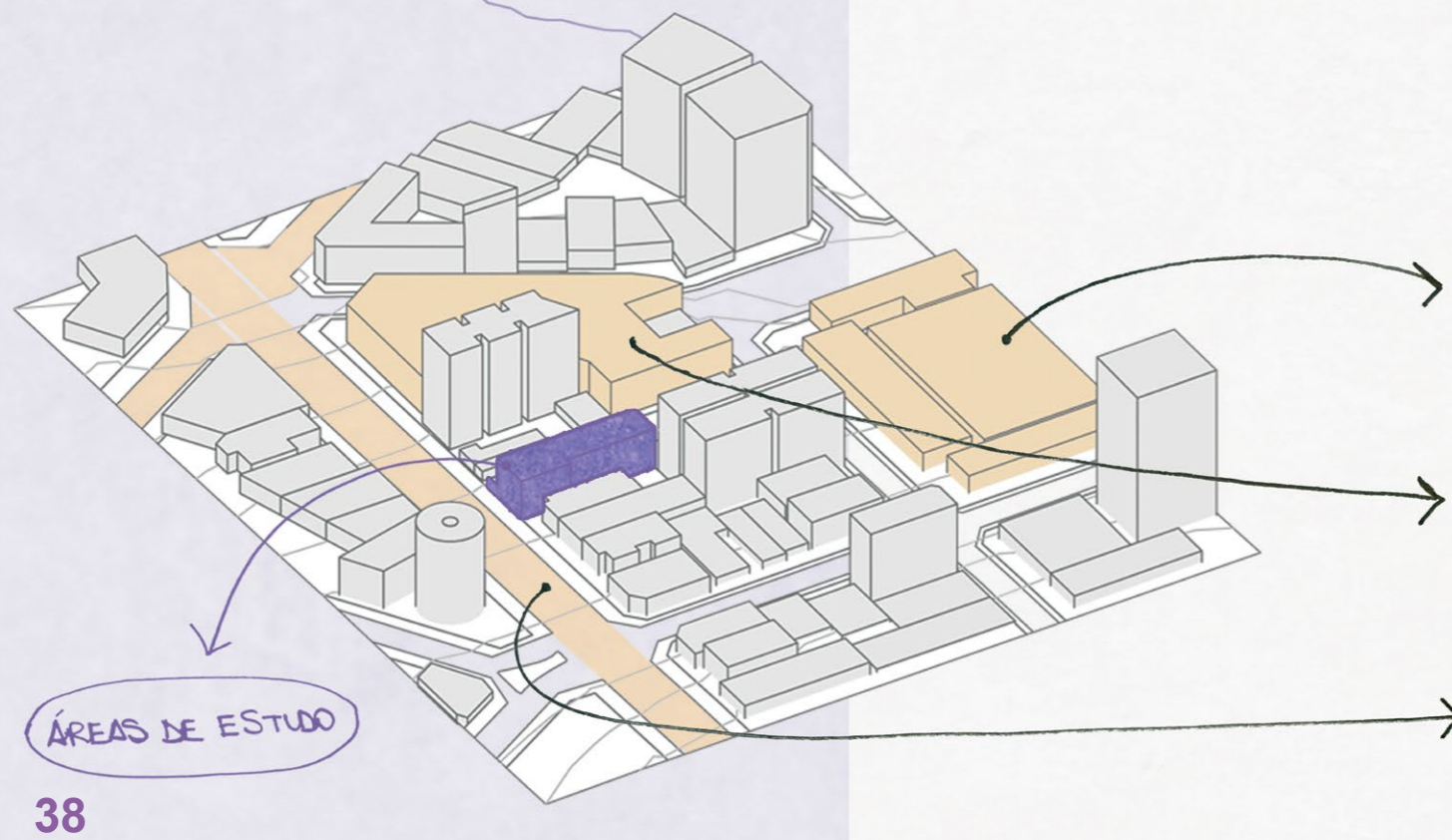
REFERÊNCIAS

São pontos bem localizados pois estão próximos ao Colégio Lyceu e à Rua 4, na mesma quadra que o Banana Shopping e ambos acessos se dão pela Avenida Araguaia, uma via importante para a capital de Goiânia.

POTENCIALIDADES

Possui potencialidades como vazios urbanos no entorno, como a Área de Estudo 02 que faz divisa com duas garagens, onde seria possível externar algumas atividades do programa ou até mesmo usufruir diante uma proposta de rememoração.

SITUAÇÃO ATUAL



A. REFERÊNCIAS:

COLÉGIO LYCEU

BANANA SHOPPING

AV. ARAGUAIA



08.2 DIAGNÓSTICO

Em resposta da LEITURA DO LUGAR, foi levantado um diagnóstico para evidenciar as relações positivas e negativas encontradas na área de intervenção.

PROBLEMAS:

- Abandono e degradação dos espaços públicos;
- Vazios urbanos/Edifícios subutilizados;
- Poluição Visual;
- Vida noturna tomada pela PSR;
- Falta de segurança/Violência;
- Edifícios com valor histórico deteriorados;
- Predomínio de uso com horário comercial;
- Baixa permeabilidade urbana e pouca vegetação;
- Mobiliário urbano precário.

POTENCIALIDADES:

- Valor histórico/Memória;
- Infraestrutura urbana existente;
- Facilidade de acesso;
- Comércio e serviço consolidado;
- Transporte público consolidado.

A fim de responder aos problemas e potencialidades encontradas no Setor Central, foi elaborado um quadro de DIAGNÓSTICO que servirá de base para o projeto VIDAS INVISÍVEIS.

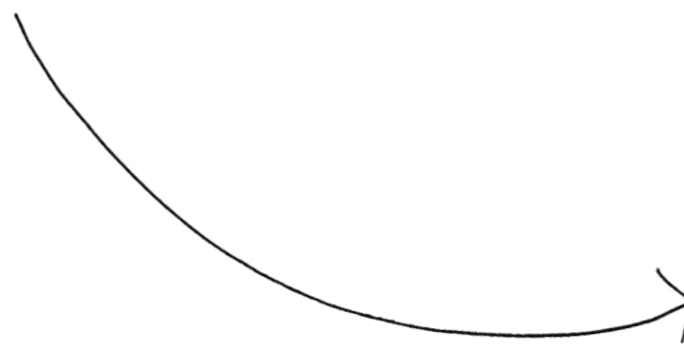


TABELA 02 – DIAGNÓSTICO, PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DO CENTRO; ORG: AUTORAL

RELAÇÃO	DIAGNÓSTICO	DIRETRIZES CONCEITUAIS
PROBLEMAS	Abandono e degradação dos espaços públicos; Mobiliário urbano precário.	O térreo do edifício deve contar com espaços/mobiliários que possam incentivar as pessoas a permanecerem no local a fim da integração social entre PSR e a comunidade local.
	Vazios urbanos/Edifícios subutilizados;	Reabilitar o edifício subutilizado a fim de valorizar a região e reaproveitar a estrutura e infraestrutura existente.
	Poluição Visual;	Desvincular a poluição visual dos outdoors de fachada comercial através da arquitetura contemporânea.
	Vida noturna tomada pela PSR; Falta de segurança/Violência;	Contar com espaços/atividades que resguardem a PSR dentro do edifício minimizando a vulnerabilidade, como é o caso daqueles que dormem nas ruas.
	Edifícios com valor histórico deteriorados;	Incentivar através a valorização dos edifícios históricos do Centro, através da limpeza de fachadas possuem relevância arquitetônica e histórica, eliminando o excesso de informações.
	Predomínio de uso com horário comercial;	Sendo que é predominante o uso do comércio e serviço e que funcionam geralmente em horário comercial, é preciso promover a diversidade de usos através do edifício que contará com atividades permanentes e temporárias que garantem a vitalidade da região em diversos horários.
	Baixa permeabilidade urbana e pouca vegetação;	Aplicar a permacultura no edifício a fim através de um paisagismo convidativo a fim da integração social e permeabilidade urbana, contribuindo ainda para o conforto térmico da região. Além disso, utilizar espécies de árvores adequadas para cada situação e que possam gerar sombras.
POTENCIALIDADES	Valor histórico/Memória;	Incentivar através do retrofit a voltar os olhos da sociedade para o centro e assim para seu valor histórico e sua memória.
	Infraestrutura urbana existente;	Aproveitar a infraestrutura existente para a requalificação do edifício.
	Facilidade de acesso;	Reconhecer a capacidade do público de acesso à região e assim ao edifício, de modo com que a sua localização seja visível e fácil.
	Comércio e serviço consolidado;	Potencializar as atividades que a PSR se relaciona com as oportunidades que o comércio e serviço oferece.
	Transporte público consolidado;	Considerar os pontos de ônibus para a escolha do edifício subutilizado para a requalificação, contribuindo para o incentivo do uso do Transporte Coletivo.

O PROJETO

O PROJETO

O projeto trata do oferecimento de serviços gratuitos, atendendo 24h por dia tanto as necessidades básicas, quanto as necessidades específicas de 94 a 188 pessoas em situação de rua. Essa variação acontece devido ao cuidado em atender um maior número de pessoas em casos extremos, como foi o caso da Covid-19 em 2020 que marginalizou o atendimento dessa população à curto prazo em locais impróprios.

Foi necessário atentar-se ao número atendido a fim de possibilitar a INTEGRAÇÃO com a comunidade e NÃO A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL, diferente do estudo de caso da Oficina Boracea em São Paulo, onde buscou-se atender uma demanda muito grande e por fim tornou-se um novo espaço onde todas aquelas pessoas foram concentradas ali, enquanto que o objetivo deste projeto é atender o número suficiente para oferecer conforto ao indivíduo.



DIRETRIZES PROJETUAIS

O projeto pretende resguardar os direitos humanos de todo cidadão, neste caso, a população mais vulnerável que possui carências de acesso a saúde, educação, moradia, informação e lazer, além disso ainda pretende responder à descentralização e ao processo de abandono do Centro do município, a fim de integrar diante o baixo custo, onde espera-se aglutinar e não segregar.

- | | |
|--------------------------|------------------|
| 01 RESGUARDAR | 05 INTEGRAR |
| 02 RESPONDER | 06 BAIXO CUSTO |
| 03 PSR | 07 SIM AGLUTINAR |
| 04 EDIFÍCIO SUBUTILIZADO | 08 NÃO SEGREGAR |

09. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa é dividido em dois setores de acordo com a PERMANÊNCIA do indivíduo no edifício sendo:

1. SETOR TEMPORÁRIO;
2. SETOR INTEGRAL.



Posteriormente foi dividido de acordo com os FLUXOS como:

- TEMPORÁRIOS;
- PERMANENTES;
- FUNCIONÁRIOS.

Tais ambientes foram considerados no programa a partir do levantamento pelo Ministério da Saúde (2016), o qual apresenta as porcentagens das especificidades desse público, como por exemplo: quantos possuem algum problema de saúde, posse de documento e preferências. Por exemplo: se x% de pessoas possuem problemas psicológicos, então o ambiente de Atendimento Psicológico terá x% da capacidade total do edifício.

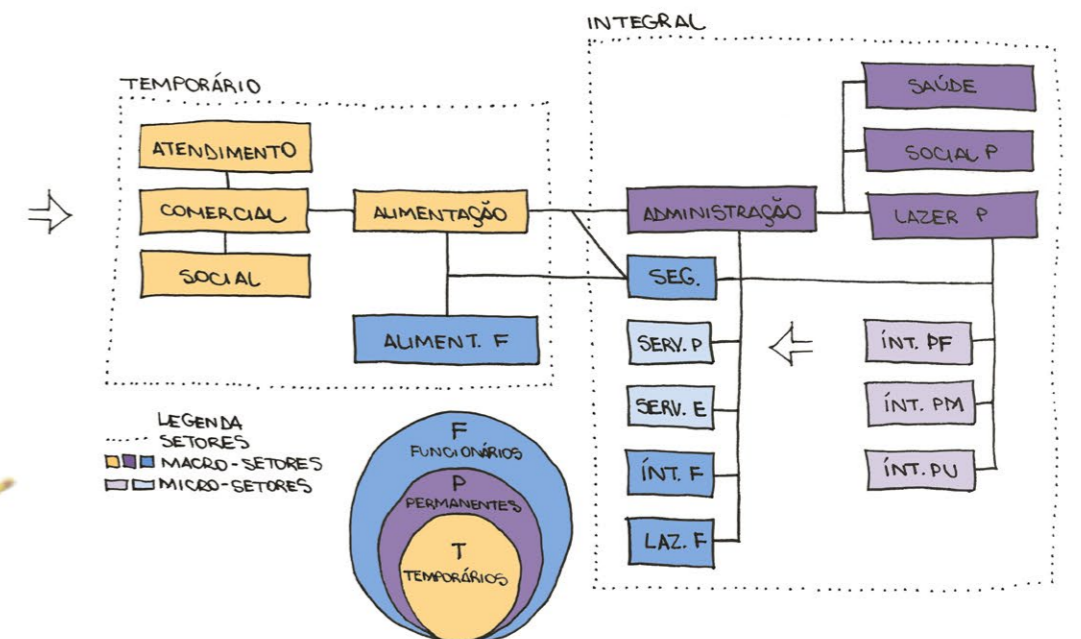
Além disso, houve a necessidade de separar os usuários PERMANENTES dos TEMPORÁRIOS, que serão monitorados pela Administração, pois é preciso garantir os serviços prestados àqueles que desejam sair da situação de rua e estes sejam interferidos apenas quando optarem por ir ao Setor Temporário. Por fim, o programa foi dividido novamente por ambientes separados de acordo com o seu USO, nomeado por:

A. MACRO-SETORES

Ambientes relacionados ao uso de fluxo específico, onde os FUNCIONÁRIOS acessam todos os ambientes, PERMANENTES acessam ambientes para permanentes e temporários, enquanto que os TEMPORÁRIOS acessam apenas ambientes para temporários.

B. MICRO-SETORES

Os macro-setores de Serviço e Íntimo foram subdivididos para atender a especificidade de cada uso, como o Serviço para o PERMANENTE e o Serviço para o EDIFÍCIO, assim como o Íntimo FEMININO, MASCULINO e UNIFAMILIAR como a maioria encontrada no diagnóstico. Entretanto este projeto ainda atende e respeita a comunidade LGBTQI+, a qual também compõe o quadro da população em situação de rua.



10. PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para o pré-dimensionamento do projeto foi considerado inicialmente a população total em situação de ru, ou seja, 1380 pessoas. Para atender esse número seria necessário uma área construída com mais de 14.548,72m², dessa forma, proporcional à área de 1.910,92m² (soma das duas áreas de estudo) atenderia à 188 pessoas, considerando a pior situação como já mencionado.

O PRÉ DIMENSIONAMENTO APRESENTADO É AJUSTÁVEL DE ACORDO COM O NÚMERO DE PESSOAS QUE ESPERA ATENDER.

Sendo assim, a tabela é composta por 54 ambientes que foram separados de acordo com o programa de necessidades e o fluxograma apresentado, seguindo uma ordem de:

- | | |
|-------------------|---------------------------------------|
| 1. SETOR | 7. PESSOAS (QTD. E TIPO) |
| 2. USUÁRIO (U) | 8. EQUIPAMENTOS |
| 3. MACRO-ZONA (M) | 9. QTD. DE AMBIENTE |
| 4. MICRO-ZONA | 10. ÁREA (m ²) |
| 5. AMBIENTE | 11. TOTAL M (m ²) e sua % |
| 6. FUNÇÃO | 12. TOTAL U (m ²) e sua % |

11. PLANO DE MASSAS

Formalizado no início do estudo e reajustado posteriormente mas seguindo a idéia principal, o plano de massas demonstra a capacidade de interação entre os ambientes para cada indivíduo. Entretanto há:

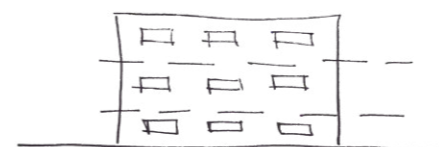
SEMELHANÇAS

Influenciada pelo fluxograma.



DIFERENÇAS

Influenciada pelo número de pavimentos.



Este foi desenvolvido conforme a divisão dos macro-setores onde o acesso se dá pelos TEMPORÁRIOS no 1º pavimento e ao fundo encontra-se os PERMANENTES e FUNCIONÁRIOS, onde ambos se repetem até o último pavimento.

Nota-se que a maior área no Térreo é para os TEMPORÁRIOS com 62% de ocupação, porém ocupam apenas 11% no projeto total. Posteriormente os PERMANENTES ocupam mais de 83% nos andares seguintes, correspondendo à 74% de ocupação no projeto total.

Entretanto, foi necessário o aproveitamento do terraço para as áreas de lazer do projeto que não demandam grandes instalações e ainda contempla o ar livre. Sendo assim, foi necessário o acréscimo de mais um pavimento pois o edifício encontra-se atualmente apenas com Térreo e mais 3 pavimentos.

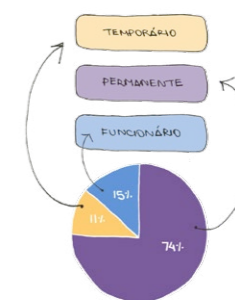


GRÁFICO – RELAÇÃO DE ÁREAS POR FLUXOS; ORG.: AUTURAL

TABELA DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO >>>

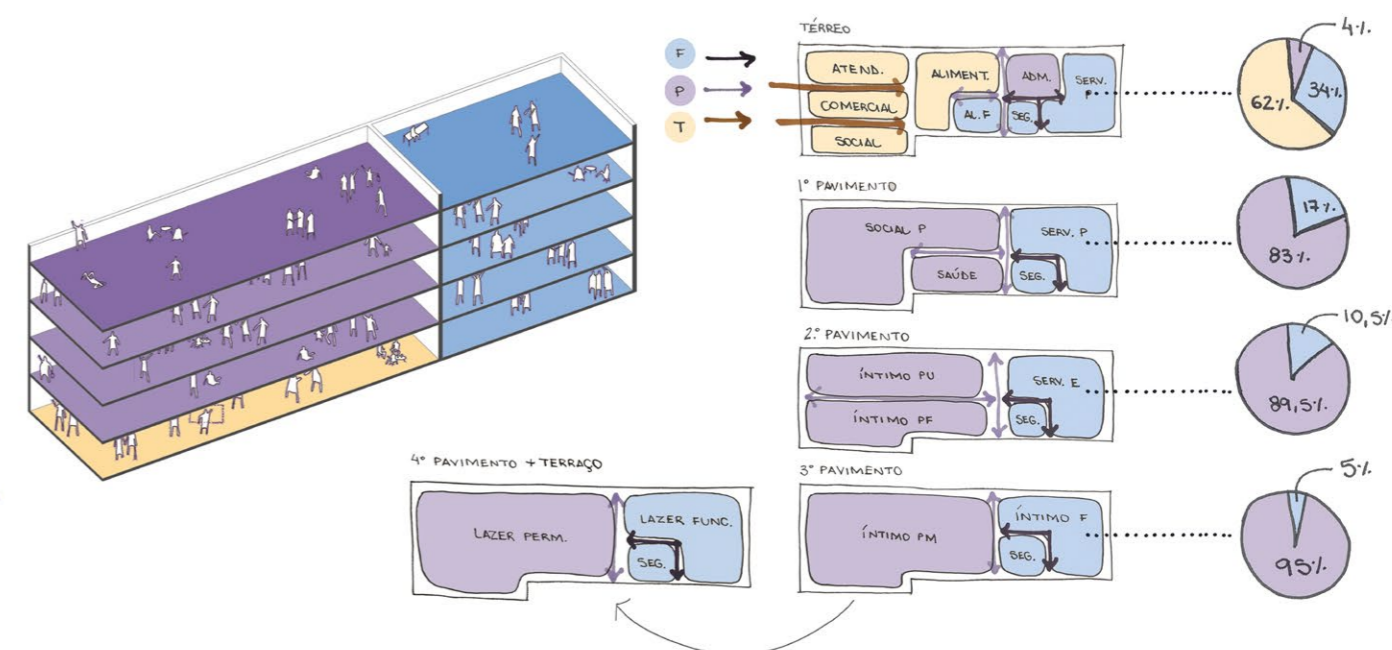


TABELA DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO																		
SETOR	USUÁRIO	Nº	MACRO-ZONA	MICRO-ZONA	Nº	AMBIENTE	FUNÇÃO	PESSOAS	EQUIPAMENTOS	QTD	ÁREA (m²)	ÁREA x QTD	TOTAL M (m²)	% M	TOTAL U (m²)	% U		
TEMPO RÁRIO	T/P	1	ATENDIME NTO		1	Hall	Regular o acesso de convidados aos cômodos mais privados	Rotativo + 1 func.	Bancos, vasos de plantas	1	8m²	8m²	72,00	4	228	12		
					2	Cabeleireiro	Oferecer serviços de corte de cabelo e/ou barbearia gratuitos para cadastrados	25,0% de 188 = 47 ou 7 pessoas/dia	1 cadeira especial, 1 lavatório, carrinho, cadeiras de espera, balcão de atendimento, depósito	2	16	32,00						
					3	Lavanderia Pública	Onde os usuários podem lavar, secar e passar suas roupas.	Rotativo + 1 func.	6 MLR, 4 MSR, balcão, 4 tábuas de passar, balcão de atendimento, depósito	1	40	40,00						
		2	COMERCIAL		4	Telecentro	Meio de acesso à internet, execução/impressão de currículo/portfólio e outras atividades que necessitem de tecnologia, isso por meio do funcionário.	1 func.	Balcão de atendimento, computador, impressora, depósito	1	8m²	8,00						
					5	Loja Social	Venda de trabalhos realizados pelos usuários cadastrados.	Rotativo + 1 func.	Balcão de atendimento, armários, estantes, depósito	1	15	15,00	15,00	1				
		3	SOCIAL		6	Banheiro Feminino	Utilizado para os cuidados de higiene pessoal, tanto para necessidades fisiológicas quanto para banho.	19,4% de 188 = 36	Bacias sanitárias, lavatórios, chuveiros 2% = 1	1	(Bc 0,90x1,90) 1,71m² + (Lv) 0,06m² + (Cv) 1,71m² = 3,48 + 50% = 5,22	3,48	19,30	1				
					7	Banheiro Masculino	Utilizado para os cuidados de higiene pessoal, tanto para necessidades fisiológicas quanto para banho.	80,6% de 188 = 152	Bacias sanitárias, lavatórios, chuveiros 2% = 3	1	(Bc 0,90x1,90) 1,71m² + (Lv) 0,06m² + (Cv) 1,71m² = 10,55 + 50% = 15,82	15,82						
		4	ALIMENTAÇÃO			8	Cozinha	Preparar alimentos.	Rotativo + 1 func.	Fogão, geladeira, cuba	1	12,48	12,48	121,52			7	
						8	Refeitório	Local permitido para fazer refeições e onde se servem refeições em comum.	188	Mesas, cadeiras, bebedouro.	1	58%	109,04					109,04
		INTEGRAL		10	ALIMENTAÇÃO F		36	Copa	Cozinhar, preparar e higienizar alimentos de uso individual e serventia aos funcionários.	-	Cuba, bancada, cadeiras, microondas	1	10m²	10,00			13,96	1
							12	ÍNTIMO F		37	Banheiro Funcionário Feminino	Utilizado para os cuidados de higiene pessoal, tanto para necessidades fisiológicas quanto para banho.	10 func.	Bacias sanitárias, lavatórios, chuveiros				
				38	Banheiro Funcionário Masculino	Utilizado para os cuidados de higiene pessoal, tanto para necessidades fisiológicas quanto para banho.	10 func.	2 bacias sanitárias, 2 lavatórios, 2 chuveiros		1	Bc (0,90m x 1,90m = 1,71m² x 2 = 3,42m²) Lv (0,06m² x 2 = 0,12m²) Cv (1,71m² x 2 = 3,42m²)	6,98						
13	SERVIÇO			SERVIÇO P	39	Canil	Alojamento	Recolher os animais que acompanham os usuários.	3,0% de 188 = 6 cães	Cama, tigela de ração, tigela para água, espaço p/ necessidades fisiológicas	1	3m² p/cão = 18m²	18,00					
					40		Veterinário	Atender, consultar os cães abrigados.	1 func.	Mesa, cadeiras, maca, balcão, armários	1	15m²	15,00					
					41		Banho e Tosa	Dar banho, tosar e cuidar dos cães abrigados	50,0% de 5,64 = 2,82 cães	Tanque	1	50% de 5 cães = Aprox. 3 cães; 3m² p/cão x 3 cães = 9m² + 50% circ = 13,50m²	13,50					
					42	Guarda-volumes	Recepção	Recepcionar, cadastrar, organizar o ambiente.	1 func.	Balcão de atendimento, cadeira, armário	1	5m²	5,00					
				43	Grande		Estacionamento para carrinhos de catadores de coleta seletiva.	23,0% de 188 = 43 pessoas	Galpão	1	1m² p/carrinho x 42 pessoas = 42m²	42,00						
				SERVIÇO E	44	Lavadeira	Onde a roupa do edifício pode passar pelo processo de lavar, secar e passar.	1 func.	3 MLR, 2 MSR, balcão, 2 tábuas de passar, balcão de atendimento, depósito	1	20m²	20,00						
					45	Área de Serviço	Local de apoio para limpeza do edifício.		Tanque, estante	1	10m²	10,00						
					46	Depósito	Depositar, guardar, armazenar produtos.		Armários e estantes	1	10m²	10,00						
47	Triagem				Separação de mercadorias doadas pela comunidade.	Mesas, armários e estantes	1		1m³ p/ pessoa = 1x4= 4m³ x 2 (armários, mesas) = 8m³ + 50% circ = 12m²	12,00								
14	SEGRANÇA				Posto policial	48	Estacionamento Func											
						49	Torre de observação	Polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, sendo identificados de relance, quer pela farda, equipamento, armamento, etc.	1 func.	Cadeira	1	2m²	2,00					
						50		Recepção	Recepcionar, registrar, documentar.	1	4m²	4,00						
						51	Lavabo	Utilizado para os cuidados de higiene pessoal, como necessidades fisiológicas	1 func.	Bacia sanitária e lavatório	1	2,50m²	2,50					
		52	Copa			Cozinhar, preparar, higienizar, limpar alimentos.		Pia, armário, micro-ondas	1	2,50m²	2,50							
53	Cela	Aprisionar	5 pessoas		1	2m² p/ P = 2x5 = 10m²	10,00											

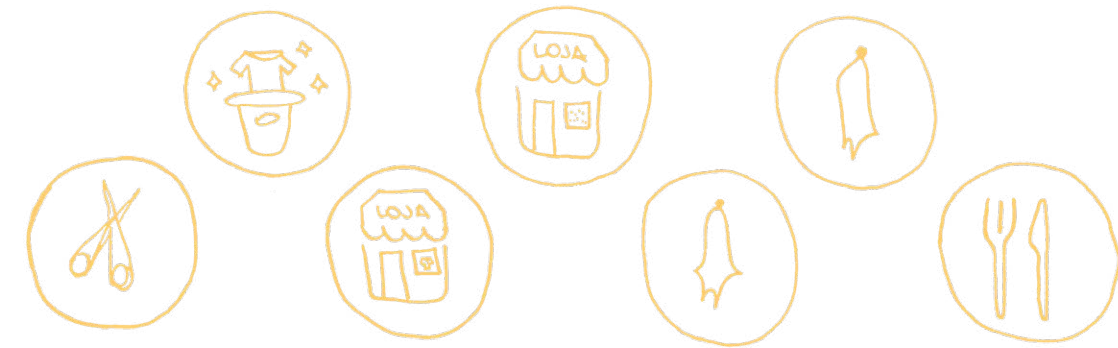
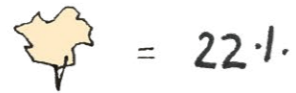
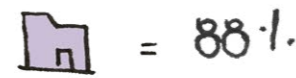
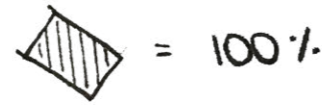


TABELA DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO														CAPACIDADE = 188 PESSOAS			
SETOR	USUÁRIO	Nº	MACRO-ZONA	MICRO-ZONA	Nº	AMBIENTE	FUNÇÃO	PESSOAS	EQUIPAMENTOS	QTD	ÁREA (m²)	ÁREA x QTD	TOTAL M (m²)	% M	TOTAL U (m²)	% U	
INTEGRAL		5	ADMINISTRAÇÃO		9	Recepção Social	Documentação, cadastro	1 funcionário	Balcão de atendimento, cadeira e armários	1	4	4,00	16,00	1			
					10	Sala de Administração	Direcionar, gerenciar, administrar ou gerir os negócios, pessoas ou recursos. Elaborar estratégias para melhorar o desempenho do programa, evitar desperdícios e reduzir custos.	2 funcionários	Mesas, cadeiras, armários	1	12	12,00					
					11	Sala Multiuso	Local multiuso reservado para eventos de grande porte. Fora da reserva poderá ser remanejado ao público destinado à leitura e ao ato de escrever; ou fazer reuniões.	188	Bancos modulares e móveis.	1	188	188,00					
					12	Oficina de Arte	Espaço para oferecer cursos de arte, porém será aberto ao público cadastrado para usufruir o espaço e expor seus trabalhos nas áreas específicas.	10,0% de 188 = 18,8 ou 3 pessoas/dia	Mesas, Cadeiras, depósito, armários	1	12%	22,56			22,56		
					13	Oficina de Música	Espaço para oferecer cursos de música, porém será aberto ao público cadastrado para usufruir o espaço e expor seus trabalhos nas áreas específicas.	10,0% de 188 = 18,8 ou 3 pessoas/dia	Sofá, cadeira, bateria, violão, piano, depósito	1	15%	28,2			28,20		
		6	SOCIAL P			14	Oficina de Costura	Espaço para oferecer cursos de costura, porém será aberto ao público cadastrado para usufruir o espaço e expor seus trabalhos nas áreas específicas.	10,0% de 188 = 18,8 ou 3 pessoas/dia	Mesa, cadeira, depósito, armário	1	12%	22,56	22,56	355,82	19	
						15	Oficina de Marcenaria	Espaço para oferecer cursos de marcenaria, porém será aberto ao público cadastrado para usufruir o espaço e expor seus trabalhos nas áreas específicas.	10,0% de 188 = 18,8 ou 3 pessoas/dia	Mesas, cadeiras, depósito, armários	1	12%	22,56	22,56			
						16	Oficina de Jardinagem	Espaço para oferecer cursos de jardinagem, porém será aberto ao público cadastrado para usufruir o espaço e expor seus trabalhos nas áreas específicas.	10,0% de 188 = 18,8 ou 3 pessoas/dia	Mesas, cadeiras, depósito, armários	1	12%	22,56	22,56			
						17	Permacultura	Ao longo do edifício serão expostos elementos da permacultura.	25,0% de 188 = 47 ou 7 pessoas/dia	Vasos, jardins	9	1,5%	2,82	25,38			
						18	Biblioteca	Guardar livros doados pela comunidade e cadastrá-los para garantir o controle.	1 func.	6 estantes para livros, sofá, balcão de atendimento, depósito	1	12%	22,56	24,00			
						19	Recepção	Recepcionar, agendar, registrar.	1 func.	Mesa, cadeiras, armários	1	6m²	6,00				
		7	SAÚDE			20	Lavabo	Atender necessidades fisiológicas básicas.	Rotativo	Bacia sanitária, lavatório	1	(Bc 0,90x1,90) 1,71m² + (Lv) 0,06m² = 1,77 + 50% circ = 2,65m²	2,65	74,65	4		
						21	Ambulatório	Destinado à prestação de assistência em regime de não internação	5,0% de 188 = 9,4 + 1 func.	Cadeiras, mesa	1	30m²	30,00				
						22	Sala de Atendimento Médico	Atender, consultar	1 funcionário NF + 1P + 1 acompanhante	Cadeiras, mesa, armário	1	12m²	12,00				
						23	Sala de Atendimento Odontológico	Atender, consultar	1 funcionário NF + 1P + 1 acompanhante	Cadeira odontológica, cadeiras, cuba, mesa, armários	1	12m²	12,00				
						24	Sala de Atendimento Psiquiátrico/Psicológico	Atender, consultar	1 funcionário NF + 1P + 1 acompanhante	Cadeiras, mesa, armário	1	12m²	12,00				
		8	LAZER P			25	Pátio	Destinado ao lazer para que os usuários permanentes do edifício possam desfrutar do ar livre.	188	Bancos	1	1m³ p/ pessoa; 1x200= 200m²	200,00	258,00	14		
						26	Fumódromo	Local onde as pessoas podem se reunir para poderem fumar cigarro.	25,0% de 188 = 47	Bancos	1	1m³ p/ pessoa; 1x58= 58m²	58,00				
		INTEGRAL		9	ÍNTIMO	PF	27	Dormitório Fem.	Descansar, repousar individualmente.	19,4% de 188 = 36	80% = 29	Cama e 1 armário	1	Cama (0,9m x 1,9m = 1,71m²) + Armário (0,5m x 1,0m = 0,50m²) = 2,21m²	64,48 + 50% = 96,72	96,72	
							28	Banheiro Fem.	Utilizado para os cuidados de higiene pessoal, tanto para necessidades fisiológicas quanto para banho.	19,4% de 188 = 36	5% = 2	Bacias sanitárias, lavatórios, chuveiros	1	(Bc 0,90x1,90) 1,71m² + (Lv) 0,06m² + (Cv) 1,71m² = 3,48m²	6,35 + 50% = 9,52	9,52	
							29	Vestiário Fem.	Guardar seus pertences, se vestir.	19,4% de 188 = 36	Rotativo/2 = 18	Estantes, bancos	1	4,76	4,76		
							30	Dormitório Masc.	Descansar, repousar individualmente.	80,6% de 188 = 152	80% = 121	Cama e 1 armário	1	Cama (0,9m x 1,9m = 1,71m²) + Armário (0,5m x 1,0m = 0,50m²) = 2,21m²	267,9 + 50% = 401,85	401,85	
							31	Banheiro Masc.	Utilizado para os cuidados de higiene pessoal, tanto para necessidades fisiológicas quanto para banho.	80,6% de 188 = 152	5% = 8	Bacias sanitárias, lavatórios, chuveiros	1	(Bc 0,90x1,90) 1,71m² + (Lv) 0,06m² + (Cv) 1,71m² = 3,48m²	26,37 + 50% = 39,55	39,55	
				9	ÍNTIMO	PM		32	Vestiário Masc.	Guardar seus pertences, se vestir.	80,6% de 188 = 152	Rotativo/2 = 76	Estantes, bancos	1	50%	19,77	19,77
								33	Dormitório Unifamiliar	Descansar, repousar em família.	20% 7 F 30	= 38	Cama e 1 armário	1	Cama (0,9m x 1,9m = 1,71m²) + Armário (0,5m x 1,0m = 0,50m²) = 2,21m²	83,1 + 50% = 124,64	124,64
								34	Banheiro Unifamiliar	Utilizado para os cuidados de higiene pessoal, tanto para necessidades fisiológicas quanto para banho.	20% 7 F 30	= 38	Bacias sanitárias, lavatórios, chuveiros	1	(Bc 0,90x1,90) 1,71m² + (Lv) 0,06m² + (Cv) 1,71m² = 3,48m²	6,542 + 50% = 9,81	9,81
35	Vestiário Unifamiliar							Guardar seus pertences, se vestir.	20% 7 F 30	Rotativo/2 = 15	Estantes, bancos	1	50%	4,91	4,91		
TOTAL =											1842,29						

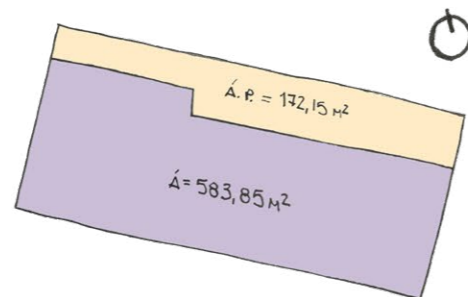
12. IMPLANTAÇÃO

A princípio, o anteprojeto compreende tanto a área do edifício subutilizado quanto à área vizinha que atualmente se encontra para aluguel. Foi preciso o maior diagnóstico possível das edificações existentes para tomar medidas do que seria APROVEITADO, DEMOLIDO ou CONSTRUÍDO. Sendo assim, foi preservado a maior parte da construção existente, passo importante para o âmbito econômico, uma vez que o edifício é de interesse social, considerando-o público e com parcerias privadas.

Entretanto, para o melhor aproveitamento de área foi preciso desmembrar o lote vizinho, que atualmente é utilizado como garagem e compõe a Área de Estudo 01. Já a Área de Estudo 02 não possui os recuos exigidos pela Prefeitura de Goiânia, sendo necessário aproveitar a área de Remembramento para atender a quantidade de área permeável necessária.



Dessa forma, o projeto possui 756,00m² de área do lote, 583,85m² (88%) de área de ocupação e 172,15m² (22%) de Área Permeável, atendendo ao Código de Obras e Edificações, sendo que o projeto À CONSTRUIR levou em consideração o recuo lateral direito, já que o frontal, posterior e lateral esquerdo encontram-se atualmente no limite do lote.



13. COMPOSIÇÃO FORMAL

A forma física do projeto busca transmitir ao usuário **SENSAÇÕES** que consistem em convidar a população em situação de rua e a comunidade para dentro do edifício. Sendo assim, buscou-se transformar a percepção do espaço e a forma como esse edifício se faz presente atualmente em seu entorno, tornando o volume concebido num marco que pode ser ainda mais legível pelos transeuntes.

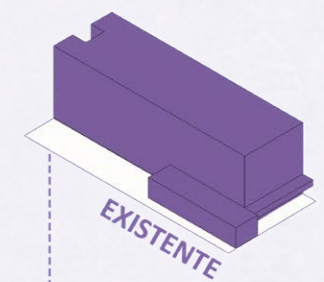
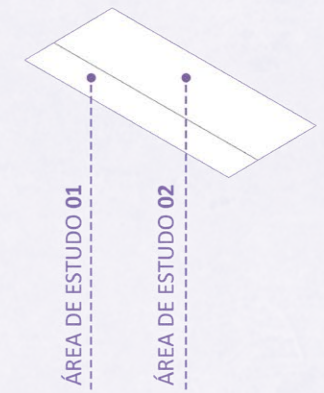
Partindo de **DUAS ÁREAS DE ESTUDO**, foi considerado seus **RECUOS**, onde há presença de áreas permeáveis e, assim, a capacidade de infiltração das águas no solo. Entretanto, a composição formal do edifício se originou de dois volumes retangulares **EXISTENTES** e de aspecto comum, porém, encontram-se diferentes em relação às alturas, cores e materiais.

Portanto, foi preciso propor uma intervenção arquitetônica a fim de conciliar as duas formas distintas por meio de volumetrias orgânicas **À CONSTRUIR**, seguindo diagonais determinadas pelo grau de inclinação da cobertura em relação ao Norte para atender o “ângulo ótimo” de acordo com a instalação de painéis fotovoltaicos. Além disso, destaca-se os volumes laterais para amplificar a área do projeto, garantindo a circulação vertical acessível por meio de rampas e um elevador, assim como a permeabilidade dos espaços.

Foi proposto ainda uma pequena parcela na região frontal **À DEMOLIR**, pois, para atender a NBR 9050, a rampa de entrada foi reformada, diminuindo a sua inclinação e, conseqüentemente, extendendo seu comprimento em um espaço limitado que, para não invadir a calçada, foi necessário utilizar esta região para a sua devida instalação.

Posteriormente, a **PROPOSTA** conta com um estudo geral de insolação, na qual a fachada principal necessitou de elementos vazados para o conforto térmico do edifício, os quais acompanham uma **COMPOSIÇÃO FORMAL** que sinua **MOVIMENTO**, adequando-se melhor ao partido e criando novas situações de encontro nas rampas e nos terraços.

Por fim, buscou aplicar materiais e cores semelhantes capazes de dialogar tanto entre os dois edifícios, quanto com o entorno, além de trazer características que transmitam os aspecto de **RESISTÊNCIA** que o projeto aborda, tendo em vista a situação dos seus usuários.



- ÁREA CONSTRUÍDA
- RECUOS LATERAIS
- ÁREA NÃO EDIFICADA
- EDIFICAÇÕES ATUAIS
- À CONSTRUIR
- À DEMOLIR
- SITUAÇÃO ATUAL

14. EXISTENTE

Para garantir a composição formal, o projeto de reabilitação dos edifícios considerou toda a construção **EXISTENTE**, sendo necessário ressaltar:

1. ÁREA DE ESTUDO 01

- 1 pavimento;
- Sem grandes estruturas;
- Alvenaria estrutural;
- SITUAÇÃO ATUAL: ALUGUEL.

2. ÁREA DE ESTUDO 02

- Subsolo + Térreo + 3 pavimentos + Cobertura;
- Rampas de acesso PcD com 20% de inclinação;
- Rampa de acesso veículos;
- Grandes vãos;
- Concreto armado moldado in loco;
- Escada central em aço;
- Escada de fundo para atender o Corpo de Bombeiros, porém em mal estado;
- Sem área permeável;
- Ventilação e iluminação natural precária no Subsolo e no Térreo;
- Piso aberto no 2º pavimento;
- Cobertura em telha de fibrocimento;
- Pilares de 45x25cm;
- Pintura desgastada em tom verde.
- Esquadrias existentes quebradas;
- Árvore existente na entrada;
- SITUAÇÃO ATUAL: SUBUTILIZADA DEVIDO ÀS CONDIÇÕES FAMILIARES DO PROPRIETÁRIO.

15. MODIFICAÇÃO

Enquanto isso, o projeto de modificação consiste em uma parcela **À CONSTRUIR** e outra **À DEMOLIR**, o qual será representado inicialmente apenas como esquemático e posteriormente detalhado, sendo:

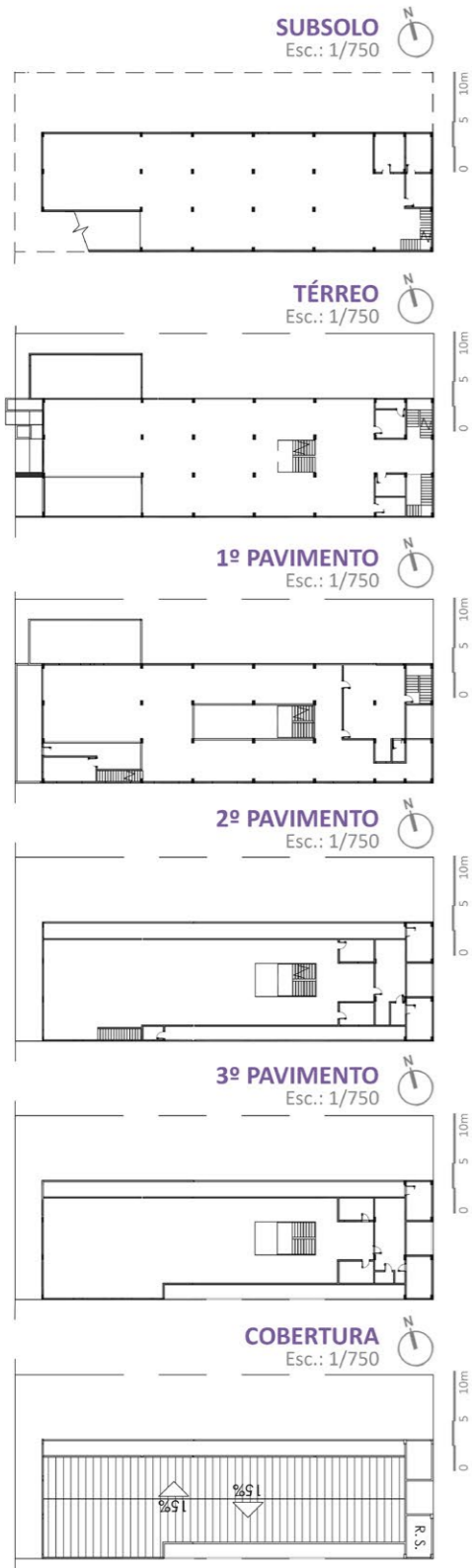
1. ÁREA DE ESTUDO 01

- Acréscimo de 3 pavimentos;
- Exige reestruturação;
- Complemento com alvenaria estrutural;
- SITUAÇÃO PROPOSTA: REMEMBRADO.

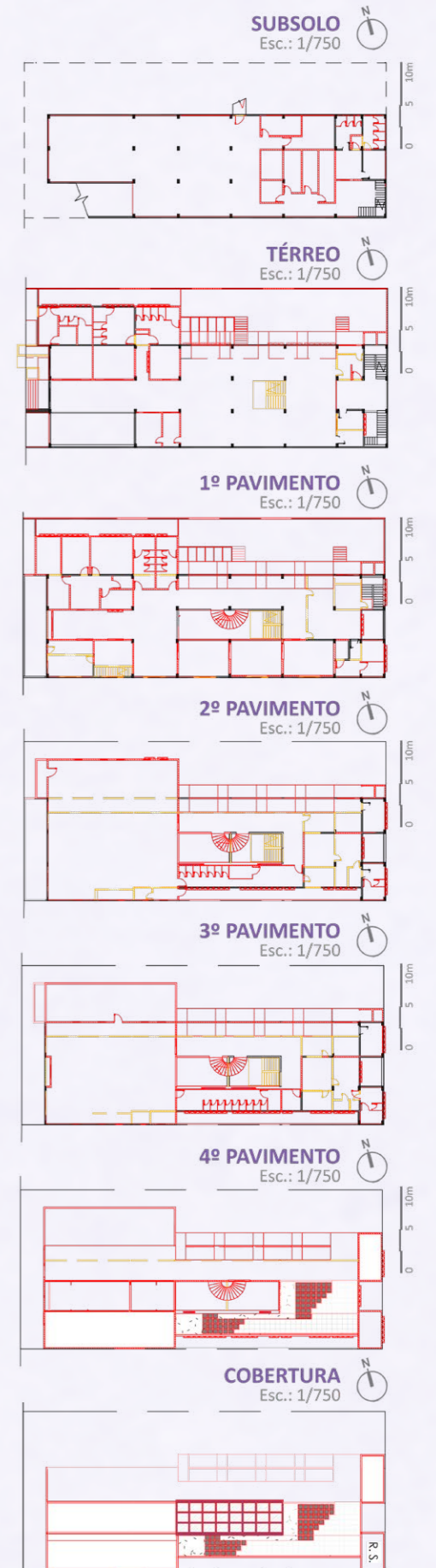
2. ÁREA DE ESTUDO 02

- Acréscimo de 1 pavimento (terraço);
- Subsolo + Térreo + 4 pavimentos + Cobertura;
- Exige reestruturação;
- Rampas de acesso PNE reformadas para 11,6% de inclinação aceitável pelo Código de Obras e Edificações de Goiânia em caso de reformas;

- Rampa de acesso veículos mantida;
- Aproveitamento dos grandes vãos;
- Escada central em aço demolida e escada circular construída;
- Rampa de acesso externa à construir para circulação vertical do edifício atendendo à NBR 9050;
- Elevador à construir;
- Manter afastamento existente da lateral direita no 3º pavimento;
- Manter área descoberta ao fundo para ventilação e iluminação natural no Térreo;
- Shed à construir;
- Demolir piso central do 3º e 4º pavimento equivalente ao 2º pavimento existente;
- Manter locação do Reservatório Superior;
- Manter cisterna.
- SITUAÇÃO PROPOSTA: REABILITADO E SEGUINDO ÀS NORMAS TÉCNICAS EXIGIDAS PELO MUNICÍPIO E PELA NBR 9050.



● EXISTENTE



● EXISTENTE
● À CONSTRUIR
● À DEMOLIR

A PROPOSTA

SENSAÇÕES

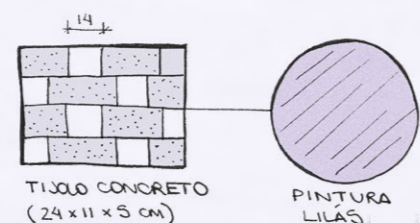
Atender a população em situação de rua exige do projeto a **SENSIBILIDADE** de transformar os ambientes e até mesmo as circulações em uma arquitetura que incentive a **PERSPECTIVA DE MUDANÇA** da antiga realidade que desejam sair e, ainda, de proporcionar visões que incitam a **LIBERDADE** junto com a **OPORTUNIDADE** de pensarem e escolherem ser o que desejarem.



MATERIAIS

Para a reforma externa foram utilizados materiais de baixo custo e de forma com que dialogasse com o seu entorno, além disso foi preciso considerar a fachada principal que sofre com a pior insolação à Oeste, a qual se dá para a Av. Araguaia.

Sendo assim, utilizou-se elementos vazados, ou seja, tijolos de concreto posicionados de forma com que amenize a insolação direta ao longo do dia, e, para mesclar a **característica rústica e bruta** do concreto aparente a ser aplicado nas fachadas, também foi utilizado as cores lilás e cinza para promover uma **estética lúdica**, transmitindo as relações do programa, uma vez que se trata de um **tema sensível** tendo em vista a situação dos usuários que se encontram marginalizados à rua.

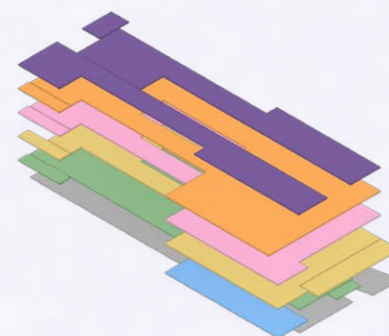


TIJOLO CONCRETO (24 x 11 x 5 cm)

PINTURA LILÁS

NÍVEIS

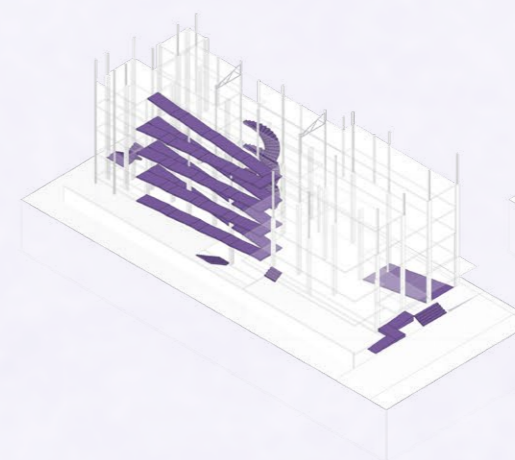
- 2,21 (SUBSOLO)
- 0,00 (BANHEIROS PÚBL.)
- +0,65 (TÉRREO)
- +3,65 (1º PAV.)
- +6,65 (2º PAV.)
- +9,65 (3º PAV.)
- +12,65 (4º PAV.)



CIRCULAÇÃO VERTICAL

- RAMPAS ACESSÍVEIS;
- INCLUSÃO DE ELEVADOR PARA CASOS ESPECIAIS;
- ESCALADA DE ACESSO PRINCIPAL, EXISTENTES E CENTRAL.

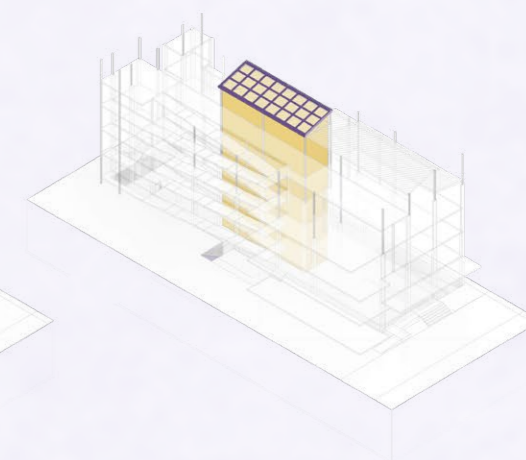
- RAMPAS, ESCADAS E ELEVADORES



SHED

- GARANTIA DA ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL;
- INCLINAÇÃO = 30%;
- AÇO + VIDRO NÃO TRANSLÚCIDO.

- VÃO;
- SHED.



Entretanto, foram projetados ambientes distribuídos por 7 níveis diferentes de forma com que o edifício fosse totalmente acessível através de RAMPAS, ESCADAS e um ELEVADOR que circundam um SHED CENTRAL, o qual aproveita a extensão do vão desde o primeiro até o último pavimento.

16. ESTRUTURA

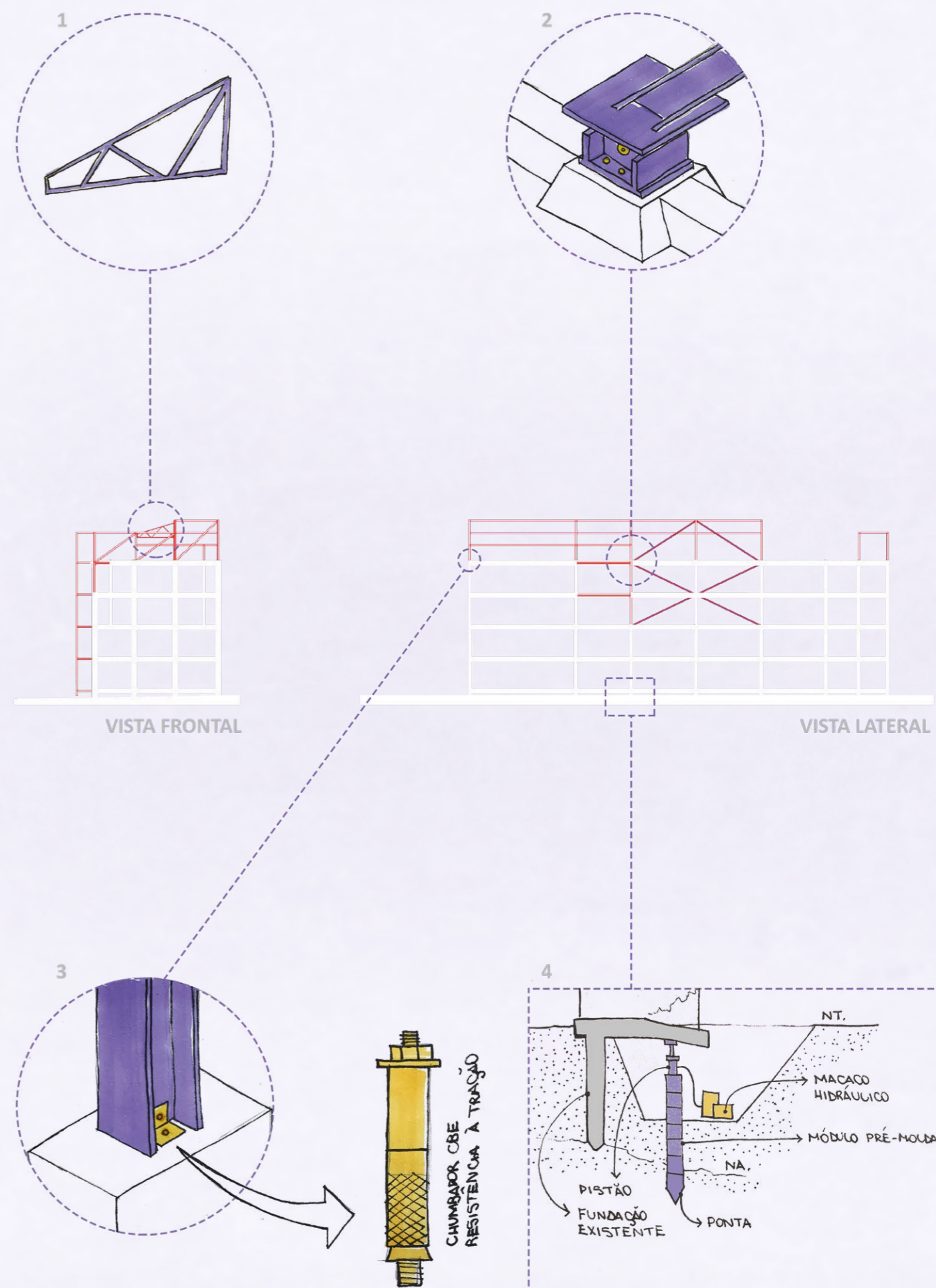
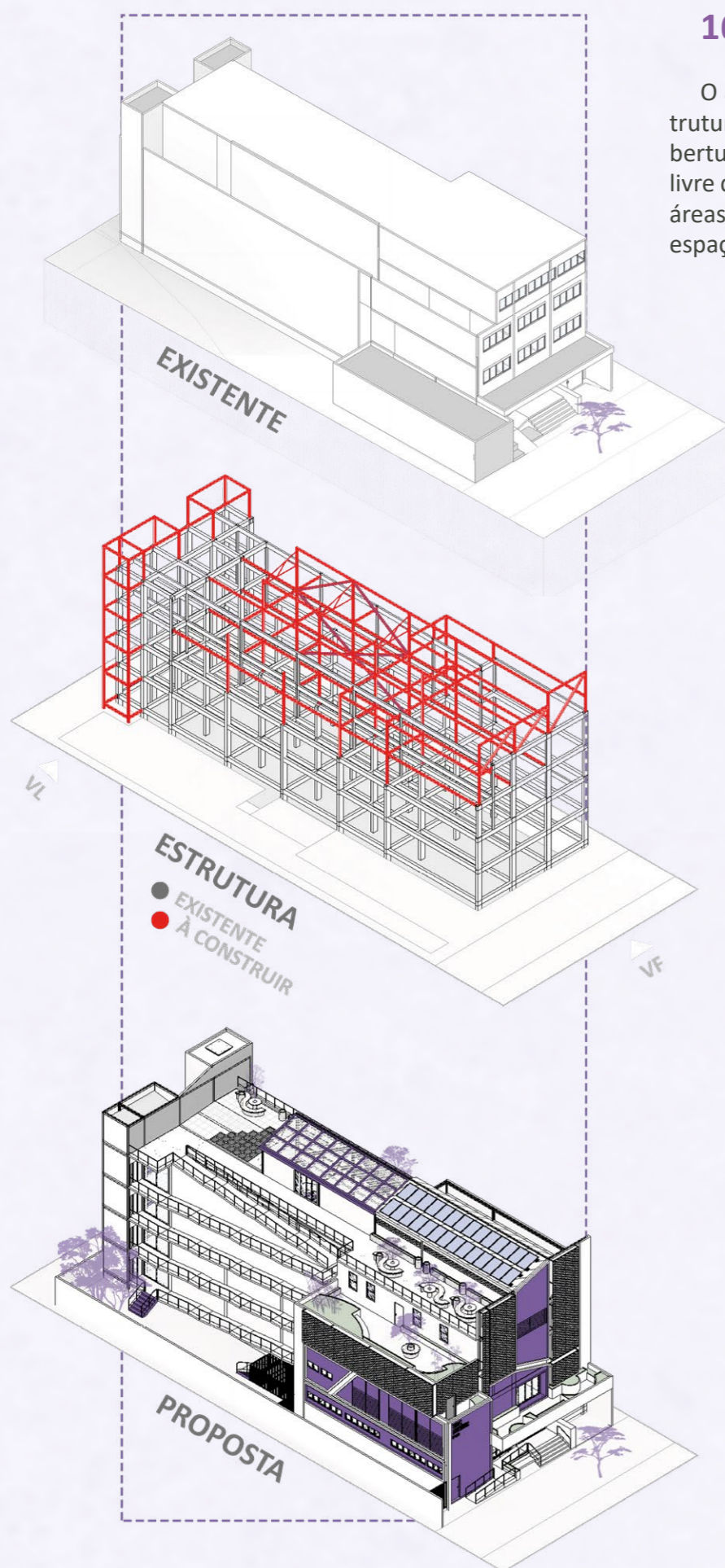
O acréscimo de pavimentos exigiu a reestruturação do edifício, transformando a cobertura existente em um terraço com acesso livre dos usuários, maximizando ainda outras áreas para uma maior permeabilidade dos espaços.

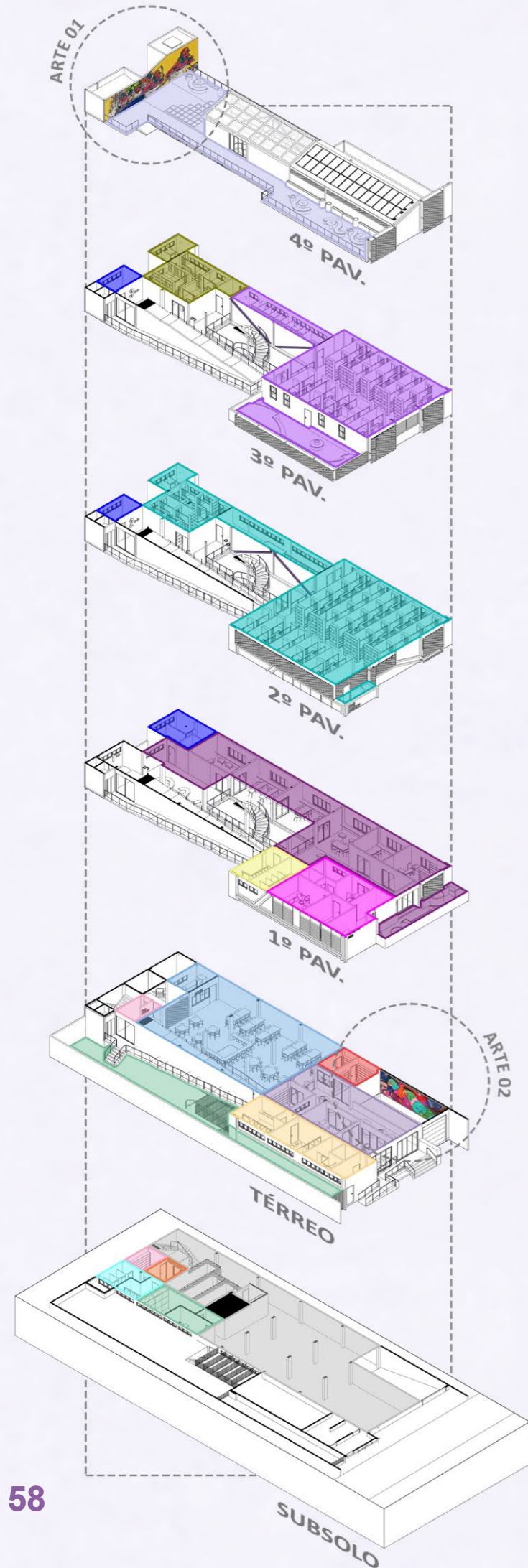
01. A fim de garantir o equilíbrio transversal da estrutura nova, foi preciso utilizar as **TRELIÇAS EM AÇO** (Figura 1), composta por unidades triangulares e fixadas nas vigas existentes. Sua forma acompanha uma inclinação para a instalação do **shed** e dos **painéis fotovoltaicos** localizados na cobertura.

02. Já para o equilíbrio no sentido longitudinal, foi utilizado o **PERFIL DE AÇO EM H NA DIAGONAL**, onde contempla-se do detalhe estrutural na base (Figura 2). Dessa forma, as diagonais fazem intersecções com os pilares e as vigas de concreto armado existentes. A sua composição é aparente, uma vez que faz parte da estética do projeto arquitetônico.

03. Além disso, foram utilizados **PILARES DE AÇO EM PERFIL H**, a partir de ligações articuladas ao centro dos pilares existentes (Figura 3) e, ainda, utilizando **CHUMBADORES DE EXPANSÃO** como o CBE, o qual resiste à tração, aplicando-se para os dois edifícios a serem reabilitados.

04. Além disso ainda foi preciso reestruturar a fundação existente através do **REFORÇO COM ESTACA MEGA** (Figura 4), viável para este tipo de projeto sendo que houve um aumento das cargas estruturais devido o acréscimo de um pavimento, necessitando de uma base muito mais forte e resistente para garantir que o prédio se mantenha estável.





17. SETORIZAÇÃO

- 4º
- lazer
- 3º
- segurança
 - íntimo permanente feminino
 - íntimo permanente unifamiliar
- 2º
- íntimo permanente masculino
 - segurança
- 1º
- social permanente
 - saúde
 - íntimo social
 - segurança
- T
- atendimento
 - comercial
 - social
 - alimentação
 - serviço permanente
 - administração
- SS
- administração
 - serviço permanente
 - serviço edifício
 - íntimo funcionário
 - alimentação funcionário

A setorização acontece por meio da ordem de pavimentos e pelos fluxos dos usuários, sendo:

- **SUBSOLO:** composto por ambientes responsáveis para a manutenção e funcionamento do edifício e então de acesso exclusivo dos funcionários.
- **TÉRREO:** concentra a maior quantidade de setores tendo em vista a maior quantidade de fluxos, sendo: temporário, funcionário e permanente. Observa-se que o setor de **ADMINISTRAÇÃO** e o **SERVIÇO PERMANENTE** se repetem pois, devido o espaço limitado da construção existente, optou-se por deixar os ambientes “maiores e divididos” do que “enclausurados” em um único pavimento, tendo em vista a permeabilidade entre os espaços.
- **1º PAVIMENTO:** compõe os setores de apoio sendo o **SOCIAL PERMANENTE** com as oficinas e o setor de **SAÚDE** com os atendimentos médicos. Percebe-se que o setor de **SEGURANÇA** se repete para os outros pavimentos acima para garantir o fácil acesso entre as vistorias, lembrando sempre a disposição de banheiros para cada pavimento como é o caso do setor **ÍNTIMO SOCIAL** ligado diretamente com o **SOCIAL** geral abaixo. As áreas em branco representam os locais de circulação, assim como a presença do shed no centro.
- **2º PAVIMENTO:** aborda o maior setor, sendo o **ÍNTIMO PERMANENTE MASCULINO**, em busca de privatizar o acesso para o pavimento posterior, composto ainda pelo setor de **SEGURANÇA**.
- **3º PAVIMENTO:** trata-se dos dormitórios feminino e unifamiliar, seguindo novamente pelo setor de **SEGURANÇA**.
- **4º PAVIMENTO:** composto somente pelo setor de **LAZER** para uma proposta de integração com a cidade, sendo marcado pela **ARTE 01**, a qual pode ser visualizada pelo lado externo do edifício. Enquanto isso a **ARTE 02** é surpreendida na entrada principal no térreo.



Ambas artes fazem parte da exposição “A história não contada” do artista goiano **WES GAMA**, o qual já possui intervenções urbanas em Goiânia e região, abordando as **DIFERENTES FORMAS DE VER O MUNDO** e refletindo diretamente com a ótica deste projeto denominado “**VIDAS INVISÍVEIS**” que busca trazer visibilidade ao edifício e aos seus usuários para a comunidade. O autor trata sobre questões de preservação da natureza e a valorização do povo simples que vive pelo Brasil, assim como a população em situação de rua.

“A ARTE EXISTE PORQUE
A VIDA NÃO BASTA”.
Ferreira Gullar



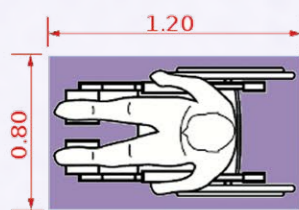
18. ELEMENTOS COMPOSIÇÃO

Para garantir ao projeto conceitos de **ACESSIBILIDADE, SANEAMENTO BÁSICO, CONFORTO TÉRMICO** e o **BEM ESTAR FÍSICO/MENTAL** dos seus usuários, foram utilizados os seguintes elementos de composição:

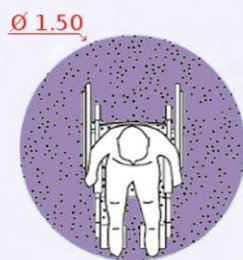
a) PcD

Foi levado em consideração o **MÓDULO DE REFERÊNCIA** e a **ÁREA DE MANOBRA 360º** para projetar os ambientes em busca de torná-los **ACESSÍVEIS** em função dos usuários **temporários** e **permanentes**, uma vez que não há exigência para ambientes onde há fluxo apenas de **funcionários**.

Módulo de Referência
Ref. Item 4.2.2 da NBR9050/2015



Área de Manobra 360º
Ref. Item 4.3.4 da NBR9050/2015



b) HIDRÁULICA

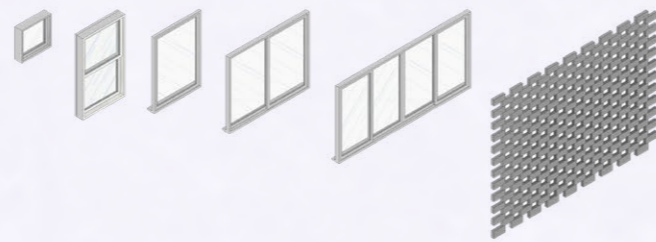
Além de atender o **SANEAMENTO BÁSICO** exigido ao edifício para fornecer higiene aos seus usuários, ainda é importante ressaltar a presença de bebedouros e lavatórios ao longo das circulações, tendo em vista as mudanças de hábito diante o cenário da pandemia pela COVID-19. Dessa forma, serão destacados posteriormente os seguintes pontos hidráulicos do projeto:

Pontos hidráulicos

- PRUMADA DE ÁGUA FRIA (PONTO DE ÁGUA)
- VASO SANITÁRIO
- LAVATÓRIO
- CHUVEIRO
- PIA
- MLR
- TANQUE
- FILTRO

c) ILUMINAÇÃO/VENTILAÇÃO

A iluminação e ventilação natural do projeto acontece por meio de **11 TIPOLOGIAS DE JANELAS DIFERENTES** e, ainda, através de **ELEMENTOS VAZADOS** feitos de tijolos de concreto, sendo que as aberturas estão distribuídas por todos os ambientes e contribuem significativamente para a redução do consumo de energia na edificação em busca do **CONFORTO TÉRMICO**, utilizando os recursos naturais a seu favor.



Quadro de aberturas - Janelas

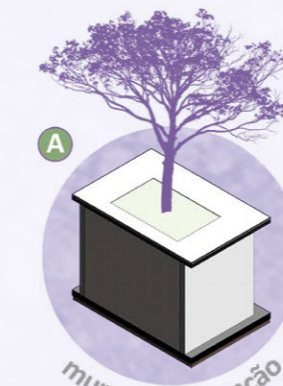
Nº	Qtd.	Largura (m)	Altura (m)	Tipo	Material
J*	2				
J1	25	0,63	0,40	BASCULANTE 1F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J2	99	0,63	0,60	BASCULANTE 1F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J3	19	0,90	1,50	GUILHOTINA 2F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J4	2	0,94	1,34	FIXA 1F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J6	2	1,64	1,34	CORRER 2F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J7	1	1,74	1,34	CORRER 2F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J8	10	2,44	1,14	CORRER 4F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J9	3	2,74	1,34	CORRER 4F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J10	1	2,94	1,34	CORRER 4F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J11	1	2,94	2,34	CORRER 4F	VIDRO/ ALUMÍNIO
J*	1	3,36	2,55	ELEMENTO VAZADO	CONCRETO

Total= 166

d) PAISAGISMO

Foi utilizado o paisagismo para manter uma relação entre o indivíduo e a natureza em busca do **BEM ESTAR FÍSICO/MENTAL**, além de melhorar a qualidade de vida da cidade por meio da preservação da **ÁRVORE EXISTENTE (B)** localizada na entrada principal do edifício. A fim de criar um espaço de contemplação, foi preciso do apoio pelo **MURO DE CONTENÇÃO (A)** no Subsolo para sustentar a **ACÁCIA (D)** localizada no Térreo, ideal para atender espaços reduzidos tendo em vista o seu pequeno porte e o pouco enraizamento.

Enquanto isso, a composição de **BAMBU + GRAMÍNEAS (C)** foi selecionada para a plantação em vasos localizados ao longo das circulações. Já na área permeável utilizou a **GRAMA BATATAIS (E)** para a forração pois resiste ao pisoteio (considerando o fluxo de pessoas).



muro de contenção



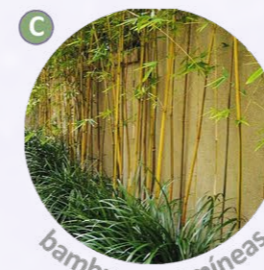
salgueiro - salix



árvore existente



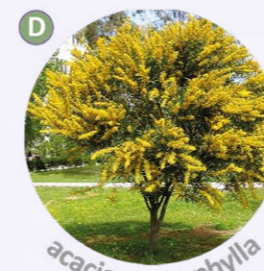
lichia - litchi chinensis



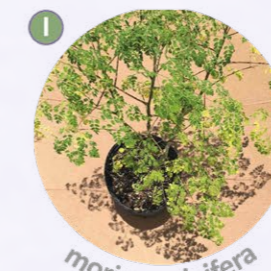
bambu + gramíneas



couve - brassica oleracea



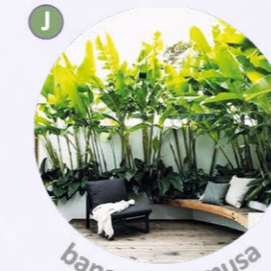
acácia cyanophylla



moringa oleifera



grama batatais - paspalum notatum



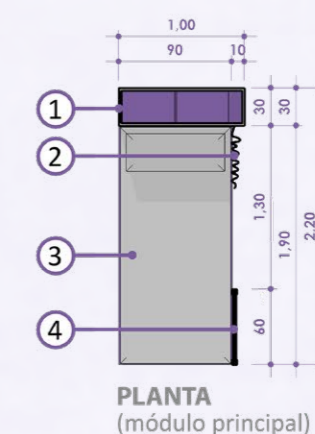
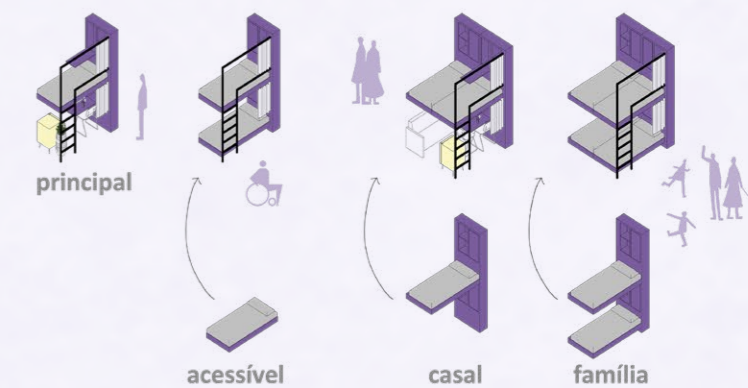
bananeira - musa

As árvores de médio porte foram escolhidas de acordo com o sombreamento e diálogo entre o **SALGUEIRO (F)** de folhas claras com a **LICHIA (G)** de folhas escuras para ornamentação.

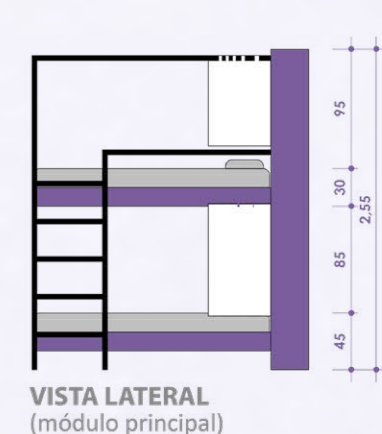
Por conseguinte, para promover trocas de experiências foram realizadas plantações de **COUVE (H)** e entre outras hortaliças. A **MORINGA (I)** destaca-se entre as árvores disponíveis para vasos e, por fim, a **BANANEIRA (J)**, ideal para os terraços devido o pouco enraizamento e estética.

e) MOBILIÁRIO

O principal mobiliário do projeto inclui o **MÓDULO PARA DORMITÓRIO**, baseado no estudo de caso Hidden Homeless, de forma com que a partir do módulo **PRINCIPAL** outras variações surgem para se adaptar aos vários tipos de usuários. Torna-se **ACESSÍVEL** para PcD substituindo o espaço privado em baixo por uma cama. Enquanto isso a opção de anexo para **CASAL** resulta em duas camas em cima e um espaço comum em baixo. Já o anexo **FAMÍLIA** possibilita atender aquelas com mais de 4 pessoas.



PLANTA (módulo principal)

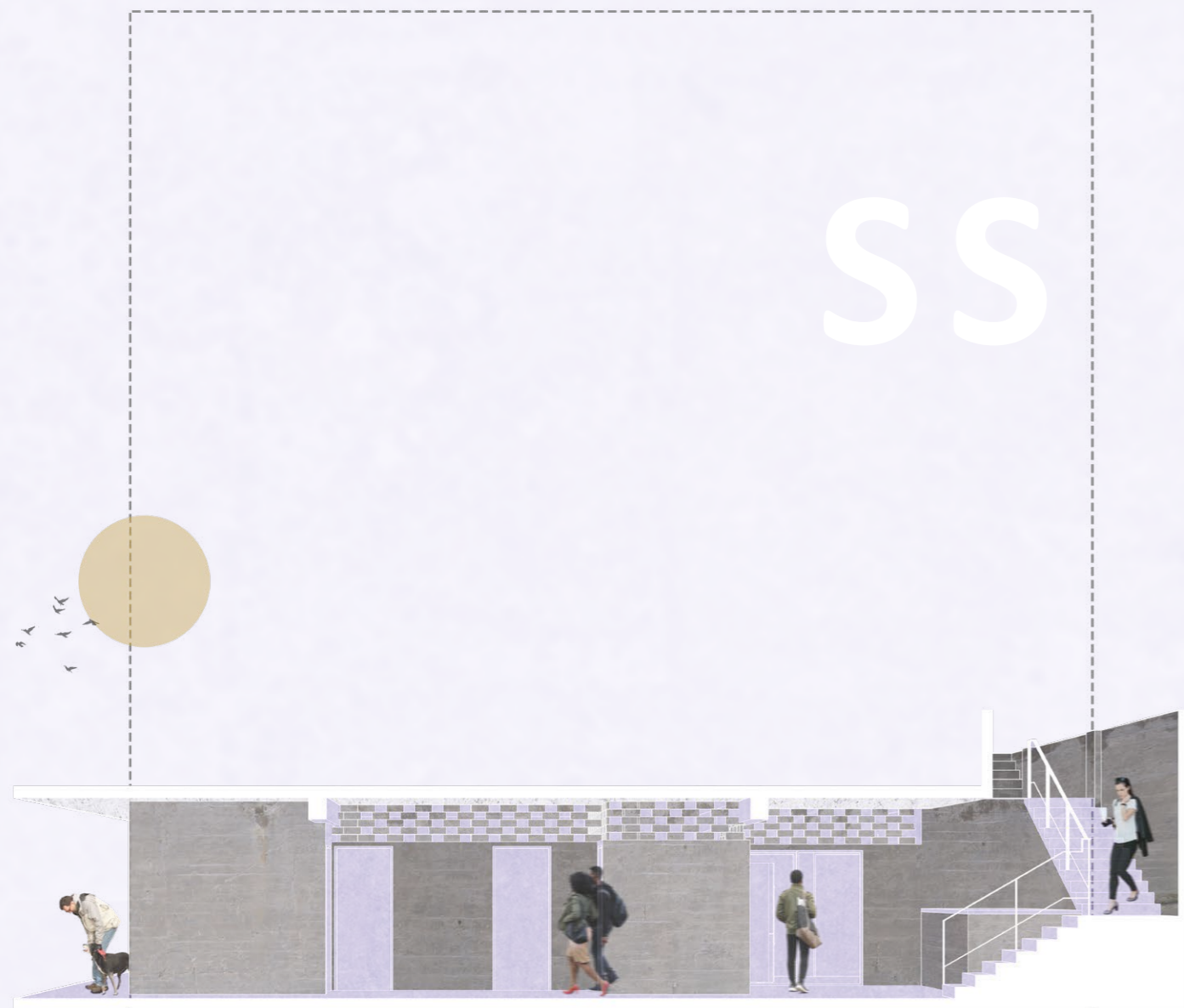


VISTA LATERAL (módulo principal)

O módulo a ser apresentado no projeto é o **acessível** prevenido a maior capacidade de atendimento para casos extremos. Utiliza dimensões confortáveis e materiais considerados de baixo custo com pouco ruído. Além disso, o projeto ainda faz uso de **BANCOS** que se encontram nas circulações.

- LEGENDA MATERIAIS**
- 1 - madeira
 - 2 - tecido
 - 3 - colchão (90x190cm)
 - 4 - escada metal preto



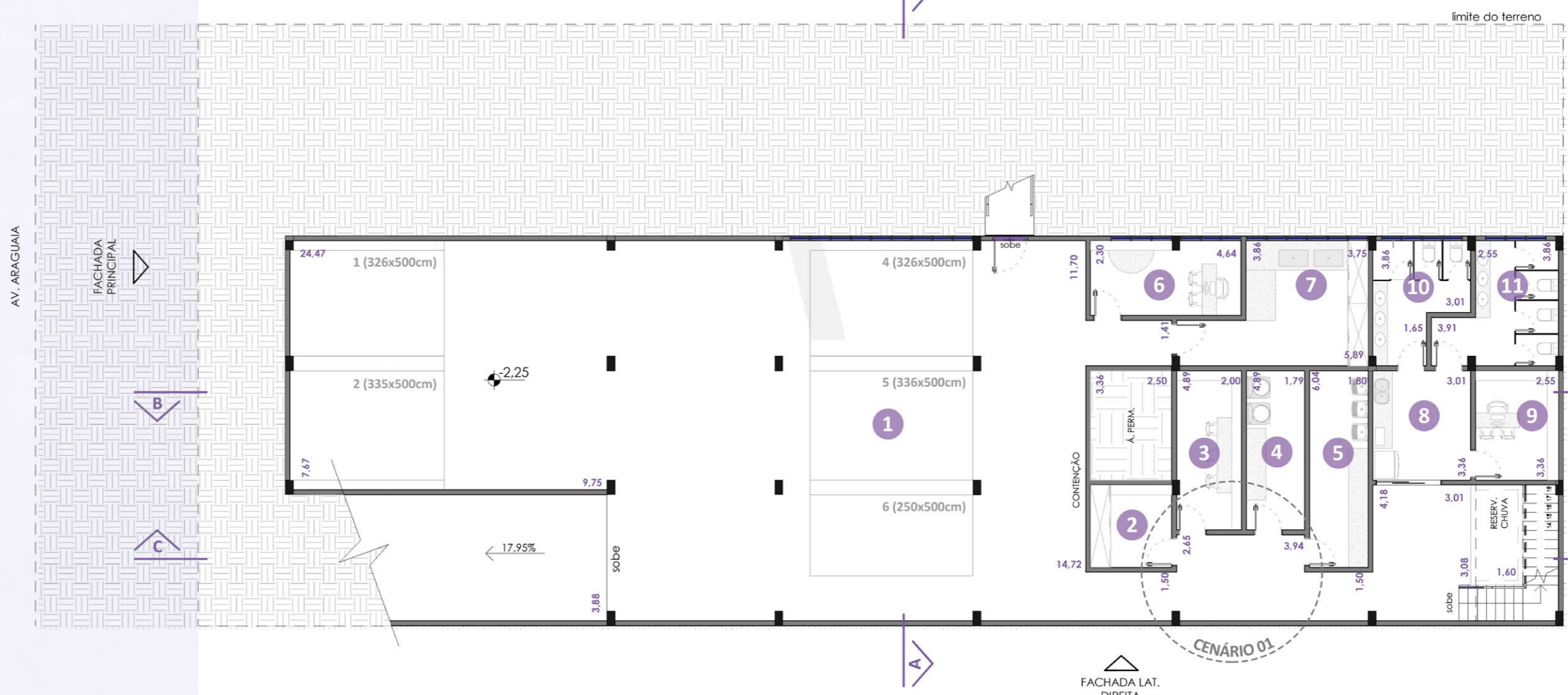


CENÁRIO 01 - SUBSOLO



PLANTA SUBSOLO

(Á= 431,89m²) - Esc.: 1/150



- | | | | | | |
|---------------------|------------------|---|---|----------|---|
| FUNCIONÁRIOS | serviço edifício | 1 ESTACIONAMENTO F. (290,93m ²) | 8 COPA F. (10,10m ²) | íntimo f | 10 BH FUNC. FEM. (9,28m ²) |
| | serviço perm. | 2 DEPÓSITO (6,33m ²) | 9 SALA DE ADMINISTRAÇÃO (8,56m ²) | | 11 BH FUN. MASC. (11,75m ²) |
| | | 3 TRIAGEM (9,73m ²) | | | |
| | | 4 LAVANDERIA (8,76m ²) | | | |
| | | 5 ÁREA DE SERVIÇO (10,87m ²) | | | |
| | alimentação f | | | | |
| | administração | | | | |

O Subsolo conta com atividades de manutenção do edifício, e assim, possui acesso restrito aos **FUNCIONÁRIOS**, compondo os seguintes elementos:

- **RESERVATÓRIO CHUVA**
Localizado em posição estratégica com relação à tubulação de captação de água pluvial que chega da cobertura, o Reservatório Chuva (**HIDRÁULICA 5**) será utilizado como forma de desviar e, assim, economizar o uso de água potável para a limpeza de pisos e irrigação de plantas.

FACHADA LAT. ESQUERDA

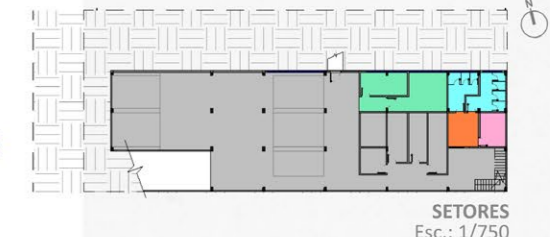
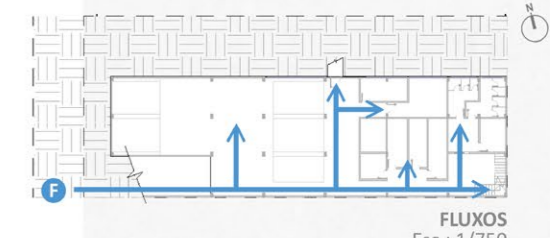
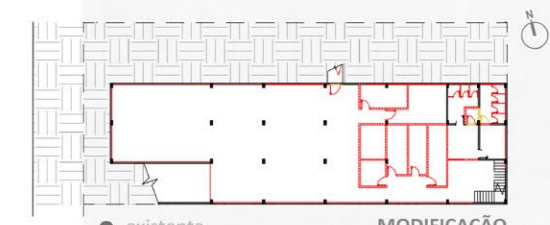
FACHADA LAT. DIREITA

• **ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL**

Para solucionar a falta de iluminação e ventilação natural do projeto **EXISTENTE** foram instaladas algumas janelas (J1) ao lado Norte do edifício para atender os setores **ÍNTIMO FUNCIONÁRIO** e **SERVIÇO PERMANENTE**, enquanto que os elementos vazados (J*) foram utilizados nos ambientes à construir do setor **SERVIÇO EDIFÍCIO** a fim de captar a ventilação oriunda da escada existente, a qual se encontra descoberta (ver Cenário 01 - Subsolo).

• **ACESSOS**

Os acessos se dão apenas pelas escadas e pela rampa existente com inclinação de 17,95%, sendo que não há exigência para que o Subsolo seja acessível para PcD, uma vez que os usuários **TEMPORÁRIOS** e **PERMANENTES** do edifício não circulam neste pavimento, influenciando ainda na quantidade pequena de vagas localizadas no **ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIO (1)**, o qual atende apenas a equipe local e os veículos de Carga/Descarga.





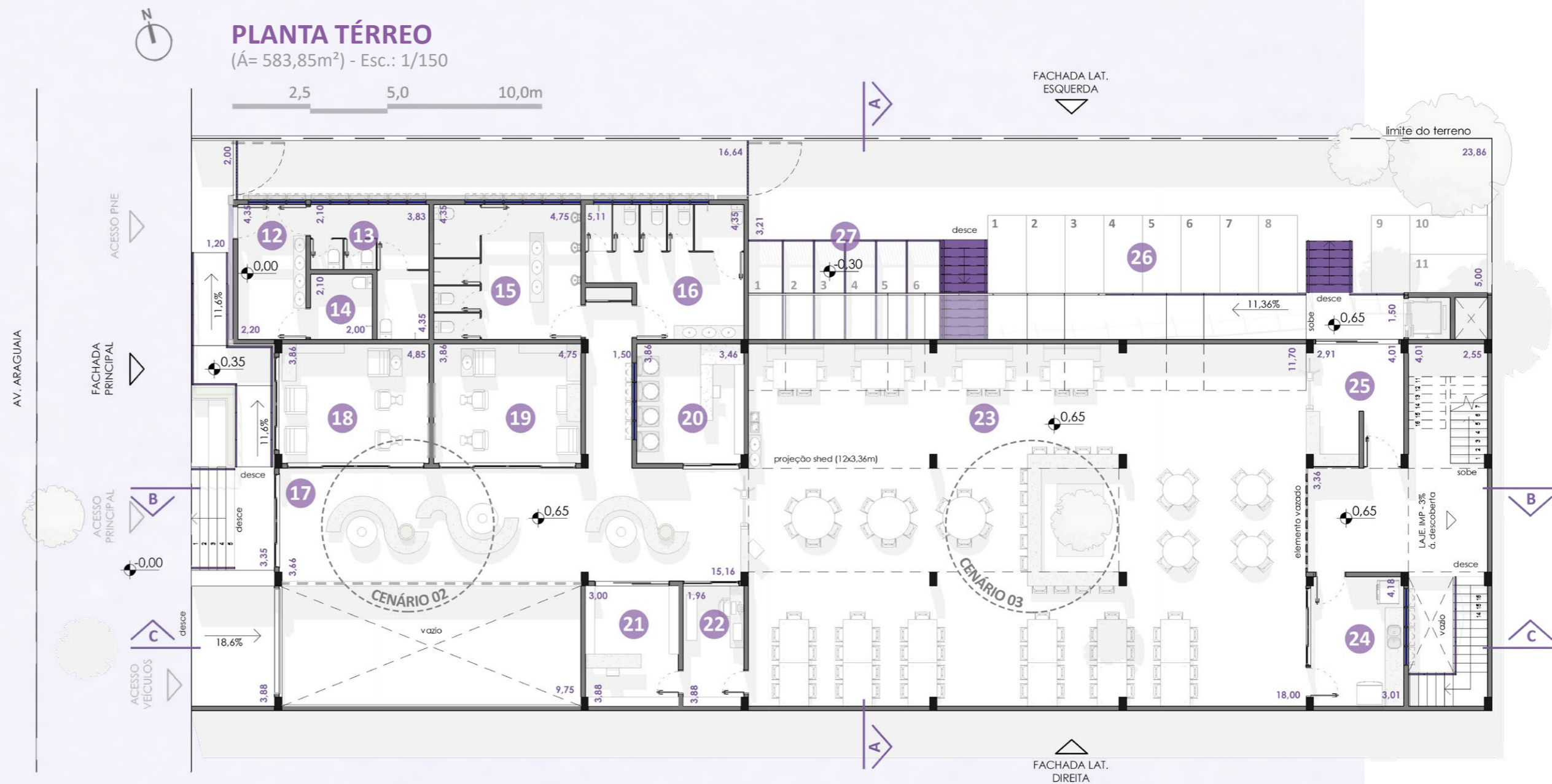
CENÁRIO 02 - HALL



CENÁRIO 03 - REFEITÓRIO

TÉRREO >>>

PLANTA TÉRREO

(Á= 583,85m²) - Esc.: 1/150

TEMPORÁRIOS	social	comercial	PERMANENTES + FUNCIONÁRIOS	administração	
12	HALL BH (9,57m ²)	21	LOJA SOCIAL (11,62m ²)	25	RECEPÇÃO (11,99m ²)
13	BH PÚB. MASC. (11,84m ²)	22	TELECENTRO (7,58m ²)	26	EST. CARRINHOS MATERIAL RECICLÁVEL (129,26m ²)
14	BH PÚB. FEM. (4,20m ²)	23	REFEITÓRIO (209,85m ²)	27	CANIL (19,97m ²)
15	BH FEM. (20,66m ²)	24	COZINHA (12,48m ²)		
16	BH MASC. (19,22m ²)				
17	HALL (63,26m ²)				
18	CABELEIREIRO MASC. (18,67m ²)				
19	CABELEIREIRO FEM. (18,34m ²)				
20	LAVANDERIA PÚBLICA (13,30m ²)				

O Térreo conta com a maior parcela dos ambientes voltados aos **TEMPORÁRIOS**, como por exemplo:

• SERVIÇOS BÁSICOS

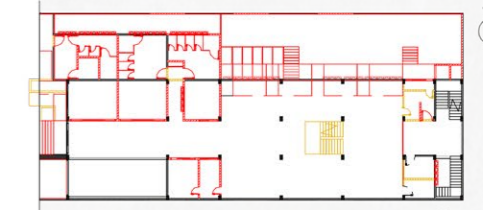
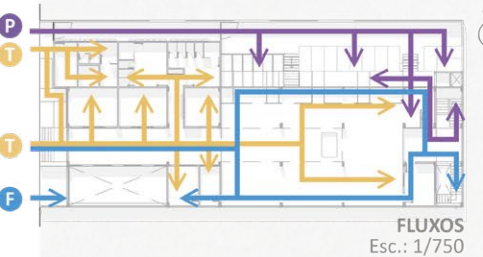
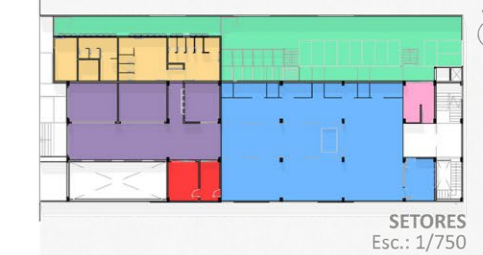
A fim de proporcionar o atendimento básico aos usuários, encontra-se os **BANHEIROS PÚBLICOS** (13 e 14) com acesso independente do restante do edifício, além do **CABELEIREIRO** (18 e 19) para incentivar a auto-estima e a **LAVANDEIRA PÚBLICA** (20) onde é possível lavar, secas e passar suas roupas através de um funcionário.

• COMERCIAL

O **SETOR COMERCIAL** inclui uma **LOJA SOCIAL** (21) aberta ao público que pretende contribuir com doações aos usuários cadastrados no edifício através da **RECEPÇÃO** (25), assim como para a exposição e venda dos artigos produzidos pelos mesmos nas oficinas do 1º pavimento, incentivando e gerando renda ao indivíduo. Enquanto isso o **TELECENTRO** (22) apoia os usuários por meio de um funcionário fixo para a impressão de currículos, busca de vaga de emprego, produção de propaganda para seus produtos a serem vendidos, etc.

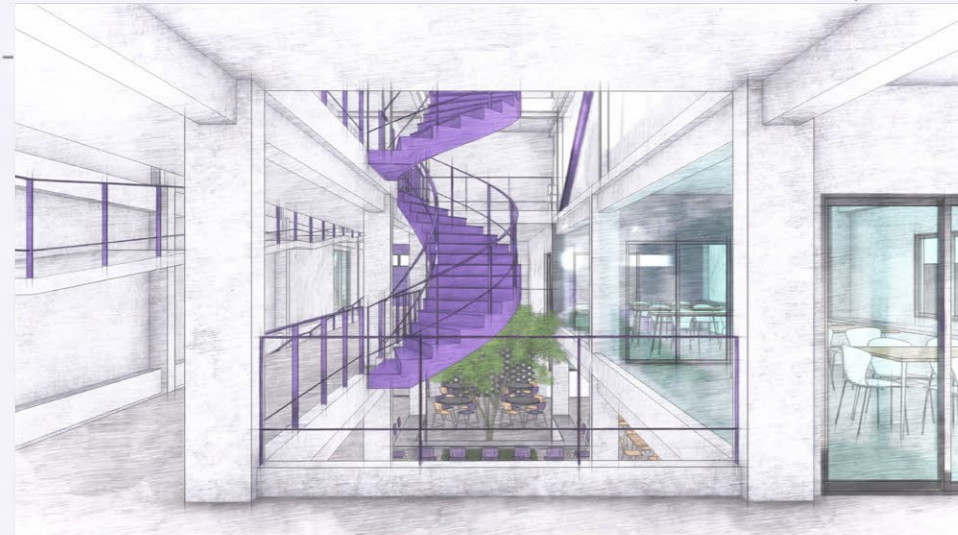
• INTEGRAÇÃO

O **REFEITÓRIO** (23) conta com iluminação e ventilação natural pelo **SHED** e pelo elemento vazado (J*). A árvore **ACÁCIA** (D) localizada ao centro incentiva um olhar lúdico do indivíduo que passa por ali para contemplar o local. Enquanto isso o **CANIL** (27) foi projetado para 3% dos usuários, atendendo até 6 cães que acompanham seu dono.

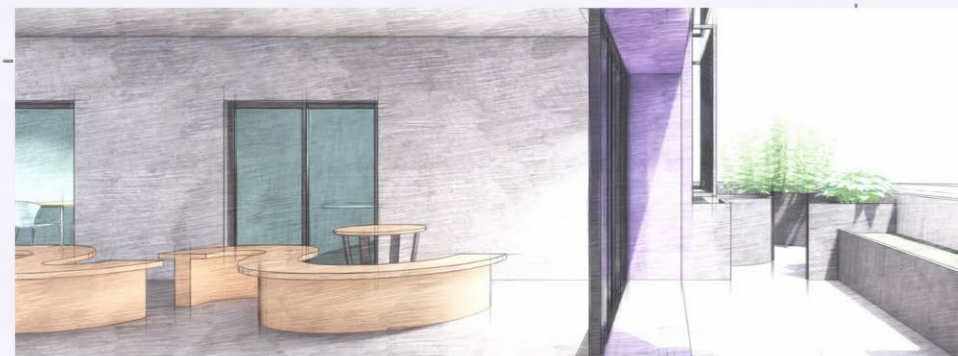
MODIFICAÇÃO
Esc.: 1/750FLUXOS
Esc.: 1/750SETORES
Esc.: 1/750PcD
Esc.: 1/750ILUMINAÇÃO/VENTILAÇÃO E HIDRÁULICA
Esc.: 1/750PAISAGISMO
Esc.: 1/750

- B árvore existente
- C bambu + gramíneas
- D acácia cyanophylla
- E grama batatais
- F salgueiro
- G lichia

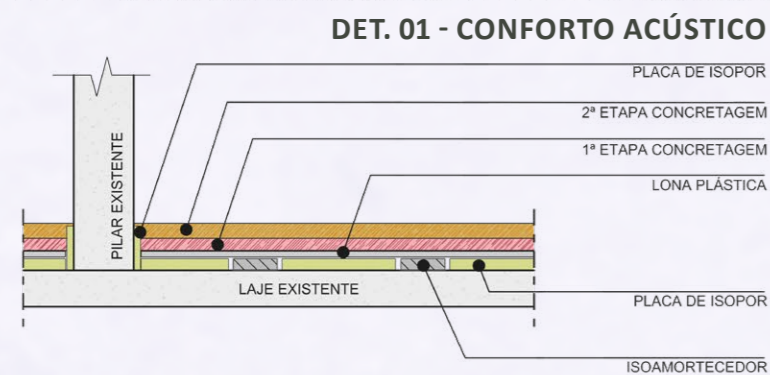
1º



CENÁRIO 04 - OFICINAS



CENÁRIO 05 - PERMACULTURA



1º PAVIMENTO >>>

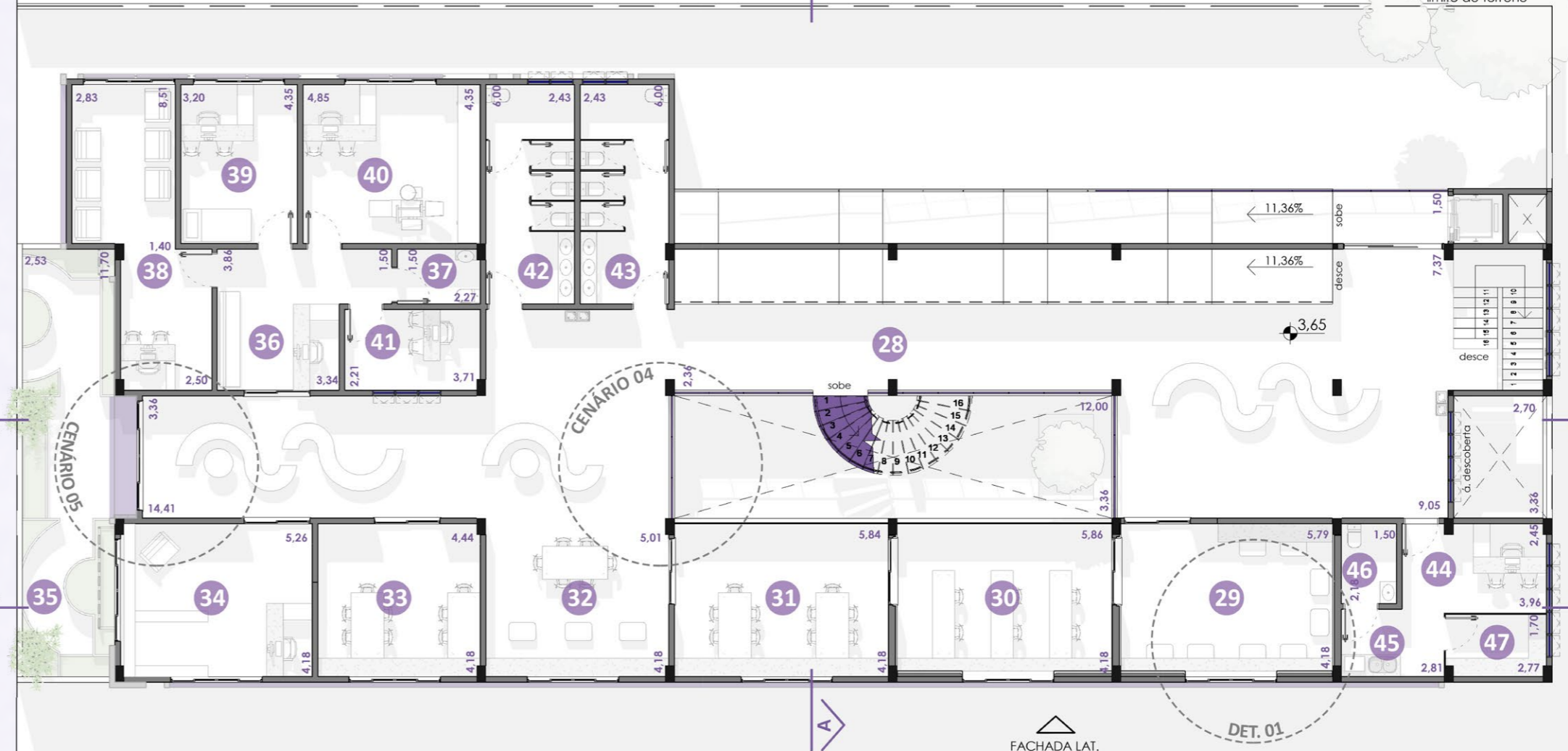
PLANTA 1º PAV.

(Á= 538,68m²) - Esc.: 1/150

2,5 5,0 10,0m

AV. ARAGUAIA

FACHADA PRINCIPAL



FACHADA LAT. ESQUERDA

limite do terreno

FACHADA LAT. DIREITA

PERMANENTES + FUNCIONÁRIOS

social perm.

- 28 SALA MULTIUSO (224,14m²)
- 29 OFICINA MÚSICA (24,21m²)
- 30 OFICINA COSTURA (24,87m²)
- 31 OFICINA ARTESANATO (24,79m²)
- 32 OFICINA ARTE (21,63m²)
- 33 OFICINA JARDINAGEM (18,51m²)
- 34 BIBLIOTECA (21,94m²)
- 35 ESP. PERMACULTURA (29,63m²)

saúde

- 36 RECEPÇÃO SAÚDE (15,05m²)
- 37 BH SAÚDE (3,37m²)
- 38 AMBULATÓRIO (22,12m²)
- 39 MÉDICO GERAL (13,92m²)
- 40 DENTISTA (21,10m²)
- 41 PSICO/PSIQUIÁTRICO (8,17m²)

íntimo social

- 42 BH SOCIAL FEM. (14,58m²)
- 43 BH SOCIAL MASC. (14,53m²)

segurança

- 44 RECEPÇÃO SEG. (9,55m²)
- 45 COPA SEG. (5,35m²)
- 46 BH SEG. (3,37m²)
- 47 CELA (4,62m²)

A partir do 1º Pavimento o acesso se torna exclusivo tanto para os **FUNCIONÁRIOS** quanto para os **PERMANENTES** após o cadastro que irá lhe garantir os serviços específicos do programa, como por exemplo:

• OFICINAS

Para incentivar a produção dos usuários, além da troca de experiência entre si e a comunidade voluntária disposta à participar, as **OFICINAS** (29-33) possibilitam a execução de peças que serão disponibilizadas para venda na loja do programa como renda própria.

• SAÚDE

O setor de **SAÚDE** é composto por ambientes que irão garantir o cuidado ao indivíduo que irá receber **ATENDIMENTO MÉDICO** (39), **ODONTOLÓGICO** (40) e **PSICOLÓGICO/PSIQUIÁTRICO** (41).

• PERMACULTURA

O **ESPAÇO PARA PERMACULTURA** (35) possui como objetivo suprir a base alimentar do programa através da plantação de **COUVE** (H) e entre outras hortaliças para consumo próprio dos usuários (ver **CENÁRIO 05**), além de que os restos de comida gerados serão levado para a **compostagem** e podem servir de adubo para as áreas verdes projetadas.

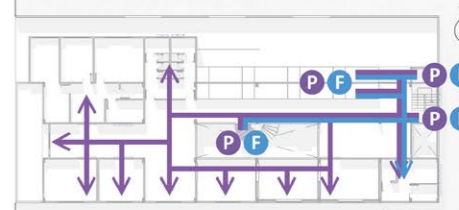
• CONFORTO ACÚSTICO

Para para reduzir os ruídos provenientes da **OFICINA DE MÚSICA** (29) e da **OFICINA DE COSTURA** (30) foi preciso de distância e tratamento acústico nos ambientes (ver **DET. 01**).



● existente
● à construir
● à demolir

Esc.: 1/750



Esc.: 1/750



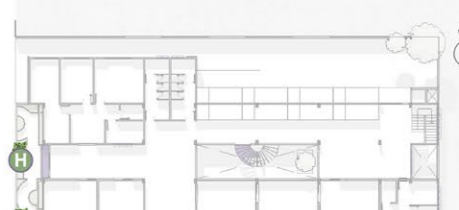
Esc.: 1/750



Esc.: 1/750



Esc.: 1/750

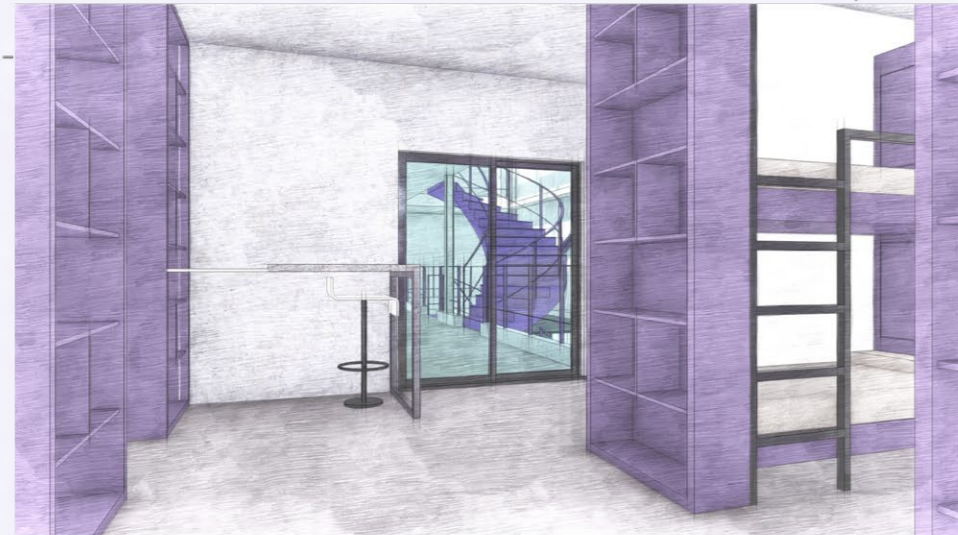


Esc.: 1/750

H couve (brassica oleracea)

- +hortaliças
cebolinha verde
hortelã
pimentão
tomate

2º



CENÁRIO 06 - DORMITÓRIO MASCULINO 02



CENÁRIO 07 - TERRAÇO MASCULINO 01

2º PAVIMENTO >>>

PLANTA 2º PAV.

(Á= 502,89m²) - Esc.: 1/150

2,5 5,0 10,0m



AV. ARAGUAIA

FACHADA PRINCIPAL

B

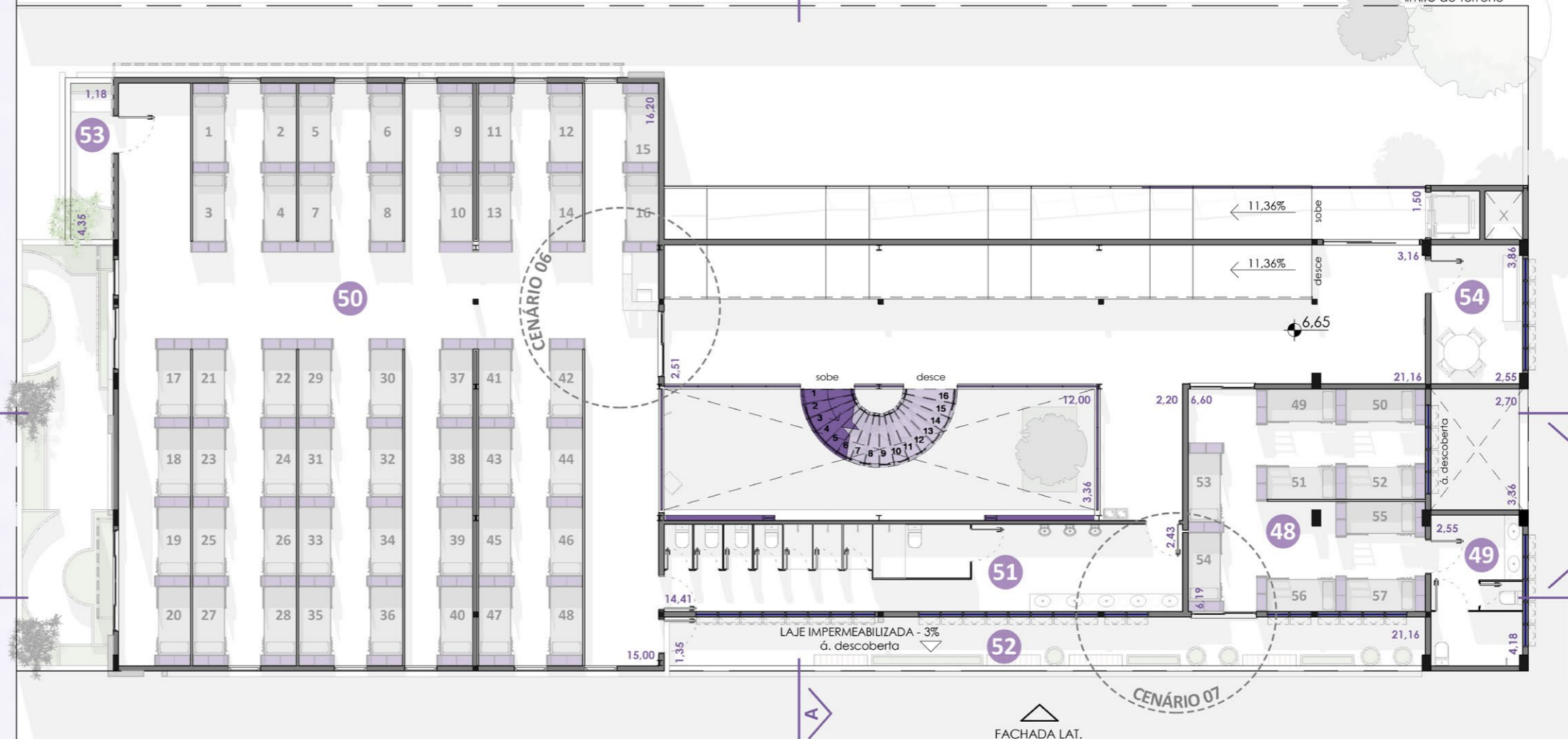
C

FACHADA LAT. ESQUERDA

A

limite do terreno

FACHADA LAT. DIREITA



PERMANENTES + FUNCIONÁRIOS

- 48 DORMITÓRIO MASC. 01 (40,47m²)
- 49 BH. MASC. 01 (10,60m²)
- 50 DORMITÓRIO MASC. 02 (241,60m²)
- 51 BH. MASC. 02 (34,94m²)
- 52 TERRAÇO MASC. 01 (28,53m²)
- 53 TERRAÇO MASC. 02 (5,14m²)

FUNCIONÁRIOS

- 54 SALA SEGURANÇA (9,79m²)

O 2º pavimento conta com o acesso dos **PERMANENTES**, sendo totalmente voltado para atender os usuários do sexo masculino, uma vez que correspondem por mais de 80% da população em situação de rua encontrada em Goiânia-GO.

Dessa forma, os **DORMITÓRIOS MASCULINOS** (48 e 50) atendem entre **57 À 114 INDIVÍDUOS**, considerando desde o conforto até os casos extremos, respetivamente. Foi preciso subdividi-los devido às limitações da construção existente, de forma com que cada um tenha acesso aos banheiros e aos terraços. É importante ressaltar a presença do setor de **SEGURANÇA** em cada pavimento, onde é possível ter o fácil acesso à qualquer ambiente.

• TERRAÇOS

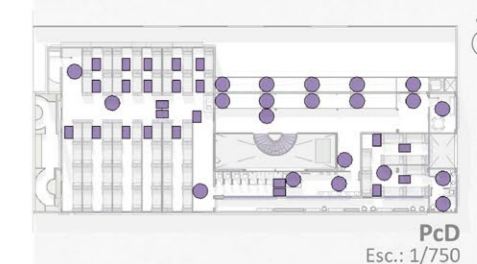
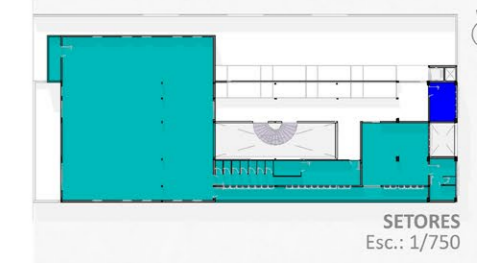
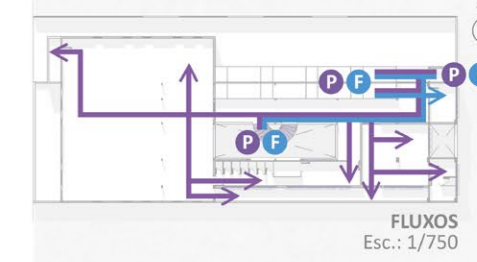
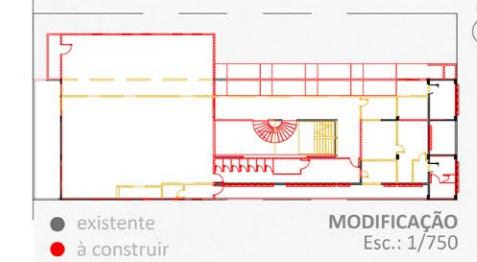
Cada dormitório possui acesso ao telhado verde como local de recreação e lazer, onde haverá a plantação de arbustos e árvores de baixo porte e menos enraizadas, garantindo a ligação do usuário com a natureza como estímulo da mente de forma positiva.

• ESPAÇOS LÚDICOS

Nota-se que todos os ambiente contemplam a vista para o **SHED** ao centro como forma lúdica de caminhar pelo edifício e transmitir uma sensação de liberdade através dos grandes vãos e acesso à iluminação natural.

• HIDRÁULICA

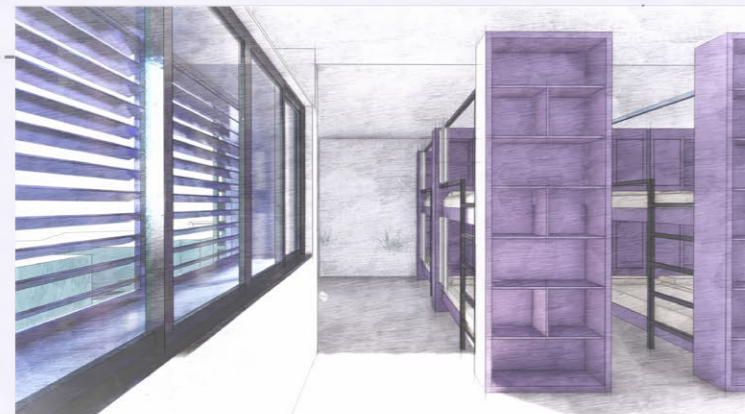
Para cada pavimento faz-se necessário os pontos hidráulicos para os filtros de água localizados próximo da circulação vertical do edifício (**HIDRÁULICA 1**), viabilizando o atendimento das necessidades básicas em poucas distâncias.



3º



CENÁRIO 08 - DORMITÓRIO FEMININO



CENÁRIO 09 - DORMITÓRIO FEMININO



CENÁRIO 10 - TERRAÇO FEMININO

3º PAVIMENTO >>>



PLANTA 3º PAV.

(Á= 465,15m²) - Esc.: 1/150

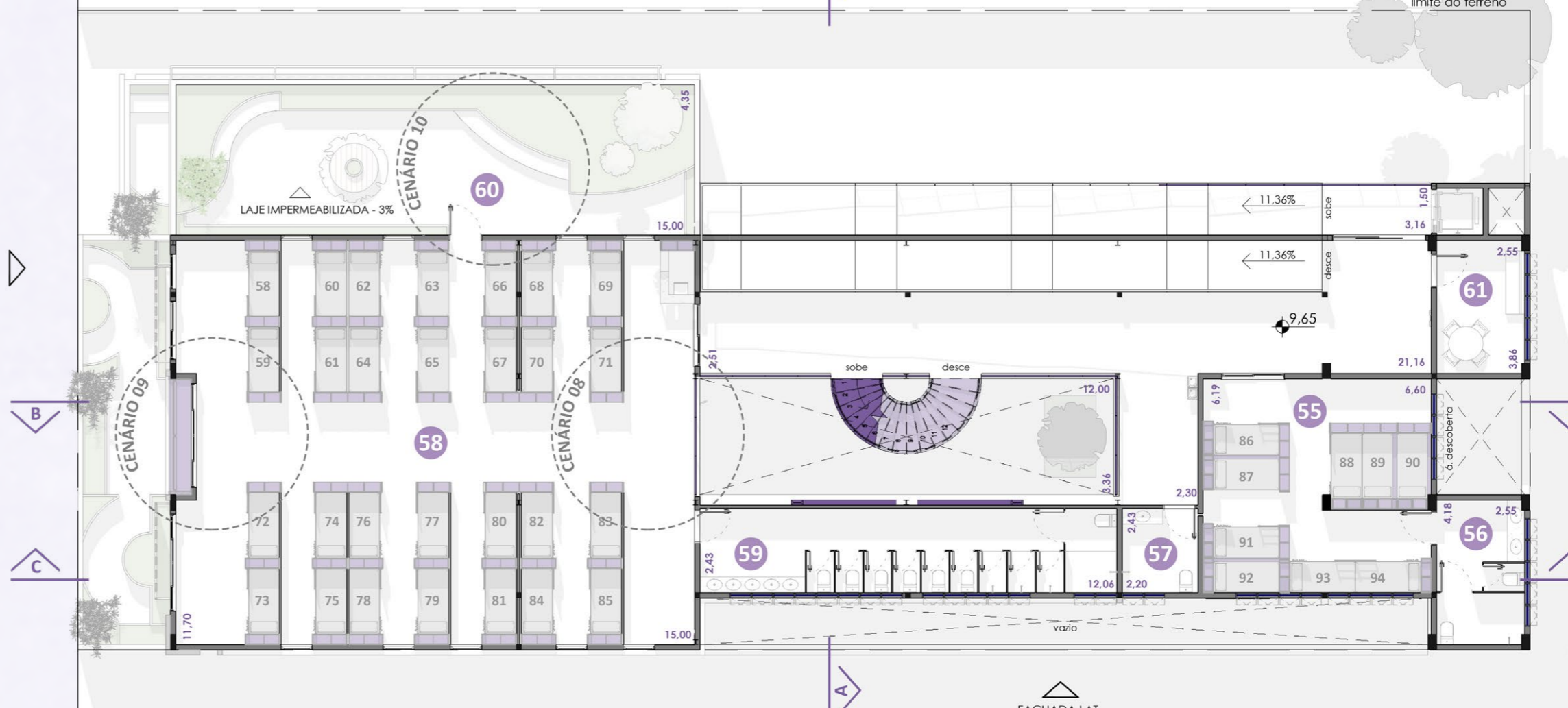
2,5 5,0 10,0m

AV. ARAGUAIA

FACHADA PRINCIPAL

FACHADA LAT. ESQUERDA

limite do terreno



PERMANENTES + FUNCIONÁRIOS

- 55 DORMITÓRIO UNIFAMILIAR (40,60m²)
- 56 BH UNIFAMILIAR 01 (10,60m²)
- 57 BH UNIFAMILIAR 02 (5,34m²)
- 58 DORMITÓRIO FEMININO (171,65m²)
- 59 BH FEMININO (29,19m²)
- 60 TERRAÇO FEMININO (65,30m²)

FUNCIONÁRIOS

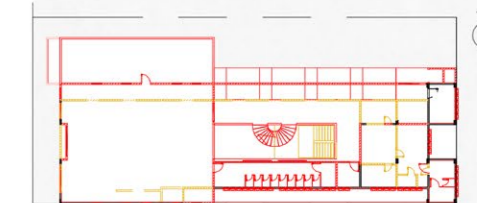
- 61 SALA SEGURANÇA (9,79m²)

Já o 3º pavimento conta com dormitórios para os **PERMANENTES** do gênero **FEMININO** (28-56 indivíduos) e **UNIFAMILIAR** (9-18 indivíduos), a fim de atender o grande nível de variação de identidade desses usuários, sendo que estes ambientes foram dimensionados de acordo com a porcentagem encontrada de cada um. O setor de **SEGURANÇA** ainda se faz presente, além de um funcionário fixo na entrada de cada dormitório, o qual possui função de vistoriar e orientar os indivíduos, influenciando diretamente na disposição dos módulos para facilitar essa observação.

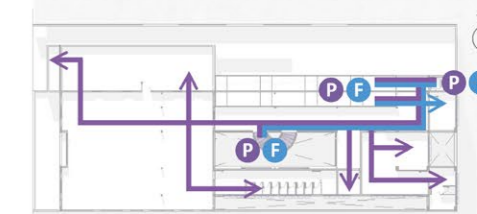
Optou-se por dois banheiros do tipo unifamiliar tendo em vista que o **57** serve como PcD, atendendo qualquer gênero e, assim, diminuindo as distâncias para atender as necessidades fisiológicas dos usuários que estão próximos do local.

Apesar de que não há terraço privado para os ambientes unifamiliares, estes poderão utilizar o terraço geral. Entretanto, o terraço feminino se faz presente e assume toda a cobertura do seu volume.

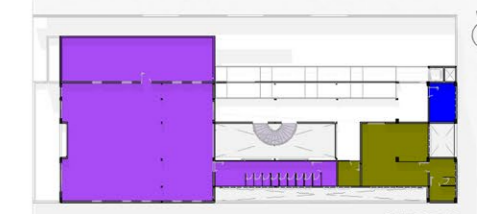
O Dormitório Feminino no 3º pavimento possui o pé direito alto tendo em vista que a sua cobertura acompanha a altura da Clarabóia. Sendo assim, foram instalados elementos vazados ao lado Norte e Sul do projeto, garantindo mais iluminação e ventilação natural no ambiente.



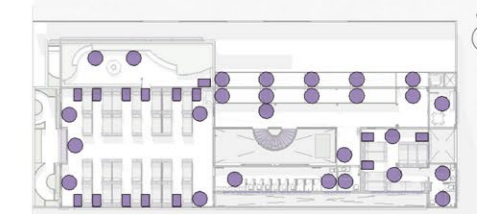
MODIFICAÇÃO Esc.: 1/750



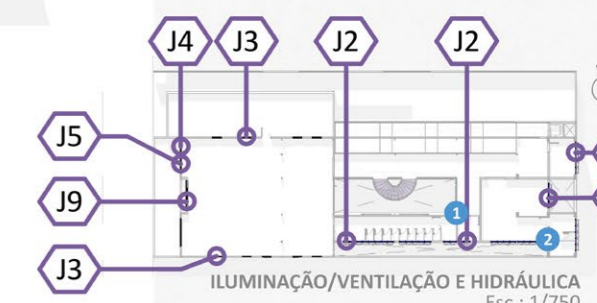
FLUXOS Esc.: 1/750



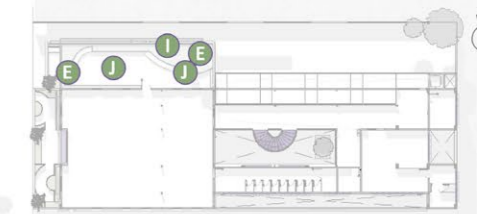
SETORES Esc.: 1/750



PcD Esc.: 1/750



ILUMINAÇÃO/VENTILAÇÃO E HIDRÁULICA Esc.: 1/750



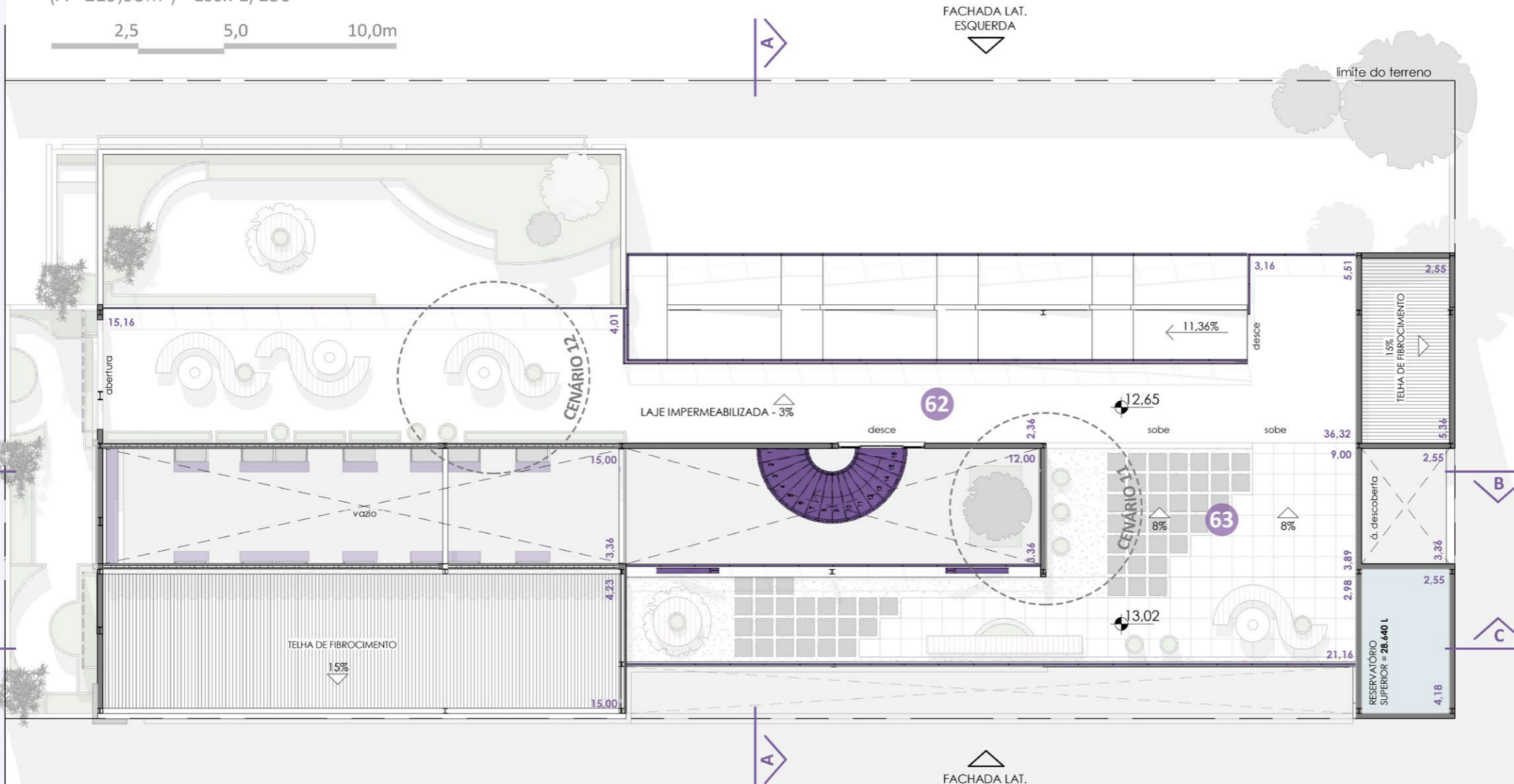
PAISAGISMO Esc.: 1/750

- E grama batatais
- I moringa oleifera
- J bananeira - musa

PLANTA 4º PAV.

(Á= 219,93m²) - Esc.: 1/150

2,5 5,0 10,0m



PERMANENTES + FUNCIONÁRIOS

- 62 TERRAÇO (120,73m²)
- 63 CINEMA ABERTO (86,82m²)

lazer

RESERVATÓRIO SUPERIOR

Para o cálculo do reservatório foi preciso considerar: A área construída de 2.742,39m², sendo necessário uma reserva de 12.000L para o combate a Incêndios por hidrantes; As 208 pessoas no edifício (188 usuários e 20 funcionários); O tipo de edificação como "alojamento provisório" (80L p/ pessoa). Por fim, o Reservatório Superior estima-se em 28.640L (27,04m³).

O CONCEITO

O 4º pavimento foi reestruturado pois atualmente encontra-se como a cobertura do edifício subutilizado e, a fim de atender o programa com um ambiente de lazer comum, foi acrescentado um Terraço neste último pavimento para o acesso do usuário ao ar livre, além de proporcionar uma vista aberta para o entorno.

"ANTES QUE A CIDADE NÃO POSSUÍA UMA VISÃO SOBRE AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, AGORA ESSAS PESSOAS PODERÃO TER UMA VISTA SOBRE A CIDADE".

FACHADA LAT. ESQUERDA

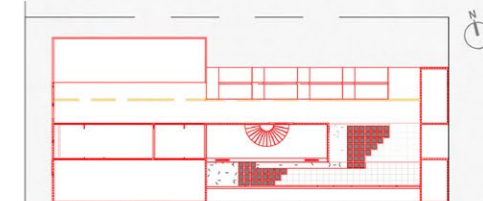
limite do terreno

FACHADA LAT. DIREITA

CENÁRIO 11
CINEMA ABERTO

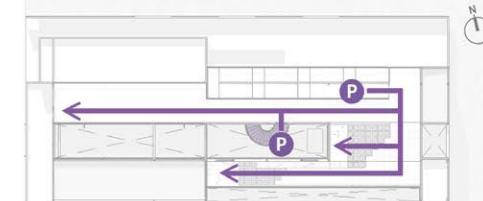


CENÁRIO 12
TERRAÇO



● existente
● à construir
● à demolir

MODIFICAÇÃO
Esc.: 1/750



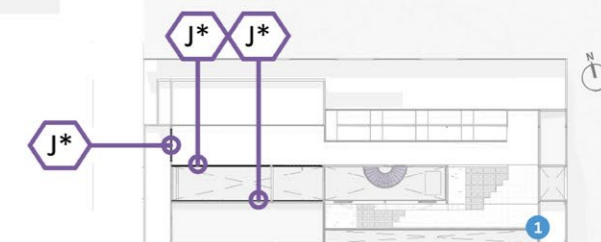
FLUXOS
Esc.: 1/750



SETORES
Esc.: 1/750



PcD
Esc.: 1/750



ILUMINAÇÃO/VENTILAÇÃO E HIDRÁULICA
Esc.: 1/750



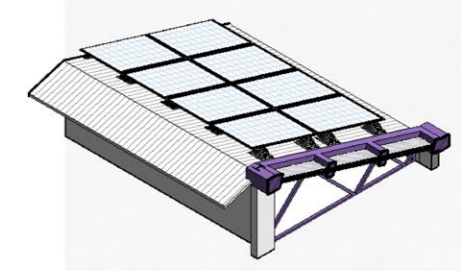
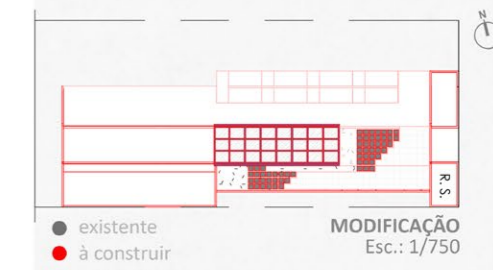
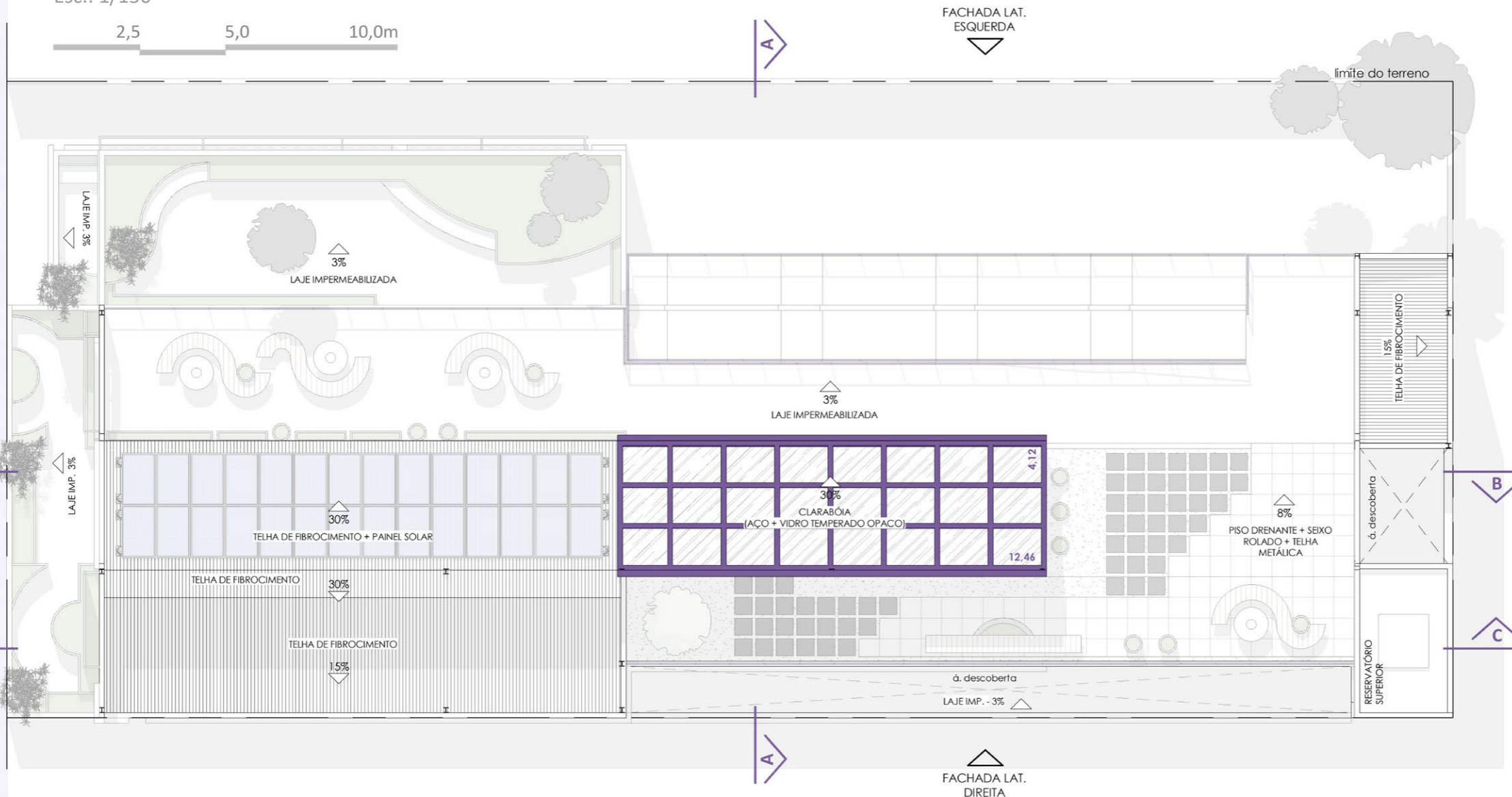
PAISAGISMO
Esc.: 1/750

- E grama batatais
- I moringa oleifera

PLANTA DE COBERTURA

Esc.: 1/150

2,5 5,0 10,0m



PAINEL SOLAR FOTOVOLTAICO

- Yingli Solar – YLM 72 CELL;
- Silício monocristalino;
- Dimensão (C/L/A): 1960mm / 992mm / 40mm
- Quantidade: 28 placas;
- Produção: 10.500W



SHED

- Materiais: aço e vidro não translúcido;
- Inclinação: 30%
- Acompanha a inclinação dos painéis fotovoltaicos.

A Cobertura contempla uma laje impermeabilizada com 3% de inclinação ao Norte para o Terraço enquanto que todas as telhas de fibrocimento possuem inclinação de 15%, com exceção apenas para o telhado central, o qual acompanha a inclinação do SHED de 30%, dando forma para a fachada.

ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

Na cobertura central foi previsto a instalação de painéis fotovoltaicos para a geração de energia limpa do edifício como forma de desviar os gastos que teria com a energia elétrica fornecida pelas concessionárias para outras áreas, como por exemplo, para o setor de Saúde, Social, etc.

Sendo assim, o tipo de sistema fotovoltaico escolhido foi aquele conectado à rede (*on grid*), pois o edifício encontra-se no centro da cidade, ou seja, próximo da rede distribuidora, sem a necessidade de funcionamento 24h caso aconteça a falta de energia, sendo que a área de saúde é apenas para atendimento rápido e, como trata-se de um edifício público e seu objetivo é desviar os gastos a fim de uma economia, esta opção é a mais econômica entre os outros tipos de sistema.

Já a tipologia de placa escolhida foi a Yingli Solar – YLM 72 CELL composta de **SILÍCIO MONOCRISTALINO**, com potência de 375W, pois apresenta maior eficiência do que as outras mencionadas anteriormente, garantindo um retorno de economia mais rápido no qual pode ser convertido em créditos de energia para suprir os outros setores do programa, possuindo ainda uma fácil manutenção.

Dentre suas características gerais, destaca-se as dimensões do produto (C/L/A) em 1960mm / 992mm / 40mm e peso de 22kg para locação na cobertura que será acrescentada e reestruturada no projeto. Sendo que essa cobertura já se encontra inclinada de acordo com o recomendado, as placas foram posicionadas com distância mínima entre cada, garantindo a redução de áreas sombreadas em um espaço de 15 metros de comprimento e 4,57 metros de largura, onde será implantado 28 placas com produção de 10.500 W (watts).

20. CORTE TRANSVERSAL



CORTE AA Esc.: 1/250

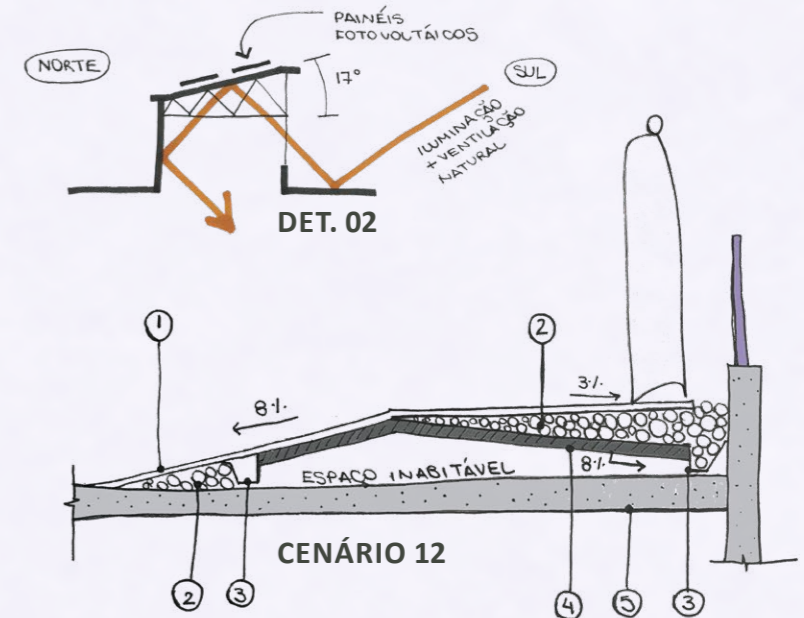
- | | |
|--------------------|--------------------------|
| 1 EST. FUNCIONÁRIO | 31 OFICINA DE ARTESANATO |
| 23 REFEITÓRIO | 51 BH MASCULINO 02 |
| 25 RECEPÇÃO | 52 TERRAÇO MASC. 01 |
| 26 EST. CARRINHOS | 59 BH FEMININO |
| MAT. RECICLÁVEL | 62 TERRAÇO |
| 27 CANIL | 63 CINEMA ABERTO |

O corte transversal, ou Corte AA, identifica o funcionamento do SHED e como a iluminação e ventilação natural acontece através da escada circular até o REFEITÓRIO (23). É importante ressaltar que a escada se inicia a partir do 1º pavimento pois, para acessá-la, é preciso que o indivíduo tenha cadastro no programa através da RECEPÇÃO (25) no Térreo.

Destaca-se o quanto foi investido no interior e exterior do edifício através de cores, aberturas e diagonais. A arte do autor Wes Gama no TERRAÇO (63) propõe um grande painel, o qual pode ser visualizado pelo lado externo do edifício, convidando a sociedade distante para conhecer essa realidade e compreendendo à quem é destinado o seu uso. O painel ainda revela ao indivíduo mais uma forma de contemplar o edifício e incentivá-lo a refletir.

• ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL (S/N)

A ilustração explica como a iluminação natural se comporta no edifício de Sul/Norte, agindo de forma indireta para que não haja efeito estufa dentro do próprio edifício, onde a inclinação obedece um ângulo de 17°, resultando nos 30% como apresentado na Cobertura.



• SOLUÇÃO PARA EVITAR IMPERMEABILIZAÇÃO

A fim de minimizar a grande área impermeabilizada do Terraço e assim de futuras infiltrações de água, foi aplicado e reformulado o método Steel Deck para haver a captação de água pluvial.

1. PISO DRENANTE (I= 8 E 3%)
2. SEIXO ROLADO
3. CALHA
4. TELHA METÁLICA TRAPEZOIDAL
5. LAJE

CENÁRIO 13



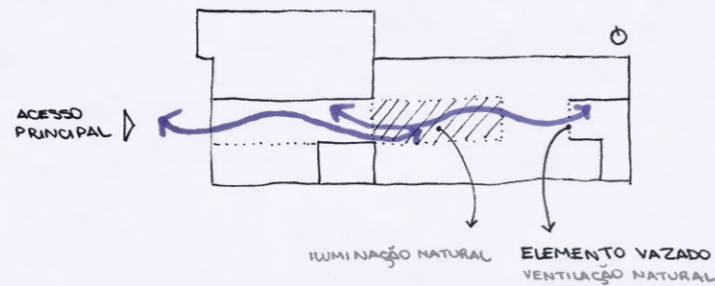
21. CORTES LONGITUDINAIS



• VENTILAÇÃO/ILUMINAÇÃO NATURAL (O/L)

O Corte BB ressalta como funciona a ventilação natural Leste/Oeste, representada ainda pela PLANTA TÉRREO (ESQUEMÁTICA) ao lado. A corrente de ar passa pelo **ACESSO PRINCIPAL** através do **HALL (17)**, **REFEITÓRIO (23)** e por fim para a área descoberta ao fundo, permitido pelo **ELEMENTO VAZADO**, além de contemplar a **ILUMINAÇÃO NATURAL** oferecida pelo SHED no centro do projeto.

PLANTA TÉRREO (ESQUEMÁTICA)
Sem escala



CORTE BB

Esc.: 1/250

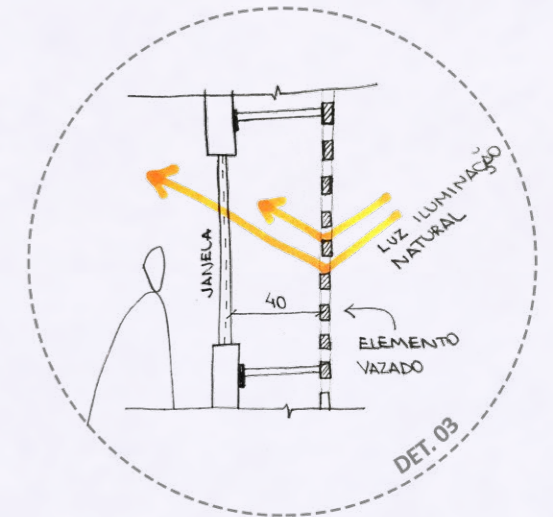
- | | | | |
|----|----------------------------|----|------------------------|
| 1 | ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIO | 28 | SALA MULTIUSO |
| 3 | TRIAGEM | 35 | ESPAÇO PERMACULTURA |
| 4 | LAVANDEIRA | 48 | DORMITÓRIO MASC. 01 |
| 5 | ÁREA DE SERVIÇO | 50 | DORMITÓRIO MASC. 02 |
| 8 | COPA FUNCIONÁRIO | 55 | DORMITÓRIO UNIFAMILIAR |
| 9 | SALA DE ADMINISTRAÇÃO | 58 | DORMITÓRIO FEMININO |
| 17 | HALL | 63 | CINEMA ABERTO |
| 23 | REFEITÓRIO | | |

• CONFORTO TÉRMICO

A insolação mais frequente à Oeste se dá para a Fachada Principal do edifício, onde foi utilizado tijolos de concreto tanto pelo quesito estético quanto pelo quesito funcional para o conforto térmico do edifício, onde o painel de elemento vazado é fixado com estruturas de aço à 40cm da parede para evitar a sensação de grade e permear a visão do indivíduo que se encontra dentro do edifício.

Sendo assim, a iluminação natural do edifício reflete no elemento vazado e entra no ambiente indiretamente, onde há apenas a iluminação, diminuindo a incidência de calor.

Porém ainda seria preciso proteger as outras esquadrias e para isso utilizou-se de brises horizontais e o aprofundamento do volume para dentro, sem que prejudicasse a fachada principal.



CORTE CC

Esc.: 1/250

- | | | | |
|----|--------------------|----|------------------------|
| 1 | ESTACIONAMENTO F. | 35 | ESPAÇO PERMACULTURA |
| 2 | DEPÓSITO | 44 | RECEPÇÃO SEGURANÇA |
| 5 | ÁREA DE SERVIÇO | 45 | COPA SEGURANÇA |
| 5 | COPA F. | 48 | DORMITÓRIO MASC. 01 |
| 21 | LOJA SOCIAL | 49 | BH MASC. 01 |
| 22 | TELECENTRO | 50 | DORMITÓRIO MASC. 02 |
| 23 | REFEITÓRIO | 51 | BH MASC. 02 |
| 24 | COZINHA | 55 | DORMITÓRIO UNIFAMILIAR |
| 29 | OFICINA DE MÚSICA | 56 | BH UNIFAMILIAR 01 |
| 30 | OFICINA COSTURA | 57 | BH UNIFAMILIAR 02 |
| 31 | OFICINA ARTESANATO | 58 | DORMITÓRIO FEMININO |
| 32 | OFICINA ARTE | 59 | BH FEMININO |
| 33 | OFICINA JARDINAGEM | 63 | CINEMA ABERTO |
| 34 | BIBLIOTECA | | |

22. CONCLUSÃO

Por fim, as fachadas são resultados das propostas que se colocam tanto no lugar do pedestre quanto do usuário dentro do edifício. Sendo assim, os materiais utilizados para reabilitar o edifício proporcionaram a cor e o movimento esperado, de forma com que dialogasse com o entorno, convidando o indivíduo para utilizar o espaço.

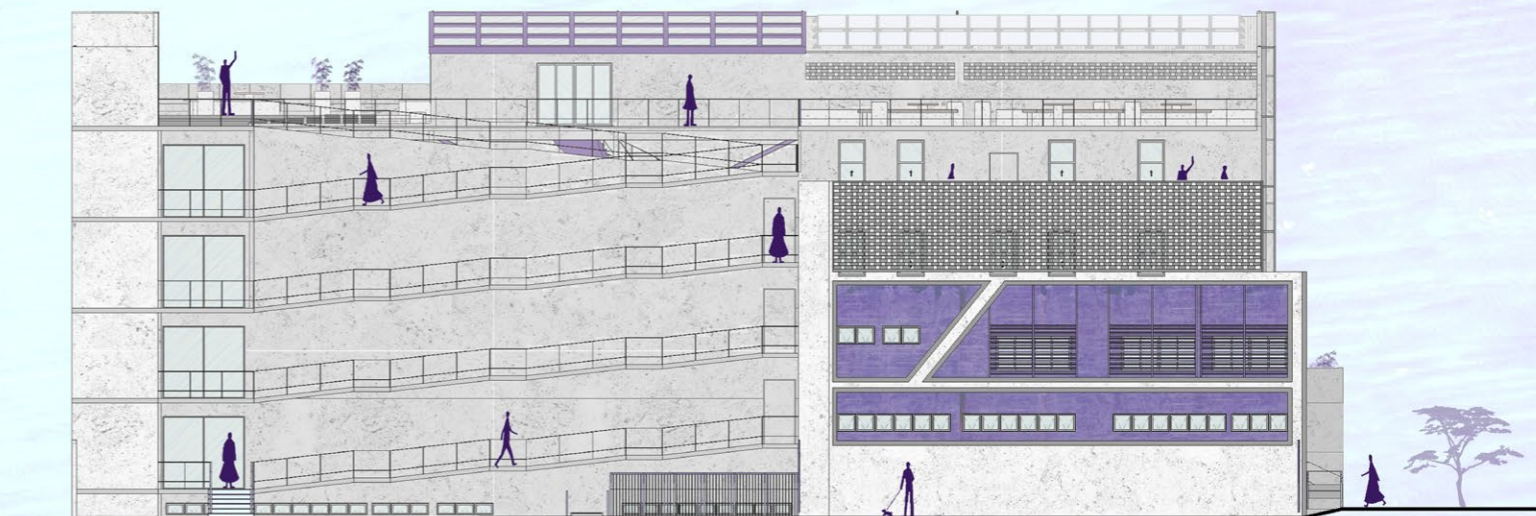
A **FACHADA PRINCIPAL** aposta em todas as esquadrias protegidas contra a insolação Oeste através de elementos vazados e brises horizontais que se adaptaram às cores do projeto proposto. Em busca de seguir a mesma linguagem em todas as fachadas, manteve-se os mesmos materiais e formas volumétricas que se adaptaram com a edificação existente.



FACHADA PRINCIPAL

esc. 1/250

Enquanto isso a **FACHADA LATERAL DIREITA** destaca o uso dos terraços e rampas que se tornaram locais de encontro, além de circulações com vista lúdica para a cidade. Observa-se que, apesar da proposta exigir custo baixo, é possível atender a população em situação de rua através da reabilitação de um edifício subutilizado, aproveitando a sua estrutura existente, a qual é pouco vista pela sociedade, assim como seus usuários, solucionando duas problemáticas em um único projeto que beneficie a cidade no geral, uma vez que torna-se mais saudável e humana.



FACHADA LATERAL DIREITA

esc. 1/250



FACHADA LATERAL ESQUERDA

esc. 1/250

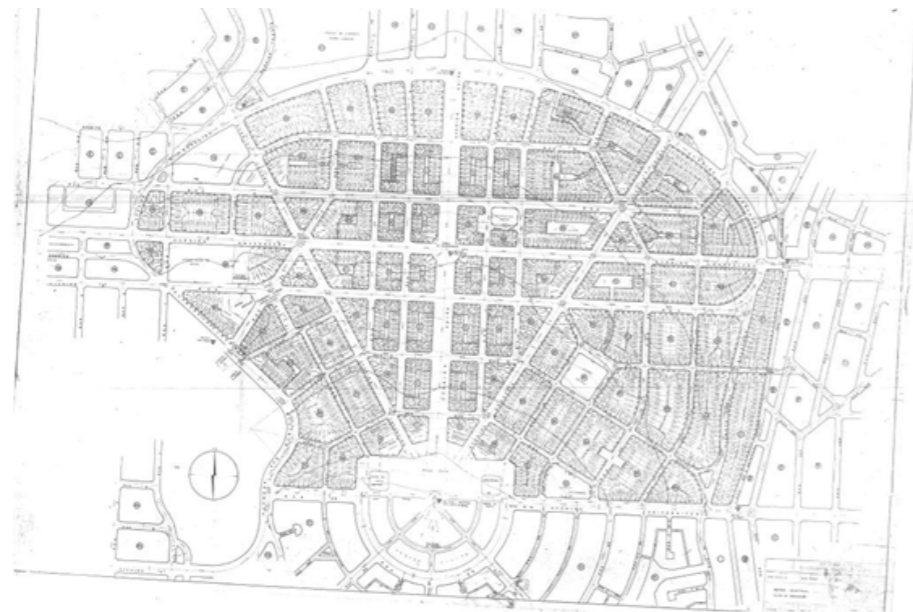


23. ANEXOS

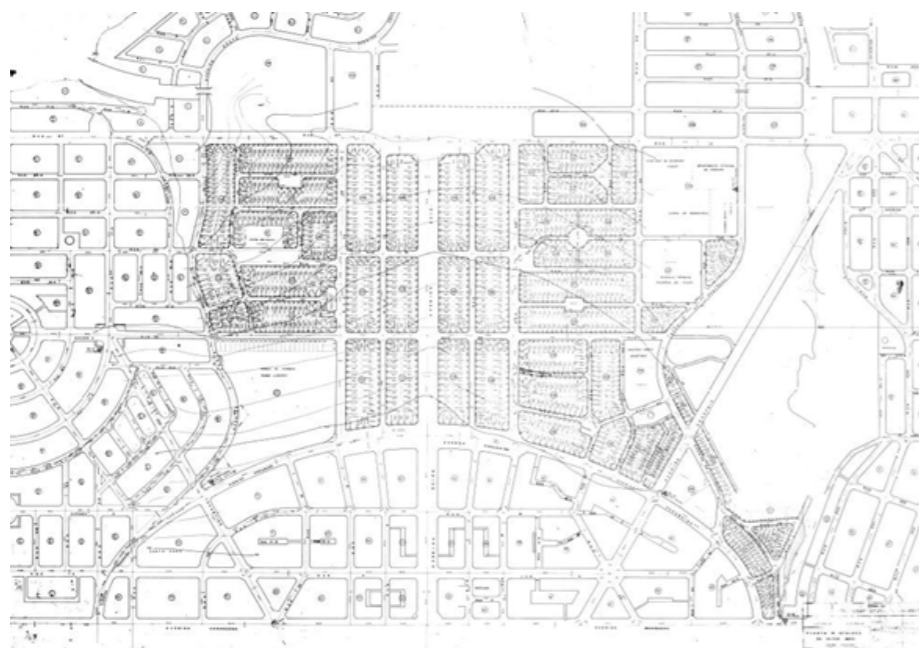
23.1 ANEXO A

PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO URBANÍSTICA DO CENTRO

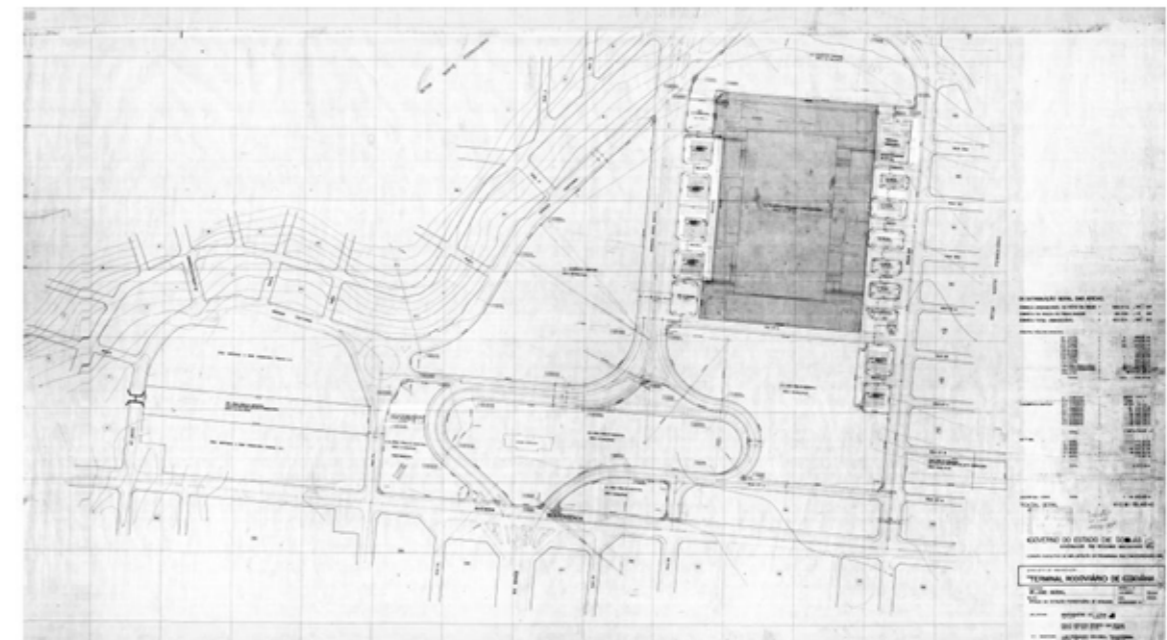
1) PLANTA APROVADA DO SETOR CENTRAL:



2) PLANTA APROVADA DO BAIRRO POPULAR INCORPORADO AO CENTRO:



3) PLANTA APROVADA DAS ÁREAS DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E ATUAL ESTAÇÃO RODOVIÁRIA INCORPORADAS AO CENTRO:



23.2 ANEXO B

QUANTITATIVO DE ÁREAS DE IMÓVEIS PREDIAIS, TERRITORIAIS E GERAL, POR BAIRROS, GOIÂNIA 2010

Nome	Bairro	Qd.	Quantidade de imóveis								
			Predial			Territorial			Total		
			Particular	Público	Geral	Particular	Público	Geral	Particular	Público	Geral
OSET	CENTRAL	188	2.804	50	2.854	33	39	72	2.837	89	2.926

TOTAL GERAL DE QUADRAS	20.948										
TOTAL GERAL DE BAIRROS	631										
TOTAL DE IMOVEIS PREDIAIS PARTICULARES	238.955										
TOTAL DE IMOVEIS PREDIAIS PUBLICOS	1.028										
TOTAL DE IMOVEIS PREDIAIS	239.983										
TOTAL DE IMOVEIS TERRITORIAIS PARTICULARES	117.057										
TOTAL DE IMOVEIS TERRITORIAIS PUBLICOS	10.36										
TOTAL DE IMOVEIS TERRITORIAIS	127.363										
TOTAL DE IMOVEIS PARTICULARES	356.012										
TOTAL DE IMOVEIS PUBLICOS	11.334										
TOTAL GERAL DE IMOVEIS	367.346										
TOTAL TERRENO DE IMOVEIS PREDIAIS PARTICULARES	153.492.997										
TOTAL TERRENO DE IMOVEIS PREDIAIS PUBLICOS	17.590.617										
TOTAL TERRENO DE IMOVEIS PREDIAIS	171.083.614										
TOTAL TERRENO DE IMOVEIS TERRITORIAIS PARTICULARES	128.244.823										
TOTAL TERRENO DE IMOVEIS TERRITORIAIS PUBLICOS	32.637.355										
TOTAL TERRENO DE IMOVEIS TERRITORIAIS	160.882.178										
TOTAL TERRENO DE IMOVEIS PARTICULARES	281.737.820										
TOTAL TERRENO DE IMOVEIS PUBLICOS	50.227.972										
TOTAL GERAL TERRENO DE IMOVEIS	331.965.792										

Fonte: SEFIN/Prefeitura de Goiânia em junho/2010

Elaboração: Prefeitura de Goiânia/ SEPLAM/ DPESE/ DVSE/DVPEE

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm>
- PREFEITURA DE GOIÂNIA. “Censo levanta perfil da população de rua na capital”, Goiânia, 2019. Disponível em: <<https://www12.goiania.go.gov.br/censo-levanta-perfil-da-populacao-de-rua-na-capital/>>
- O POPULAR. “População de rua em Goiânia cresceu 62% de 2016 em diante, diz Semas - O Popular”, Goiânia, 2019. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/popula%C3%A7%C3%A3o-de-rua-em-goi%C3%A2nia-cresceu-62-de-2016-em-diante-diz-semas-1.1914428>>
- PREFEITURA DE GOIÂNIA. “Casa de Acolhida Cidadã I”. Disponível em: <https://www12.goiania.go.gov.br/estrutura/inter-na/id=5150?filtro_simplificado=secretarias>
- IPEA. “Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua”, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303>
- O POPULAR. “SEMAS aponta divergências nos números”, Goiânia, 2019. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/semas-aponta-diverg%C3%A2ncias-nos-n%C3%BAmeros-1.1951116>>
- SOUZA, Ana Luísa de. O Processo de Constituição do Comitê Intersetorial De Acompanhamento e Monitoramento de Políticas Públicas para População Em Situação De Rua Do Estado De Goiás: Avanços e Desafios. Dissertação (Pós-Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9652/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Ana%20Lu%C3%ADsa%20de%20Souza%20Melo%20-%202019.pdf>>
- HABERMAS, Jurgen. Uma visão genealógica do teor cognitivo da moral. In: A inclusão do outro: estudos de teoria política. Tradução de George Sperber e Paulo Astor Soethe. São Paulo: Loyola, 2002. p. 11-60
- VARGAS, Heliana Comin. Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, estratégias e resultados. Barueri, São Paulo, 2015.
- GARRIDO, Maria Izabel. Retrofit de Edificações: Estudo de Reabilitação e Adaptação das edificações antigas às necessidades atuais. Dissertação (Pós-Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
- BRAGATO, Fernanda Frizzo. Para além do discurso eurocêntrico dos direitos humanos: Contribuições da descolonialidade. Revista Novos Estudos Jurídicos - Eletrônica, v. 19, n. 1, p. 201-230, jan.-abr. 2014.
- DANTAS, Mônica Lucia Gomes. Construção de políticas públicas para população em situação de rua no Município do Rio de Janeiro: limites, avanços e desafios. 164 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2007.
- BURSZTYN, Marcel (Org.). Da pobreza à miséria, da miséria à exclusão: o caso das populações de rua In: BURSZTYN, M. (Org.). No meio da rua: nômades excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 27-54.
- G1. “Goiânia teve 61 moradores de rua mortos em três anos, segundo UFG”, Goiânia, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/03/goiania-teve-61-moradores-mortos-em-tres-anos-diz-pesquisa-da-ufg.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020
- O HOJE. “Maioria dos moradores de rua vive no Centro”, Goiânia, 2016. Disponível em: <<http://ojoje.com/noticia/cidades/n/126634/t/Vagas%20Contato%20Comercial%20-%20Portal>>. Acesso em: 10 mar. 2020
- DIÁRIO DA MANHÃ. “Goiânia conta com 473 prédios abandonados”, Goiânia, 2018. Disponível em: <<https://www.dm.jor.br/cotidiano/2018/05/goiania-conta-com-473-predios-abandonados/>>. Acesso em: 20 fev. 2020
- MELO, Tomás Henrique de Azevedo Gomes. A Rua e a Sociedade: articulações políticas, socialidade e a luta por reconhecimento da população em situação de rua. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2011.
- PREFEITURA DE GOIÂNIA. “Quadro 7.3 - Quantitativo de Áreas de Imóveis Prediais, territoriais e geral, por bairros - Goiânia 2010”, Goiânia, 2010. Disponível em: <<https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2012/arquivos%20anuario/7%20OCUPA%C3%87%C3%83O%20TERRITORIAL/7.3.%20Quantitativo%20e%20%C3%A1reas%20de%20im%C3%B3veis%20prediais,%20territorial%20e%20-geral,%20por%20bairros.pdf>>
- MDS. “Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004”, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>
- MANSO, Celina Fernandes Almeida. “Goiânia uma Concepção Urbana, Moderna e Contemporânea, um Certo Olhar”. Ano: 2001. Editora: Incentivo.
- VAZ, Maria Diva Araújo Coelho (2002). “Transformação do centro de Goiânia: Renovação ou reestruturação?”. Dissertação de mestrado. Goiânia: UFG.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2ª edição São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2001.
- GOIÁS DE NORTE A SUL. “Goiânia - ST. CENTRAL”. Disponível em: <https://goiasdenortea-sul.com.br/programa_goi-ania--st-central_58?pag=inclui-cludes/php/inc_verprograma&id=58&titulo=goi-ania--st-central&tipo=programa>
- IBGE. “Goiânia”, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>>
- VELHO, Gilberto. Reciprocidade, violência e desigualdade In: VELHO, Gilberto e ALVITO, Marcos (orgs.). Cidadania e Violência. Rio de Janeiro: Ed.FGV/Ed. UFRJ, 1996.
- MS. “Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua”, Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/manual_saude_populacao_ua>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- BURSZTYN, M. (Org.). “No meio da rua: nômades excluídos e viradores”. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- DEL RIO, Vicente. “Desenho urbano e revitalização da área portuária do Rio de Janeiro. A contribuição do estudo de percepção ambiental.” Dissertação de doutorado apresentada a FAUUSP, São Paulo, 1991. In GARRIDO, 2004
- BOAVENTURA, Caroline Rodrigues. “Encontro e Memória: O Centro de Goiânia e o Jôquei Clube”. Trabalho final de Graduação. Universidade de São Paulo – USP. 2013
- VILELA, Jhuly Raiane. “Recall Urbano: Setor Central – Goiânia”. Trabalho de Conclusão no Curso de Arquitetura e Urbanismo – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, 2017.